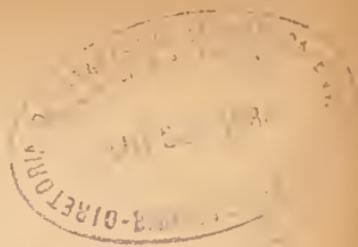






MINISTERIO DA AGRICULTURA

— 1936 —



# O GOVERNO E A PRODUÇÃO

DISCURSOS E EXPOSIÇÕES DO  
MINISTRO ODILON BRAGA. — HO-  
MENAGENS RECEBIDAS NA ARGEN-  
TINA, NO URUGUAY E NO BRASIL.

II

DIRECTORIA DE ESTATISTICA DA PRODUÇÃO

Secção de Publicidade

Largo da Misericordia  
RIO DE JANEIRO

630.4  
B813

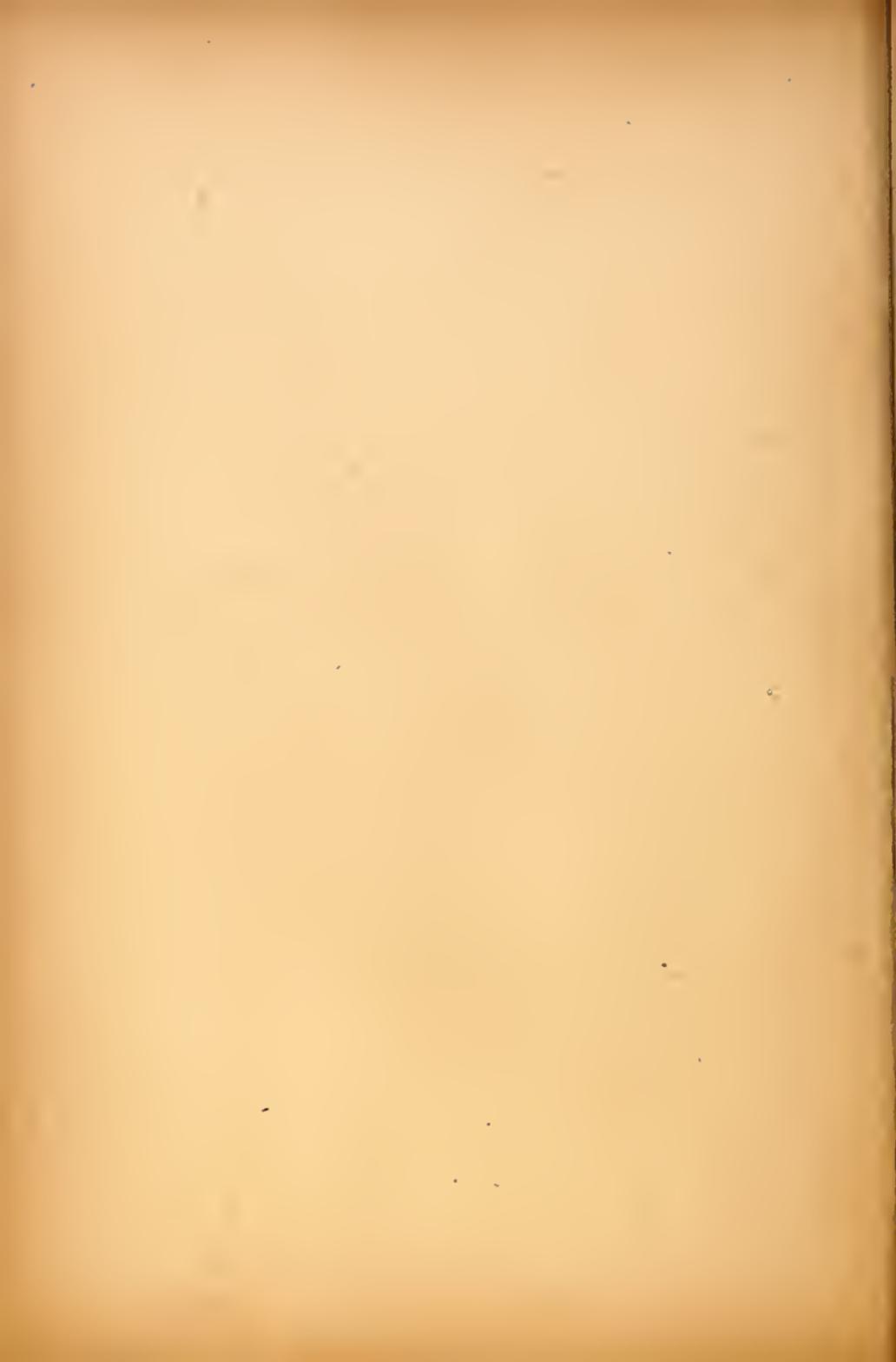
1348 M 3 46 -

A Directoria de Estatística da Produção, do Ministerio da Agricultura, pela sua "Secção de Publicidade" editou em dezembro de 1935, com o mesmo titulo deste trabalho, o 1.º volume de «O Governo e a Produção», contendo discursos e entrevistas do exmo. sr. Ministro Odilon Braga, focalizando aspectos administrativos referentes ao Ministerio da Agricultura.

Publica-se agora o 2.º volume, contendo igualmente discursos e outros trabalhos produzidos pelo sr. Ministro no exercicio de seu cargo, inclusive os discursos pronunciados nas Republicas da Argentina e do Uruguay por ocasião de sua viagem em missão official aos paizes vizinhos.

Rio de Janeiro, Julho de 1936  
DIRECTORIA DE ESTATISTICA  
DA PRODUÇÃO

630.4  
B 813



VIAGEM AO RIO DA PRATA



I  
NA REPUBLICA ARGENTINA



## A VISITA OFFICIAL DO MINISTRO ODILON BRAGA AO RIO DA PRATA

Quando em maio de 1935 s. excia. o sr. Presidente Getulio Vargas esteve em visita official ás Republicas do Prata, o Governo argentino teve occasião de manifestar a s. excia. a satisfação com que receberia uma representação official de nosso paiz para assistir á Exposição de Palermo, a festa maxima da economia argentina, uma verdadeira consagração do esforço continuo e patriotico da maior parte do seu povo.

O nosso Presidente, manifestando seus agradecimentos, compromettera-se desde logo a attender ao convite, adeantando que o Brasil enviaria á Argentina, para assistir á grande parada de Palermo, o seu proprio Ministro da Agricultura.

Coube, assim, ao sr. Odilon Braga, a hora de como Ministro de Estado e representante do nosso paiz, corresponder á gentileza do convite. Valeram-se, então, os nossos vizinhos e amigos dessa opportunidade para, mais uma vez, e de maueira inequivoca, tributar ao Brasil excepçionaes provas do mais elevado apreço.

O Ministro Odilon Braga, ao receber do sr. Presidente Getulio Vargas o honroso encargo, teve a feliz iniciativa de compor a sua comitiva com um pequeno e esollhido numero de technicos do governo federal, accrescida.

no entanto, sem onus para o governo, de uma caravana de criadores, fazendeiros, industriaes e representantes de governos estaduais interessados em conhecer a industria pastoril da Republica vizinha. Por esse meio o Ministro da Agricultura proporcionou a um grupo de elite entre os que se dedicam á pecuaria uma excursão de excellentes resultados praticos, uma vez que, além da notavel Exposição de Palermo, varias foram as modelares estancias percorridas e os estabelecimentos industriaes de lacticinios visitados não só na Argentina como no Uruguay.

Outras homenagens officiaes já havia recebido o representante do Brasil, quando, depois de inaugurada o famoso certame, a Sociedade Rural Argentina que, diga-se de passagem, é sem duvida, a mais poderosa e respeitavel organização de classe na Argentina offereceu-lhe um almoço.

Por occasião desta homenagem ao Sr. Odilon Braga o sr. dr. Cosme Mazzini Escurrea, presidente daquella Sociedade, salientou a significação que encerrava, do ponto de vista economico, aquella visita, ratificando, o que, na solennidade de abertura da Exposição, declarara o sr. Presidente Agustin P. Justo, dizendo:

“Mi eminente amigo el Presidente de los Estados Unidos del Brasil, Doctor Getulio Vargas, cuyo recuerdo se mantiene tan vivo entre nosotros, tanto por el hondo cariño que nos vincula con su patria, como por ese don de exquisita simpatia que fluye de su poderosa personalidad, circunstancias ambas que le hicieron conquistar el afecto caluroso de los argentinos, ha querido ratificar con el envio de su muy digno Ministro de Agricultura, el

*Doctor Broga, sus propositos de armonizar procedimientos que nos permiten vincular ton estrechamente los intereses respectivos, como lo están los afectos de uno y otro pais."*

Um omno mais torde a visita do Ministro da Agricultura do Brasil era retribuída, em occasião semelhante, ao se realizar a V Exposição Nacional de Animoes e Productos Derivados, pelo Argentina, atrovés de um dos seus moís illustres filhos, o sr. Vicente Rufino Casares, director de "La Mortona", estoncia mundialmente conhecido; e pelo Uruguay por intermedio do illustre presidente da Associação Rural do Uruguay, sr. Alfredo Inciorte.

Esta troca de visitas muito tem contribuido para o intercambio cado vez moior entre o Brasil e o Prata, concorrendo para um rapido desenvolvimento do nossa pecuaria, motivo pelo qual, antes de reproduzir qualquer dos discursos feitos e poro que o registro desta viagem possa mais tarde ser considerado na suo devida conto, esboçamos estos notas preliminares, que justificam, ao mesmo tempo, a inclusão, neste volume, de discursos feitos ao Ministro Odilon Braga, aqui reproduzidos em castelhano como foram pronunciados, com o intuito de conserzar toda a sua expressividade, que a traducção porventura sacrificaria.



NA SOCIEDADE RURAL ARGENTINA

- 1) — Discurso do Dr. Cosme Mazzini Escurra.
- 2) — Discurso do Ministro Odilon Braga.



Mensajeros bienvenidos de un país maravilloso — Autarquía económica y la necesidad de una política americana — La renovación de los planteles brasileños y el concurso argentino — Organismo bancario internacional.

Discurso pronunciado pelo Dr. Cosme Mazzini Escarra por ocasião do almoço da Sociedade Rural Argentina ao Sr. Odilan Braga, em Buenos Aires, em 19 de Agosto de 1935.



*A presença do Ministro da Agricultura, sr. Odilon Braga, em Buenos Aires, pouco depois da triumphal visita de cordialidade feita pelo Presidente Getulio Vargas ao Prata, serviu de pretexto para que fossem tributadas ao nosso paiz, na sua pessoa, excepcionaes homenagens. Entre estas, assumiu proporções fóra do commum, o almoço offerecido pela Sociedade Rural Argentina, com o comparecimento de cerca de 400 pessoas, entre as quaes se destacavam membros do governo, figuras de relevo na administração e na politica e, sobretudo, estancieiros e expositores de varias provincias naquelle momento reunidos na Capital. Ao fim dessa homenagem tão brilhante, o presidente da Sociedade Rural pronnciou o discurso que em seguida se lê.*

SR. MINISTRO DE AGRICULTURA DEL BRASIL

La Sociedad Rural Argentina aprecia el señalado honor de vuestra presencia entre nosotros, excelentísimo Señor Ministro de Agricultura del Brasil, en los días clásicos de la ganadería argentina, en esta semana de Palermo, que habéis querido generosamente calificar, de "orgullo de Sud-America".

Mensajeros bienvenidos  
de un país maravilloso

La brillante embajada que presidis y en la que figuran técnicos distinguidos, ganaderos progresistas, miembros del parlamento y

representantes de los estados pastoriles de vuestro país, ha conquistado ya la total simpatía de nuestro pueblo, si es que algo quedaba aún por conquistar, después de la visita inolvidable, del muy ilustre Presidente Doctor Getulio Vargas.

Sois los mensajeros bienvenidos de un país maravilloso, en el que no se sabe qué admirar más, si su enorme riqueza o infinita belleza o el talento de sus estadistas y la sabiduría de sus hombres de ciencia y como corolario, la obra que habéis realizado, por el progreso del derecho y de la civilización americana.

Bienvenidos seáis a nuestro país, en estos momentos de confusión en que el mundo económico pareciere que dudara del camino a tomar, para recuperar un tanto, la felicidad de los hombres. Bienvenidos seáis a nuestra tierra, que es también sana y generosa, como la vuestra, que es también capaz, como la vuestra, de cobijar y alimentar con largueza, muchos millones de hombres y hacerlos felices. Bienvenidos seáis, para que sintáis como nuestro corazón americano late al mismo ritmo que el vuestro, y que aquí habéis de encontrar las puertas abiertas y las manos amigas listas para estrechar cordialmente las vuestras.

Nuestros dos países han sido dispuestos por la naturaleza para complementarse, para comprenderse y para amarse. De esta natural comprensión, mucho bueno es dado esperar para la ordenación de nuestro mundo económico.

**Autarquia económica y la necesidad de una política americana**

Mientras prevalezca el régimen artificial de cuotas, aranceles y restricciones que padece

el mundo entero y que no está en nuestro poder modificar, podemos volver los ojos a nuestra América, a estos pueblos jóvenes, con enormes riquezas, prodigos como sus tierras extensas y en donde una buena parte de la humanidad puede albergarse.

Puede existir una economía continental Americana que consulte nuestras peculiaridades, que contemple nuestros problemas propios que no son los mismos de los otros continentes, y que los resuelva de acuerdo con nuestras conveniencias. Precisamente los mercados ordinarios de la producción americana, los clientes habituales de nuestras materias primas y alimentos, miran ahora, con insistencia no disimulada, hacia sus colonias de Asia, Africa y Oceanía para buscar allí lo que les provee América actualmente. Esto debe impulsarnos a revisar nuestro continente, a considerar que los ciento y pico de millones de habitantes de América latina deben ser nuestros primeros clientes.

Tenemos problemas comunes que hay que resolver de acuerdo. Las plagas que pueden afectar nuestros sembrados como la langosta son azote también de las campiñas brasileñas; las medidas de profilaxia para cuidar la salud de los ganados tienen también su campo de aplicación en las fazendas de Río Grande y Paraná.

Las comunicaciones marítimas y terrestres deben preocuparnos intensamente porque son lazos que vinculan la amistad felizmente ya muy estrecha entre los dos pueblos y favorecen el intercambio de hombres, de productos y de ideas.

La renovación de los planteles  
brasileños y el concurso argentino

El empeño progresista de que los hacendados del Brasil han dado pruebas acabadas al proponerse en forma decidida, la mestización de sus ganados, puede originar una corriente importante de nuestros reproductores de calidad hacia los campos de la República Brasileña

Nuestra ganadería está en condiciones de contribuir en muy buen grado a la obra de sus estancias.

Hemos empezado antes que otros países sudamericanos, la prolija selección de las razas, estamos en condiciones entonces de ofrecerles una suma de trabajo y de experimentación zootécnica que ellos pueden utilizar con ventaja. Siempre es prudente aprovechar la experiencia ajena. Nuestros planteles que son reconocidos por el alto nivel de perfección alcanzado se encuentran en mejores condiciones para proveer las necesidades de la ganadería brasileña que los de otros países por razones de proximidad y de más fácil aclimatación.

Organismo bancario  
internacional

Necesitaremos completar nuestros convenios de intercambio, con el establecimiento de un organismo bancario internacional, especie de "clearing" o caja de ajustes para facilitar las liquidaciones que puedan sentirse afectadas por los desniveles de cotización de nuestras monedas respectivas.

Pero no pretendo hacer aquí un programa de economía americana, quiero solamente

aprovechar la presencia de una tan destacada personalidad en el mundo político de nuestra América, como lo es nuestro ilustre huésped de honor el Doctor Odilón Braga, para llamar la atención de nuestro pueblo sobre la posibilidad de organizarnos continentalmente y estar preparados por si el mundo nos pusiera en el trance de decir otra vez: "América para los americanos".



Elogio do esforço argentino —  
A significação dos applausos publicos aos  
que trabalham pelo engrandecimento do  
paiz — A destacada importancia da So-  
ciedade Rural Argentina — Rumos a seguir  
pelos sul-americanos — Coordenação de  
interesses e de idéas — Encantos da  
Argentina e do Brasil — Homenagem à  
Sociedade Rural.

Discurso do Minista Odilon Braga agradecenda a  
homenagem que lhe prestou, em Buenas Aires, a Sa-  
ciedade Rural Argentina, em 19 de agasta de 1935.



SENHOR PRESIDENTE DA  
SOCIEDADE RURAL ARGENTINA  
MEUS SENHORES:

Aos agradecimentos que pessoalmente formulei, no momento de receber a distincção altamente sympathica desta nova e imponente homenagem, quero juntar os de character official do Ministerio que dirijo, pela ininterrupta cordialidade da cooperação que a Sociedade Rural Argentina, por sua directoria e por seus órgãos representativos, sempre tem dispensado ao departamento federal da industria pastoril do Rio de Janeiro e, de maneira muito particular, pelas referencias de excepcional significação por seu illustre Presidente feitas ao Brasil no inolvidavel acto de abertura da Exposição de Palermo.

Elogio do esforço argentino

A enaltecedora coparticipação que, na qualidade de membro do governo de meu paiz, tive na solemne inauguração do portentoso certamen, concretiza, de maneira plena, o publico reconhecimento desse precioso e gentilissimo concurso e a ufania com a qual os brasileiros applaudimos todos os esforços no Continente empenhados em prol do progressivo

desenvolvimento do poderio economico sul-americano.

A Exposição de Palermo, senhores, é, sem sombra de duvida, um dos coroamentos culminantes da ardua e gloriosa peleja que o homem da America vem travando, por seculos a fio, contra toda sorte de difficuldades, para attingir os supremos objectivos fixados pelos povos de antiga e esmerada civilização. Ella summaria a intelligencia, a tenacidade, o optimismo de uma abnegada successão de cabañeros, algumas vezes obscuros, e de senhores de estancia, de alta nomeada, aos quaes tocou, na divisão do trabalho nacional, a soberba empreza de lançar, por intermedio de uma pecuaria de esclarecida orientação, as potentes bases da economia argentina.

Sente-se, no desdobrar movimentado e crescente das realizações assim operadas, a intensa vibração de uma energia continua, que não pode provir sinão de um nobre anhel de aperfeiçoamento, impregnado de patriotismo. O simples interesse material, proveniente de preocupações egoisticas, jamais alcançaria as sublimações que transparecem atravez dos magnificos aspectos da vida ruricola deste paiz.

**A significação dos applausos  
publicos aos que trabalham  
pelo engrandecimento do paiz**

A attenção com que todas as suas classes sociaes acompanham os julgamentos e festejam os victoriosos do admiravel concurso, participa, não pouco, das manifestações pelas quaes se glorificam os que se tornaram dignos da gratidão nacional. Ora, nenhum estimulo po-

deria haver, maior do que este, para o ingente emprehendimento da progressiva elevação da pecuaria argentina, por isso que os homens capazes de impulsos de tão assignalada nobreza são, muito frequentemente, os que mais de prompto reagem ao toque dos applausos publicos.

Segundo Edmond Demolins, o segredo da superioridade dos anglo-saxões reside na espontanea e generalizada consagração, de que ordinariamente se cercam, na Inglaterra, os homens de solidos conhecimentos, vontade firme e musculos exercitados, que por si sós, sem lamurias e sem auxilios, triumpham de todos os tropeços, na faina de crear para si e para a sua patria uma posição de segurança e de dignidade. Considerava Demolins que os latinos se deixavam bater por elles em todos os recantos do globo porque, na França, na Hespanha, na Italia, os homens que, na bolsa das honras e das consagrações sociaes, alcançam as mais altas cotações são os que vivem do Estado ou para o Estado, crescendo, dess'arte, nas escolas, a pròcura dos cursos que os preparam, e por via de consequencia a area de dominio da acção official, na qual se passa a restringir e empecer o trabalho das nações. Tanto actuam os dictames do sensorium colectivo sobre as conductas individuaes que, de seu turno, o clarificam e reforçam.

Eis, meus senhores, um factio psychologico de importancia transcendente e, por si só susceptivel de reivindicar para a Sociedade Rural Argentina os louros de continuo reverdecidos das esplendidas victorias alcançadas pelos estancieros desta banda do Rio da Prata, na sua lida incessante pelo ennobrecimento dos seus invejaveis rebanhos. Graças aos fun-

dadores da Sociedade Rural, desde cedo a opinião rio-platense se veio preparando para reservar o melhor de seus estímulos aos compatriotas que põem timbre em illustrar os braços de suas estirpes, instituídas na America, com as pacíficas conquistas que se disputam nas grandes e nobres justas dos dois famosos prados de Palermo e do Prado. E desse modo se explica, meus senhores, o ardor com que são neste paiz discutidos pelos representantes do povo os assumptos economicos, sobretudo os vinculados á pecuaria. Decahiriam elles, muito provavelmente, da confiança de seus concidadãos, se não dispensassem o melhor do seu zelo ás questões que, de preferencia, inflamman a opinião argentina.

#### A destacada importancia da Sociedade Rural Argentina

Isto posto, bem claro se patenteia o character institucional da Sociedade Rural Argentina, em cuja corporação se englobam as forças de maior preponderancia na vida nacional. Vista por esse aspecto, ella, sem exaggero, pode ser equiparada aos demais poderes da Republica, maximé na quadra actual, caracterizada pelas tentativas de recomposição organica do Estado, sob bases mais ou menos corporativas.

Dahi a indisputavel importancia assumida pelas palavras de seus presidentes quando, nas grandes solemnidades, opinam sobre os problemas que mais interessam á economia da Republica, tal qual succedeu na imponente inauguração do dia 17.

O discurso então pronunciado deve ser incluído entre os de maior sensação da actualida-

de argentina, pela franqueza e pela substancia das affirmações avançadas, maximé no attinente ao agrupamento e coordenação das industrias e dos mercados americanos.

Rumos a seguir pelos  
sul-americanos

Não ha negar, senhores, temos os sul-americanos problemas communs que devem ser resolvidos de accordo. Formamos uma communnidade diferenciada das demais communnidades humanas, graças á juventude dos nossos povos, de continuo renovados e em magnifica expansão por sobre territorios de prodiga amplitude e fecundidade.

Realmente, essas incomparaveis condições possibilitam a existencia de uma economia continental de egual maneira diversificada, cujas virtualidades, por ora mal conhecidas, poderão talvez offerecer, na reciproca compensação dos seus effeitos, lucidamente dispostos, a providencia remediadora das difficuldades que nos comecam a affligir.

Na America Meridional todos somos productores de materias primas e alimenticias e, como taes, todos formamos excellentes mercados consumidores de productos propriamente industriaes. Desprevenidos de reservas financeiras para effectuar o nosso custoso apparelhamento de civilização, temos figurado entre os mais propicios campos de emprego de capitães, sobretudo europeus, o que nos obriga a pesadas exportações de juros e dividendos. Isto posto, torna-se manifesta a fragilidade, facilmente subjugavel, da actuação que, isolados e dispersos, temos desenvolvido, sobretudo quan-

do a Europa superindustrial se volve sobre a Europa ruricola e sobre seus dominios ultramarinos.

Coordenação de interesses e de idéas

Intensificado, porém, o nosso intercambio de homens, productos e idéas, com a acceleração das communicações maritimas, aereas e terrestres, dentro em breve poderemos, coordenados e cohesos, sempre sob a inspiração do superior espirito que nos anima na America, ter uma palavra só e uma só conducta em face da pressão exercida pelas contingencias que nos têm sido até agora impostas.

Digno de especial registro e de estudos immediatos, pelo muito que poderá influir no sentido da systematisação da economia continental, é, por sem duvida, o alvitre ha pouco proposto, do estabelecimento de um organismo bancario internacional destinado a facilitar as liquidações mercantis, prejudicadas pelo desnivel cambial de nossas moedas.

Folgo em assegurar á Sociedade Rural Argentina que no Brasil, nas espheras governamentaes, identica suggestão já foi lembrada sem soffrer, todavia, mais detido exame.

A sua proposição já agora passa a reclamar estudos attentos.

Bem se vê, em synthese, meus senhores, que argentinos e brasileiros nos sentimos espontaneamente unidos e concordes sempre que temos a considerar a identidade dos mesmos problemas.

Essa consonancia de sentimentos e de idéas tem attingido, nos derradeiros tempos, uma cada vez mais intensa e profunda irradiação,

cujos reflexos aqui nos estão inundando de gratíssimas emoções.

#### Encantos da Ar- gentina e do Brasil

Sr. Presidente Escurre: as delicadas palavras por vós proferidas sobre os encantos de nossa terra e as virtudes de sua gente calaram fundo nos corações de todos os que constituímos a delegação brasileira de visita a Palermo. Podemos, sem qualquer intuito de cortezia artificial, dizer-vos, e por vosso intermedio aos estancieiros argentinos, que regressamos seduzidos e maravilhados pelas macias planuras e pelos céos de azul suavissimo, que tivemos a fortuna de contemplar em nossas inesqueciveis incursões pelo interior do vosso paiz, céos e planuras nas quaes tão bem se retratam a lhanesa e doçura de vosso affectuoso convívio. Os toques de requintada civilização com que já agora se adornam os pampas platinos, denunciam a constante e inquebrantavel energia realizadora e a heraldica inclinação cultural da raça a que a Providencia reservou o privilegio de os usufruir.

E dess'arte, mais uma vez se conclue que Argentina e Brasil se completam ainda na reciproca compensação da maneira de sentir e amar a natureza. Sentis a atração das nossas asperas montanhas; quedamo-nos embevecidos diante de vossas planicies sem fim.

#### Homenagem à So- cidade Rural

Inclinando-nos respeitosos perante a incomparavel folha de serviços prestados pela

gloriosa sociedade que presidis á industria pastoril sul-americana, atravez da avançadissima pecuaria argentina, só me resta formular os mais sinceros votos por que não se `cerrem os mercados sobre os quaes convergem as vossas exportações de "Chilled" e por que as reduções que venham ellas a soffrer sejam logo compensadas pela conquista de novos centros consumidores, para que jamais esmoreça o brilhante afinco posto pelos estancieros platinos no empenho de superar a perfeição a que já attingiram.

No recolhimento desses votos, senhores, é que bebo pela ventura e pela prosperidade da Argentina.

RECEPÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BUENOS  
AIRES AO SR. ODILON BRAGA.

- I — Discurso do Reitor, dr. Vicente C. Gallo.
- II — Discurso do Decano da Faculdade de  
Agronomia e Veterinaria, dr. Cezar  
Zanoli.
- III — Agradecimento do Ministro Odilon Braga.



Significación de la visita del Ministro  
de Agricultura del Brasil — La ciencia  
a servicio de las actividades rurales —  
Una visión de la enseñanza y su  
aplicación.

Discurso pronunciado pelo dr. Vicente Gallo, Reitor  
da Universidade de Buenos Aires, em 17—8—35.



*Entre as successivas homenagens com que o Ministro Odilon Braga foi distinguido durante sua permanencia na Argentina, destaca-se a recepção offerecida a s. excia. pela Universidade de Buenos Aires, na Faculdade de Agronomia e Veterinaria.*

*No importante estabelecimento de Chacaritas o representante do nosso paiz foi recebido pelos professores e alumnos da Faculdade além de varias personalidades de destaque no governo e nos meios scientificos do paiz, sendo conduzido ao amphitatro da Escola onde o eminente dr. Vicente C. Gallo, Reitor da Universidade, declarando-o hospede grato da casa, pronunciou o seguinte discurso:*

EXMO. SR. MINISTRO DE AGRICULTURA DE LOS  
ESTADOS UNIDOS DEL BRASIL:

Me es grato presentaros, en nombre de la Universidad de Buenos Aires, su cordial saludo de homenaje en esta casa en que desarrolla su labor cultural y docente la Facultad de Agronomía y Veterinaria.

**Significación de la visita del Ministro de Agricultura del Brasil**

Os recibimos como amigo, porque sois ciudadano de la República del Brasil, con la que mantenemos vinculaciones diplomáticas que el tiempo afianza y consolida todos los

días; porque sois un universitario de destacada actuación en la vida política y espiritual de vuestro país, y porque vuestra visita a la República Argentina no es un acto protocolar de mera cortesía, sino un testimonio elocuente de que nuestros pueblos comienzan a compenetrarse recíprocamente, en el terreno de los negocios y de las actividades industriales, buscando soluciones de conveniencia común sobre la base de una más justa y exacta apreciación de sus respectivas riquezas.

Habeis llegado a Buenos Aires en días en que se realiza la exposición anual de su gran riqueza ganadera, demostrativa de la magnitud de los progresos alcanzados por los estancieros argentinos, en largos años de afanosa y paciente labor.

La ciencia a servicio de  
las actividades rurales

El extraordinario espectáculo que ello ofrece como motivo de observación y de estudio a la vez que como demostración de potencialidad económica, — os servirá también para apreciar la legítima expectativa con que el país sigue el desenvolvimiento de esta Facultad y el interés patriótico que existe en auspiciarla, fomentando su progreso para el perfeccionamiento continuo de sus estudios y la mejor preparación de los técnicos y profesionales que han de ser mañana los encargados de vigilar la conservación de nuestras haciendas.

Otro tanto os podría decir respecto de las funciones que ella cumple en su relación con nuestra defensa agrícola, tan diversa y abundante y necesitada igualmente de técni-

cos que atiendan a la selección de los tipos de grano, al mejoramiento de los métodos de cultivos y industrialización y al más profícuo aprovechamiento de sus productos.

Una visión de la enseñanza y su aplicación

En vuestra condición de Ministro de Agricultura os ha de ser sin duda interesante conocer los campos, las haciendas, los sembrados y plantaciones de nuestro país — y paralelamente informaros de la manera como se enseñan las disciplinas científicas atingentes con la formación, conservación y utilización de los productos. Así la visión será completa.

Con este concepto la Universidad de Buenos Aires os ofrece esta recepción y la oportunidad de visitar las instalaciones y los laboratorios en que esa enseñanza teórico-práctica se suministra en nombre de la Nación y para fines de prosperidad colectivo.

En nombre de la Universidad de Buenos Aires y con sentimiento de cordialidad brasileño-argentina, os declaro huésped grato de esta casa.



Ecos de la visita de s. excia. el Presidente Vargas — Nuevas corrientes de intercambio comercial — La Facultad de Agronomía y Veterinaria, orgullo de la Universidad — Intercambio de ideas y sentimientos — La personalidad del Ministro Braga — Reacción contra el empirismo — Política de legítima defensa —  
Fraternidad sudamericana.

*Discurso pronunciado pelo dr. Cesar Zanelli, Decano da Faculdade de Agronomia e Veterinaria, em 17-8-935.*



*O Dr. Cesar Zanolli, Decano da Faculdade de Agronomia e Veterinaria, pronunciou, ao receber a visita do Ministro Odilon Braga, o seguinte discurso:*

EXMO. SR. DR. ODILON BRAGA:

Una de las características más salientes de la época, en la vida de los países sudamericanos, es el empuje extraordinario que se observa por doquiera para estrechar los vínculos de unión entre los distintos pueblos.

Ecos de la visita de s. excia.  
el Presidente Vargas

Quizá, el fenómeno pueda explicarse por la presión de factores económicos de conveniencias recíprocas, quizá, por la influencia de fuerzas afines de orientación política; pero, tengo para mí, que esos factores no son otra cosa sino el instrumento que utiliza el destino para promover el acercamiento de las almas de los nuevos países de América para fines superiores cuya grandiosidad nos es dado vislumbrar apenas.

Nuevas corrientes de in-  
tercambio comercial

Acallado el entusiasmo popular que, hace poco tiempo, despertara entre nosotros, la visita del ilustrísimo señor Presidente de los

Estados Unidos del Brasil, Dr. Getulio Vargas, sentimos vibrar nuevamente nuestros corazones por la presencia del excelentísimo señor Ministro de Agricultura del país hermano, acompañado por una nutrida y calificada delegación de técnicos y funcionarios que vienen a la Argentina con el objeto de estudiar **de visu** la situación de nuestras industrias madres y para iniciar, en forma práctica, las nuevas corrientes de intercambio comercial entre las dos naciones.

La Facultad de Agronomía y Veterinaria, orgullo de la Universidad

Para la Facultad de Agronomía y Veterinaria es grande y grato el honor de recibir la visita de huéspedes tan ilustres y de abrirles, de par en par, las puertas de sus laboratorios, museos, gabinetes y campos experimentales, a fin de que puedan apreciar y valorar el esfuerzo realizado por los gobernantes, los universitarios y el pueblo argentinos para dotar al país de esta institución de enseñanza superior de las ciencias agronómicas y veterinarias, verdadero orgullo de la ya secular Universidad de Buenos Aires.

No tenemos la presunción pueril de mostrar novedades; sabemos que la ciencia es una y universal, pero que sus aplicaciones prácticas, muy particularmente en el dominio agropecuario, difieren en forma notable en los distintos países según la posición geográfica, la naturaleza del suelo, el clima, las vías de comunicación, las características étnicas y un sinnúmero de otros factores que imprimen,

a las ciencias aplicadas, un sello particular propio de cada pueblo.

Ofrecemos a nuestros visitantes, como elemento de interés, la visión de cuanto hemos podido realizar de típicamente argentino en el campo de la enseñanza y de la ciencia agronómica y veterinaria, a fin de que los gobernantes y los colegas brasileños puedan utilizar para el progreso de sus instituciones nuestras conquistas, de la misma manera como nosotros habremos de aprovechar el fruto de la experiencia de las instituciones análogas del Brasil para promover nuestros propios adelantos.

Los vínculos intelectuales de nuestra Facultad con los hombres del Brasil no son nuevos. Ya en 1922, siendo Decano de esta casa el actual Embajador Argentino en Río de Janeiro, el Dr. Ramón J. Cárcano, estanciero, hombre de gobierno y estadista, espíritu siempre joven que parece desafiar triunfante la decadencia fatal de la materia, con motivo del Centenario de la gloriosa independencia del país hermano, organizó una ceremonia que ha dejado en nuestros corazones un cúmulo de recuerdos indelebles.

En esa circunstancia memorable, la Facultad acordó a cuatro eminentes ciudadanos brasileños, el título de doctores "honoris causa" en ciencias agrarias. El decreto, que lleva al pie la firma del ex-Decano, en la parte pertinente dice: "se acuerde el título de doctor "honoris causa" en ciencias agrarias a los ciudadanos brasileños Dr. Pedro de Toledo, doctor Lauro Müller, doctor Miguel Calmon du Pin e Almeida y doctor Carlos Chagas, quienes se han destacado, en la República del Brasil, en actividades relacionadas

con las ciencias que se enseñan en esta Institución y en servicios públicos vinculados con la ganadería y la agricultura”.

La ceremonia de referencia coincidió con nuestra fiesta del árbol. Estuvo a cargo del entonces Embajador del Brasil ante nuestro Gobierno, doctor de Toledo, el acto de la plantación del árbol simbólico en honor del país hermano: el ombú característico de la campaña argentina que destaca ahora, robusto, su frondosa copa en el parque de la Facultad.

#### Intercambio de ideas y sentimientos

Y ese símbolo que aludiera a la anhelada creciente amistad de nuestros pueblos, se ha transformado, para nuestra casa de estudio, en tangible realidad.

Primero, fué la excursión de estudio al Brasil efectuada por nuestros alumnos de veterinaria bajo la dirección de los profesores Lerena y Sopeña; luego, la grata visita que nos hizo la embajada estudiantil Macedo Soares; después, la excursión de estudio de los alumnos de veterinaria de Río de Janeiro presidida por el eminente hombre de ciencia doctor César Pinto; y ahora, la visita que en estos momentos estamos celebrando y que resulta particularmente significativa para nosotros por cuanto, en el país hermano, la enseñanza superior de la medicina veterinaria y de la ingeniería agronómica se halla bajo la jurisdicción del Ministro de Agricultura aquí presente.

**La personalidad del****Ministro Braga**

El doctor Odilón Duarte Braga es una personalidad universitaria y política característica de los países sudamericanos, una de esas personalidades que aunan, en un maridaje casi milagroso, la facultad de la visión panorámica de los hombres y de las cosas desde alturas imensas, con la posibilidad de una acción múltiple, enérgica y certera en el plano de las realizaciones. Pertenece a la joven generación del Brasil que, con empuje irresistible, imprimió nuevos rumbos a la máquina del estado conservando, empero, intacta su esencia democrática y liberal.

Es doctor en derecho, legislador, periodista de pluma aguda y penetrante, orador de elocuencia convincente y fascinadora.

No le son extraños los problemas de la enseñanza superior de estos tiempos. Posee una actuación pública destacada referente al asunto complejo y delicado de la anatomía universitaria.

Como Ministro de Agricultura del Gobierno Federal, se avocó al estudio de los graves problemas agrícola-ganaderos provocados por la crisis, tratando de resolverlos por medio de procedimientos científicos y económicos adecuados. Se explica, pues, su interés por conocer a fondo el funcionamiento de nuestras instituciones de enseñanza superior agropecuaria.

**Reacción contra el empirismo**

El Brasil, lo mismo que la Argentina, ha tenido que reajustar muchos resortes del mecanismo de su producción rural.

La explotación extensiva, realizada a la buena de Dios, empírica, unilateral, ha debido ceder el paso a la explotación racional, científica, técnica y diversificada.

La solución de este problema y del problema conexo de la canalización comercial de las riquezas producidas, constituyen, por el momento, la función fundamental de los departamentos de agricultura.

Por lo que se refiere a la intensificación del intercambio de productos entre el Brasil y la Argentina, ella aparece perfectamente factible teniendo en cuenta la diversidad de la producción, como ocurre con los artículos netamente agrícolas, y la diferencia en el adelanto alcanzado, en los dos países, por las industrias ganaderas. Otro tanto puede afirmarse respecto a las riquezas mineras.

En cuanto a los productos que nos son comunes, en lugar de lanzarnos a una guerra de destrucción recíproca, debiéramos concretarnos a regularizar la producción y la distribución hasta donde lo permitieran las conveniencias de nuestros pueblos.

#### Política de legítima defensa

Ni el Brasil ni la Argentina han inventado el nacionalismo económico. Nuestro nacionalismo económico es una reacción de legítima defensa contra los nacionalismos agresivos engendrados por la gran guerra y que tratan de imponer su injusta ley a todos los pueblos. Grave error de gobierno, responsable en gran parte de la monstruosa paradoja que ofrece el mundo actual: un mundo lleno de todas las bendiciones del cielo, en con-

traste con el fenómeno pavoroso de la desocupación, de la miseria y del hambre.

Bien hacen, pues, los pueblos de nuestra América, a quienes anima un mismo ideal de libertad, de justicia social y de bienestar, en reajustar sus intercambios, favorecer sus comercios, derrumbar las barreras aduaneras y transformar la lucha cruenta de un predominio egoísta en el esfuerzo noble de una ayuda recíproca.

### Fraternidad sudamericana

Por otra parte, el entendimiento mutuo de los dos grandes pueblos sudamericanos no se circunscribe únicamente a los fenómenos económicos. La colaboración científica, artística, política y espiritual ofrece, quizá, proyecciones imprevistas para asegurar la cultura, el progreso, la paz, la libertad y el bien estar en todo el continente.

Así lo he expresado, al manifestar mi opinión sobre la trascendencia de la visita que nos hiciera recientemente el señor Presidente del Brasil.

Algunos verán, dije, en este acontecimiento la promesa de un mayor bienestar económico de los dos países debido a la intensificación del intercambio de productos que se complementan y a la regularización de la producción y distribución de productos comunes. Otros, especialmente las masas populares, que no razonan ni calculan pero que perciben instintivamente la existencia de una fraternidad natural entre los dos pueblos, se exaltarán al ofrecérseles una circunstancia propicia, como lo es la presente, que les permita exteriorizar sus sentimientos.

Desde un plano distinto, los pensadores, acostumbrados a observar los fenómenos un poco más allá de la superficie de las cosas, darán a la vinculación intelectual y moral del Brasil y la Argentina un alcance mucho más profundo del que pudieran tener las solas relaciones económicas.

Por razones geográficas y étnicas, el destino ha querido que estos dos pueblos marchen a la vanguardia de la América Latina. Así como los grandes hombres sirven de guías que señalan el camino del progreso a sus propios conciudadanos, los grandes pueblos sirven de guías para marcar los derroteros de la cultura y de la civilización a sus hermanos menores.

Este es, a mi entender, el significado íntimo de la fraternidad brasileño-argentina. El Brasil y la Argentina, unidos por lazos espirituales indestructibles, paladines de la democracia, del derecho, de la paz y de la fraternidad, cobijando bajo sus estandartes gloriosos la más preciadas conquistas de la civilización occidental, marchando unidos hacia adelante por la senda luminosa del progreso, servirán de guía, de ejemplo, de estímulo y de atracción para los demás pueblos de la América Latina, en la tarea gigantesca y común de realizar la felicidad humana.

Hermoso sueño del presente, que será la realidad del futuro!

Entrelaçamento argentino-brasileiro — A  
figura do Embaixador Cárcano — A si-  
gnificação de dois discursos — Autarchia  
economica e competição intercontinental  
— A relevante missão confiada à  
juventude.

Discurso do Ministro Odilon Brogo, no Faculdade  
de Agronomia e Veterinaria, agradecendo os home-  
nagens recebidos no Universidade de Buenos Aires,  
em 17/8/935.



*O discurso pronunciado pelo Ministro Odilon Braga em agradecimento ás homenagens que lhe tributou a Universidade de Buenos Aires foi improvisado e, apenas de certo ponto em diante tachygraphado; esse o motivo pelo qual se faz dos seus primeiros periodos somente um resumo, reproduzindo-se a parte final conforme as notas tachygraphicas.*

Agradecendo a maneira altamente captivante com que era recebido pela Universidade de Buenos Aires, o Ministro Odilon Braga, dirigindo-se ao seu Reitor, ao Decano da Faculdade de Agronomia e Veterinaria, professores, alumnos e aos representantes do Presidente da Republica e do Ministro da Agricultura, iniciou o seu discurso referindo - se á significação das homenagens que vinha recebendo como representante do Brasil e salientando a constante preocupação com que os dois pais, pelos seus filhos mais illustres, procuram tornar cada dia mais intenso o sentimento de amizade entre argentinos e brasileiros, assim como o de confraternidade americana.

Recordou, então a figura de Leon Suarez, a quem chamou "grande americanista", dizendo:

"Sem duvida, essa figura exponencial da Universidade Argentina soube, com o sentido de uma profunda psychologia, penetrar no segredo da sensibilidade brasileira ao dizer, de certa feita — e o fazendo magistralmente, na

previsão dos acontecimentos dos derradeiros tempos, “que os brasileiros seduzem não só pela suggestão dos interesses mas muito mais pelo calor da sympathy, pela sinceridade dos sentimentos generosamente communicaveis”.

#### Entrelaçamento argentino- brasileiro

Os factos demonstram a aguda previsão de Leon Suarez. Neste momento, assistimos a uma nova phase de entrelaçamento, cada vez mais affectuoso, entre os dois povos, porque já nos collocamos no terreno da conversa franca, sobre todos os assumptos relacionados com os sentimentos e com os interesses.

Esta Faculdade de Agronomia e Veterinaria acha-se fortemente ancorada na gratidão brasileira, pela maneira generosa com que recebeu, recentemente, a delegação da Escola Nacional de Veterinaria do Rio de Janeiro. O professor Cezar Pinto e todos os estudantes que tiveram o prazer de viver alguns momentos dentro desta casa e de seus campos experimentaes, levaram para o Brasil uma impressão gratissima, que transmittiram ao Ministro da Agricultura.

#### A figura do Embaixador Cárcano

Foi, pois, com enorme contentamento que entre as demais opportunidades, que se me fariam de entrar em contacto com a intellectualidade e com a vida argentina, vi incluída a visita á Faculdade de Agronomia e Veterinaria. Devo este momento, que considero entre os excepçoes de minha vida, a uma figura, que, effectivamente, synthetisa o homem america-

no, na plenitude de todas suas virtudes: o embaixador Cárcano.

Estancieiro, homem de Estado, diplomata primoroso e, sobretudo, universitario de grande brilho, Cárcano, em verdade, resume em si, numa synthese felicissima, um padrão insigne de homem, digno de ser imitado.

Recordo-me da homenagem a que se referiu S. Ex. o Sr. Decano desta Faculdade. Tive occasião de ler o decreto baixado pelo Decano Carcano, em virtude do qual se concedia o titulo de Doutor **honoris causa** a personalidades proeminentes de meu paiz, entre as quaes a do senhor Pedro de Toledo, que se achava, então, em Buenos Aires, como Embaixador do Brasil. E no discurso, que, naquella occasião, pronunciou, disse que sentia, por um precioso phenomeno de genetica, todos os acontecimentos, que, por derradeiro, vêm approximando, de maneira a mais intensa possivel, os corações brasileiros dos corações argentinos.

#### A significação de dois discursos

Hoje, tenho este prazer difficilmente superavel de ouvir outros discursos não menos substanciosos, não menos profundos no seu alcance de approximação argentino-brasileira: primeiro, o de S. Ex. o Sr. Reitor da Universidade, que, nessa qualidade, ha de ser, por força, como na realidade o é, um dos cumes da mentalidade argentina — porque, em verdade nenhum homem poderia exercer as elevadas funcções de direcção suprema de uma Universidade se não estivesse provido de altas qualidades pessoases de cultura e de character; depois o pronunciado pelo Sr. Decano da Faculdade de Agronomia e Veterinaria que

nos deu a impressão de uma conferencia de homem, que se sente senhor dos graves problemas que, neste momento, preocupam a vida, não só da America mas de todo o mundo.

Autarchia economica e competi-  
ção intercontinental

Referiu-se S. Ex., com maestria, a esse regimen de autarchia violenta, autarchia economica, que nos está sendo imposta pela Europa.

Sem duvida, nós da America confirmamos a opinião sustentada por Siegfried, em livro recente, "A crise na Europa", livro esse cuja leitura produziu em meu espirito a sensação de que, neste instante, a competição não mais se exercita entre as nações; torna-se intercontinental. E, si assim é, cumpre a argentinos e brasileiros, ou melhor — sul-americanos, uma attitude correspondente de defesa.

Foi, por isso, enorme a satisfação que experimentei ao ouvir as palavras do Sr. Decano.

A relevante missão con-  
fiada á juventude

Quero, meus senhores, dirigir algumas palavras de saudação ao elemento vivo e jovem com que, dentro desta Casa, conta, nas suas actividades e nas suas aspirações, a Argentina de amanhã. Refiro-me á juventude. A obra de articulação progressiva desses interesses e desses sentimentos generosos está depositada nas mãos e nos corações da mocidade. Se os moços estiverem consonantes com essa obra, nós, que já estamos chegando em

phase de maturação e, por vezes, de declínio, tranquillamente olharemos para os desdobramentos do futuro.

Aos estudantes quero dirigir, dentro do recinto da Universidade de Buenos Aires, uma palavra, que ha de ser realmente universitaria, por sua direcção geral para o futuro. Essa palavra, senhores, é que cumpre aos moços — embora caiba a nós as medidas preparatorias — realizar, no futuro, a economia de construcção universitaria, construcção inspirada de elevado espirito humanistico, economia tocada de belleza e de generosidade, porque sómente assim inspirada de espirito universitario e cultural servirá de base á verdadeira civilização.



BANQUETE OFFERECIDO A SUA EXCIA. O  
PRESIDENTE AGUSTIN P. JUSTO



Elogio e agradecimento ao Presidente Justo — Situação económica do mundo actual — Impõe-se a organização deliberada da produção — A imponentia do torneio de Palermo — Cordialidade argentino-brasileira

Discurso de agradecimento e despedidas, pronunciado pelo dr. Odilon Braga no Banquete de despedida que offereceu ao Presidente Agustín P. Justo, a 22/8/1935 no Jockey Club de Buenos Aires





SENHOR PRESIDENTE:

Não poderia deixar o territorio argentino, sem antes exprimir a V. Excia. o meu profundo reconhecimento pelos gestos de extrema gentileza com que me distinguiu na visita que tive a fortuna de emprehender a este bello paiz.

Elogio e agradecimento

ao Presidente Justo

Mal desembarcava eu nesta opulenta e bella Capital e já V. Excia. me estendia as mãos fidalgas, acolhendo-me, na Casa Rosada, com a largueza de espirito e a simplicidade de trato que, por certo, confundem e exaltam a quantos de V. Excia. se approximam.

Dias depois, reunia V. Excia. em torno de sua mesa, para um amavel convivio comigo, personalidades da maior projecção nos circulos politicos e sociaes argentinos, e, finalmente, quando inaugurou a Exposição de Palermo, V. Excia. envolveu o nome do Presidente Vargas, a cujo governo me orgulho de emprestar collaboração, no esplendor de uma referencia, que muito me sensibilizou.

Permitta-me, pois, Sr. Presidente, declare eu em publico que, si outros tantos motivos não houvesse para fazer inesquecivel a minha estada em Buenos Aires, só o contacto com um chefe de Estado da sua linhagem seria

bastante para emprestar á minha excursão o traço dos acontecimentos felizes.

Como homem publico e como cidadão sul-americano, folgo ao deparar em V. Excia os attributos superiores que o mundo moderno requer se concentrem nos homens chamados á direcção suprema dos povos.

Desses predicados, V. Excia. offerece provas constantes no exercicio do poder que lhe commetteu o nobre povo argentino e do qual V. Excia. faz uso empunhando armas afiadas: **suaviter in modo fortiter in re.**

De como V. Excia comprehende a tarefa que lhe cabe á testa do governo, ter-se-á a medida adequada na oração que pronunciou na inauguração do torneio de **ganaderia** e que, pelo vigor da fórmula e pelo alcance das affirmações e das ideias, constitue uma pagina politica de rara penetração, digna da consagração que mereceu naquella tarde memoravel.

Nesse documento oratorio, reservou V. Excia. lapidares conceitos para a situação economica do mundo, que, em verdade, se nos apresenta em phase de multiplas e omnimodas readaptações.

#### Situação economica do mundo actual

Vivendo dentro do grandioso phenomeno, mal lhe percebemos os contornos, as características e os rumos. Não devemos, comtudo, afagar maiores illusões: ao que parece, a era da economia liberal não voltará tão cedo, ou talvez não voltará jamais. Essa é a impressão que nos fica do estudo e da meditação das grandes questões que se multiplicam, accumulam e aggravam no complexo ambito da economia mundial, impressão, aliás, corroborada pelos

trabalhos da conferencia de sabios reunida em Milão, no anno de 32, para o estudo scientifico das relações internacionaes.

Não admira que tal succeda. A economia liberal era a resultante logica de um principio philosophico já agora caduco: o da existencia de uma "ordem natural" immutavel, rigidamente cômprehensiva da vida social e nesta estabelecida pela espontanea harmonia dos conflictos de interesses sujeitos ao tragico processo da eliminacão darwinica. Ultrapassado o periodo critico de 1914 - 1918, a humanidade repudia tal principio e retorna ao cyclo helenico ou tomistico de uma civilizaçãõ de lucido dominio sobre a natureza, não sómente cósmica, mas egualmente humana, civilizaçãõ dentro da qual a propria economia se ha de assinalar por uma elevada finalidade.

Acredito que estariamos já bem adeantados no processo da **composiçãõ reflectida** do commercio internacional se o temor da guerra não estivesse exaltando os sentimentos nacionalistas dos povos europeus e, por via de consequencia, impossibilitando a coordenaçãõ racional das suas e das nossas economias.

Esse mesmo nacionalismo superexcitado, que assim maleficamente actua, impede, por egual, que regressemos ao livre intercambio da era manchesteriana.

#### Impõe-se a organizaçãõ deliberada da producçãõ

Ora, em face da situaçãõ, dess'arte tão clara, não ha fugir ás consequencias que nos coarctam: temos que proseguir nas tentativas por ora deficientes da **organizaçãõ deliberada** da producçãõ, da distribuicão e do consumo da

riqueza mundial, começando por assegurar o rythmo mais perfeito possível aos trabalhos de nossas nações e em seguida de nossos continentes para que, afinal, se nos torne accessivel aquelle supremo objectivo.

Essas tentativas só podem ser effectuadas pelo Estado, órgão supremo de discernimento e defeza dos superiores interesses da communitade patria, sem embargo das imperfeições que lhe possam minguar a clarividencia realizadora. Inutil nos parece resistir a essa contingencia. Mais acertadamente direi que a resistencia não será 'samente inutil', porque se faz prejudicial, compromettendo, não raro, o immediato alcance de objectivos parciaes consideraveis.

Mas si ao Estado se ha de deferir, em toda a sua plenitude, a grave attribuição de orientar e disciplinar a economia nacional, forçoso é que sua direcção se confie a homens que, como V. Excia., apresentam um claro conhecimento do conceito de governo, na hora difficil que atravessamos.

#### A imponencia do torneio de Palermo

Sem embargo dos tropeços, agruras e injustiças que cercam, a cada passo, o caminho dos governantes, V. Excia. pode considerar-se feliz pelo facto de encontrar, nesta nobre Nação, a superficie propria ao desenvolvimento da sua grande obra administrativa e á acção transformadora que naturalmente empolga os conductores do seu porte, dotados de um amplo criterio de estadista.

Sem nenhum exaggero na palavra, mas, ao contrario, dando arrhas ao mais espontaneo dos sentimentos, considero afortunado o

chefe de Estado que, como V. Excia., pode presidir ao espectáculo que vim presenciar sob os céos argentinos e que, pelos seus variados aspectos, deslumbra os olhos dos observadores mais exigentes.

Aquelle risonho prado de Palermo, que V. Excia. ha dias pisou, ao som de clarins que emprestaram ao certamen as proporções de uma festa nacional, encerra, só por si, mais que a synthese da riqueza economica da Nação. Delle se desprende uma nobre lição de confiança, atravez da qual o esforço argentino desponta em surtos maravilhosos que attingem as raias do inesperado e põem um accento cavalheiresco na lucta a que V. Excia. se refere e em que o seu governo se empenha sem descanço, nem desmaio.

#### Cordialidade argentino-brasileira

Nesse conjuncto de reflexões, emoções e descobrimentos, que me proporcionou esta viagem á Argentina, cumpre-me assignalar, Sr. Presidente, a impressão duradoura que levo, em relação aos laços de cordialidade que unem o seu ao meu paiz.

Na atmospheria pura que respira esta esplendida cidade, desde a Casa Rosada até os seus bairros, e, mais além, nos circulos de trabalho mais afastados da Capital, ainda perdura, como um écho singular, a recordação da visita do Presidente Getulio Vargas, a qual, juntamente com a que V. Excia. nos deu a honra de fazer ao Brasil, constitue um élo eterno na cadeia da confraternização dos nossos dois Estados e rasga, nos nossos communs destinos, perspectivas e possibilidades do mais alto alcance.

Orgulho-me de, como brasileiro, ter verificado que a reciproca estima, que prende a sua á minha patria, não é uma palavra vã, mas um sentimento que floresce, como um culto permanente, no proprio coração do povo.

Seria estranho, Sr. Presidente, que, ao contemplar esta obra maravilhosa, esquecesse eu de destacar a parte que, como artifice perfeito, nella lhe coube e que, por isso, lhe indica um logar especial na admiração e no apreço dos meus patricios.

Queira aceitar V. Excia., pelas honrarias com que me distinguiu em sua terra, os meus agradecimentos cordialissimos, permittindo-me estendel-os aos elevados dignitarios do seu governo e, por egual, a outras expressivas figuras da sociedade portenha e das classes productoras, os quaes, sem excepção, foram continuamente prodigos de generosidade para com o visitante.

Para mim não haverá melhor fórmula de exprimir o meu reconhecimento do que aquella de que vou usar, levantando a minha taça pela felicidade pessoal de V. Excia. e da distinctissima senhora Agustin P. Justo, de par com os votos, que formúlo, pela gloria da Nação Argentina.

II

NO URUGUAY



Convidado pelo governo da Republica Oriental do Uruguay a visitar, em character official, o paiz visinho, o sr. Odilon Braga, depois de cumprir sua missão na Republica Argentina, teve occasião de satisfazer ao honroso convite. Sua passagem pelo Uruguay, onde pouco antes estivera em visita cordial o sr. Presidente Getulio Vargas, deu ensejo a que os nossos visinhos tributassem ao Brasil, na pessoa do seu Ministro da Agricultura, inconfundiveis demonstrações da mais alta significação. Como em Buenos Aires, o sr. Odilon Braga e sua comitiva assistiram, no Uruguay, á abertura do não menos importante torneio de ganaderia do Prado, realisando tambem ahi, como na Argentina, excursões pelo interior em visita ás mais famosas estancias e estabelecimentos industriaes.

Extrahimos entre os numerosos discursos pronunciados por s. excia. e os que lhe foram feitos, um, do seu collega da pasta da Agricultura y Ganaderia e dois de s. excia., sendo: um, na abertura da Exposição Nacional do Prado e outro no banquete que lhe offereceu o Presidente Gabriel Terra. Este ultimo discurso, pronunciado á noite em Montevideo, era publicado e commentado com grande destaque na tarde seguinte pela imprensa de Buenos Aires, sendo considerado uma these da maior opportunidade.



BANQUETE OFFICIAL DO GOVERNO  
DO URUGUAY

- I) — Discurso do Ministro Cesar Gutierrez.
- II) — Discurso do Ministro Odilon Braga  
agradecendo ao banquete.



**Grandeza física y moral del Brasil — Vin-  
culación espiritual uruguayo-brasileña —  
Reciprocidades de intereses económicos.**

*Discurso pronunciada pela sr. ministra Cesar Gu-  
tierrez, em 23-8-1935, afferecenda, em nome da Go-  
verna Uruguaya, a banquete da Presidente Gabriel  
Terra aa Ministra Odilon Braga.*



*O governo da Republica Oriental do Uruguay recebeu, com manifestações do mais alto apreço, a visita do Ministro Odilon Braga que, como representante do governo brasileiro, fôra aos paizes do Rio da Prata em agosto de 1935. No mesmo dia em que o Ministro da Agricultura do Brasil desembarcou em Montevideo, vindo de Buenos Aires, o Presidente Gabriel Terra prestou-lhe pessoal e oficialmente varias homenagens, entre as quaes sobresahiu um banquete realisado no Automovel Club, com o comparecimento do mundo official, personalidades de relevo nos meios sociaes, politico e culturaes, sendo a homenagem offerecida em nome do presidente da Republica pelo sr. Cesar Gutierrez, Ministro de Agricultura y Ganaderia, que pronunciou expressivo e captivante discurso que em seguida se lê e ao qual o sr. Odilon Braga respondeu com uma oração da mais elevada significação politica merecendo as suas affirmações grande relevo e a mais larga repercussão na imprensa platina e na do Brasil.*

*O discurso do Sr. Cesar Gutierrez foi o seguinte:*

SEÑOR MINISTRO DE AGRICULTURA DEL BRASIL,  
DR. ODILÓN BRAGA:

SEÑORAS

SEÑORES:

Aún perduran en nuestro recuerdo las efusivas exteriorizaciones de simpatía que provocara la grata visita de vuestro ilustre manda-

tario, el Presidente Vargas — feliz causa circunstancial para que se evidenciara la permanente, fraterna vinculación afectiva de nuestros pueblos — cuando vuestra presencia con la doble jerarquía que os concede vuestra intelectualidad y vuestra investidura, renueva el halago de ofrendar nuestra recepción cordial a quién sobrelleva en las horas actuales las responsabilidades patrióticas, que el Brasil está habituado a confiar con un acierto que documenta su rico caudal de hombres, que al pasar por la vida pública, quedaron como motivo de orgullo y prestigio de América.

#### Grandeza física y moral del Brasil

Si en ella vuestro país ocupa el sitio que le conquista su grandeza moral, revasando las fronteras de su grandeza física; si en el concierto de bronce de la emancipación persistís la nota serena de evolución pacífica que caracteriza vuestra historia, en el concierto de energías afanosas entregadas al progreso, ponéis la nota esperanzada y fuerte de vuestro destino.

Dentro del concepto de que el medio geográfico modela al hombre, diríamos que él es digno de ese marco vasto y formidable, que siendo compendio, muestrario y bendición de la naturaleza, parece en la orgía de sus dones poner vallas al trabajo y a la civilización.

Así derrumban los tallos de su selva para poder cultivar a voluntad la tierra que espontáneamente recibe al hombre cargada de frutos; así su ciencia vence a las epidemias, triunfando la vida sobre el acecho de la muerte; así su voluntad en el capricho de su concepción abate la montaña en su hermosa capital para

nivelar la tierra, o extiende ésta, poniendo a flote la que estaba sumergida en las olas del mar.

Esta gimnasia ciclopea no inhabilita la mano fuerte para hilar en la rueca del ensueño, ni cercena el espíritu para la meditación creadora de sus hombres de estudio, ni lo desmedra para adueñarse de la emoción estética en el privilegio lírico de sus poetas.

#### Vinculación espiritual uruguayo-brasileña

Nuestra amistad destaca con singular adhesión estas virtudes que tan bellamente caracterizan el Brasil, porque lo contemplamos con la vibración solidaria, impuesta por nuestro pasado, con algunos de sus capítulos escritos en la gloria común que reverdecen en el tiempo con jornadas de entendimiento fraterno.

La estrecha vinculación espiritual que nos une, al influjo de una convivencia íntima, tiene su símbolo en nuestra frontera, en que la tierra geográficamente unida, cuando no la dividen líneas imaginarias, lo hacen corrientes de ríos, que se esconden a veces en los declives para desaparecer a la vista y a la imaginación, brindando la unidad de una misma perspectiva, como en la vida social las dos soberanías, en vez de separar, se refunden en una familia común.

#### Reciprocidades de intereses económicos

Si en este terreno espiritual de acogida cálida, no encontráramos planos de coincidencia fecunda para nuestro intercambio comercial, dentro de los intereses materiales, imprescin-

dibles a la prosperidad y felicidad de los pueblos, contraeríamos una pesada responsabilidad que equivaleria a un severo juicio a nuestra falta de comprensión y a una derrota de la inteligencia.

No debemos representar en la economía un eco fatigado de la tendencia universalmente negativa, con que otras sociedades, bajo la presión de otros problemas, pretenden fijar la hora actual con barreras contradictorias, que son un desafío a factores naturales decisivos, cuyo juego brindó siglos felices para la actividad del hombre.

El tratado comercial ultimamente firmado entre nuestros países, traduce una reacción de entendimiento en el sentido de facilitar el esencial y mutuo intercambio de productos, abriendo así una porosidad acogedora para las manifestaciones del trabajo, que nadie se atrevería a negar a las del espíritu, sin proclamar la quiebra del progreso humano.

Este tratado que es afirmación de una ruta promisor, aplicado con la amplia y buena voluntad que inspira su intención, será de resultados útiles para los dos países y si se evidenciara la conveniencia de modificarlo, abrigo la seguridad que coincidiremos en someterlo, con altos propósitos, a las rectificaciones que imponga el mandato irrefutable de la experiencia.

Señor Ministro:

Al ofreceros esta demostración en nombre del Poder Ejecutivo, deseamos que vuestra estada en él Uruguay, os sea tan grata como lo es para nosotros vuestra visita y permitidme que al formular votos por la felicidad de vues-

tra persona, recuerde y rinda homenaje al trabajador del Brasil, que ya sea, ganando tierras a la civilización o en los talleres de las usinas urbanas, acerca sobre sus hombros recios y fuertes la realidad de vuestro gran destino.

Séame permitido también levantar mi copa en homenaje de la señora de Braga, cuya presencia evoca en nosotros las virtudes de la mujer brasileña que en abnegación generosa fijara en perfil imperecedero la princesa Isabel, al perder su corona en homenaje a la redención de lo más humilde de su época, del esclavo, para continuar así reinando en la admiración de la historia.



Affinidades physicas e moraes da America Latina — Desvanecimento do Brasil pela acolhida ao seu Presidente — Affirmações da consciencia continental — Conducta pacifista da America — Crises politicas, sociaes e economicas de após guerra — Autarchia economica e segurança nacional — Consolidação da paz na America — Exame em commum dos interesses communs — Orientação e distribuição da produção — Estructuração de um bloco economico americano

Discurso pronunciado em Montevidéo em 23-8-35, pelo sr. Odilon Braga, no bonquete que lhe foi offerecido pelo governo uruguayo.



## MEUS SENHORES:

Ainda bem não se extinguiram os échos das excepçoes homenagens com que o Governo e o povo do Uruguay tanto enalteceram a Nação brasileira na pessoa do insigne Presidente Getulio Vargas e ao ensejo de nossa visita, que objectiva trazer á pecuaria rio platense, na plenitude difficilmente superavel das Exposições de Palermo e do Prado, os applausos e a admiração do Ministerio da Agricultura e dos criadores do meu paiz, taes échos volvem a reintensificar-se, mercê das novas e eloquentes mostras de amizade que, por meu intermedio, estão agora sendo tributadas ao Brasil.

### Affinidades physicas e moraes da America Latina

Agradeço, meus senhores, commovido, a gentileza deste encontro festivo, no qual ainda uma vez se manifesta, atravez das palavras em extremo captivantes do Sr. Ministro Cezar Gutierrez e da presença de personalidades altamente representativas da opulencia economica das estirpes patricias que embasam a vossa raça e hoje sublimam, nos primores da civilização do Prata, as profundas affinidades physicas e moraes que diffundem, na America Latina, esse grato “ar de familia” sempre refe-

rido pelos pensadores europêus que nos têm observado, de Bryce a Siegfried.

**Desvanecimento do Brasil pela  
acolhida ao seu Presidente**

Asseguro-vos que o povo brasileiro, de seu natural sensível á afeição e inclinado aos encantos de amáveis vizinhanças, registrou, possuído de enorme desvanecimento e vivaz regosijo, as aclamações que estrugiram espontaneas das ruas e praças desta formosa metropole em saudação ao Presidente Vargas. Quantos dellas tivemos noticia fomos forçados a reconhecer que os applausos com os quaes o Rio de Janeiro acolheu o eminente Presidente Gabriel Terra mereceram do povo uruguayo uma calorosa retribuição.

**Affirmações de consciencia continental**

Sem duvida, senhores, a identidade de nossas origens peninsulares e a correspondencia das fadigas e vicissitudes da formação das nossas nacionalidades, processada sob as contingencias incoerciveis dos mesmos determinismos telluricos e politicos, prepararam, na America Meridional, uma irreprimivel vinculação de sentimentos, interesses e destinos de que aos poucos vae emergindo a consciencia continental, cada vez mais clara e energica na progressão de suas alentadoras affirmações. De continuo illuminada e aquecida pela emotiva actuação de pensadores e estadistas de vôo largo, ella já se estende dos escôes para as massas, consoante temos visto ultimamente

nas Avenidas de Montevideo, Buenos Aires e da Capital brasileira, a ponto de se considerar que, na America do Sul, dispensada a reflectida mediação da diplomacia, os entendimentos e as confraternizações já se podem operar livre e directamente de povo a povo. Nenhuma outra prova dessa integração de psychica collectiva sobreleva em importancia á das fervorosas demonstrações de contentamento por meio das quaes a fraterna sensibilidade das nações sul-americanas ruidosamente festejou nos templos, nos logradouros publicos e nos recintos sociaes, o armisticio do Chaco.

#### Conducta pacifista da America

Taes expansões de peregrina inspiração americanista, precedidas, como foram, de repetidos movimentos generosamente empenhados em prol do ideal da organização juridica da paz, animam-se do providencial espirito que define a invariavel conducta da America em face do mais tremendo dos problemas que aso-berbam e ameaçam destruir a civilização do Occidente europeu — o da guerra!

Não cometto, senhores, falta alguma do sentido de oportunidade ao aventurar-me ás culminancias de taes considerações, sem embargo da minha qualidade de ministro de uma pasta preferentemente interessada com as questões praticas da ordem economica, porque, se inquirirmos das causas proximas e remotas dos disturbios de intercambio que amarguram e intranquilizam a Humanidade na hora presente, seremos coagidos a concluir que ellas provêm, em não pequena parte, da constante imminencia da guerra.

Crises politicas, sociaes e  
economicas de apôs guerra

Tal verdade energicamente se imporá ao nosso espirito si recapitularmos a historia das multivarias e complexas crises politicas, sociaes e economicas que se vêm succedendo no Occidente a partir de 1918.

Com effeito, passados o espanto e o canção da peleja formidavel, as nações belligerantes, repetindo a illusoria attitude dos signatarios da Paz de Westphalia, ao fim da guerra dos 30 annos, apressaram-se em formular solemnes declarações de repudio ao recurso ás armas, para decisão de seus litigios, tentando a America, por aquelle tempo, communicar á Europa, pela mentalidade illuminada de Wilson, o perenne e generoso espirito de sua nativa e pacifica democracia. Seguiu-se, porém, a phase febril da recuperação das forças consumidas e da restauração das lavouras, cidades e usinas desviadas, de 1914 a 1918, de sua faina rythmada.

Foi o momento da "prosperidade", do desenvolvimento vertiginoso da technica, das racionalizações industriaes e constitucionaes, das concepções ousadas dos preparadores da super-produção pela subordinação do consumo aos caprichos das vendas ditas aggressivas, dos derrames de papel moeda, dos largos emprestimos feitos pela alta finança norteamericana aos paizes centro-europeus, para execução dos planos Dawes e Young, em summa, da "prosperidade", construida sobre o optimismo e a esperanza.

Mas, tudo se processara na Europa sob a contaminação visceral do germen da guerra, da desconfiança reciproca, secretamente de-

rivada das rivalidades ancestraes que, ao parecer, arrastam o Occidente europeu para a effectivação do sombrio vaticínio de Spengler. Perdida, no decorrer dos annos, a sensação dolorosa das tribulações experimentadas, a proliferação recidiva dos germens do mal da mutua destruição leva de vencida a sementeira democratica que a America lançára pela mão de Wilson, restabelecendo-se o dominio da ideologia da força e dos imperativos economico-imperialistas, ideologia concurrentemente exaltada, do lado das elites pelo demorado exercicio de commandos militares absolutos e pelo habito da **obediencia consciente**, que o serviço da guerra implantára, do lado das massas.

Autarchia economica  
e segurança nacional

Na ordem politica, sempre preponderante, o problema da “segurança”, manifestação super-collectiva do instincto de conservação, attingiu de novo a aguda intensidade pela qual se impunha ao approximar de 1914. Mas, posta de margem a fé na palavra empenhada e na autoridade dos tratados, e avivada a convicção, duramente adquirida, de que a guerra moderna mobilisa todas as energias de uma Nação, a **necessidade de segurança** acarretava comsigo a do abastecimento e a da formação de reservas de riqueza, que, de 1929 para cá, tem inspirado a violenta politica de autarchia economica, que hoje impelle a Europa a desviar preferentemente seus capitales, seus technicos, sua exportação de material pesado da America do Sul para a Africa, para a Asia, para a Insulíndia e para a Australasia, sub-

mettidas ao seu imperio, dessa maneira, abruptamente interrompendo o systema tradicional de financiamento, indirecto e a longo prazo, das exportações de materias primas e alimenticias que a relacionavam comnosco e que nos garantia moroso mas ininterrupto desenvolvimento.

Ora, senhores, tão inopinada mudança de conducta, não poderia deixar de produzir, conforme produziu, no espontaneo equilibrio do intercambio mundial as mais serias e por vezes mal percebidas repercussões. A queda de nossas exportações não figurará de certo entre as de menor effeito malefico. Ella compromette profundamente o tonus vital do organismo da nossa riqueza e alue os fundamentos das nossas finanças de Estado, maximé em razão do já agora penosissimo dever que nos corre de reunir ouro para cumprimento das obrigações assumidas sob a tacita condição de permanencia das importações já agora cancelladas.

#### Consolidação da paz na America

Prosigamos, pois, senhores, com o melhor de nossas energias, na obra de consolidação definitiva da paz na America, uma vez que a Europa nos está eloquentemente advertindo que, sem essa condição fundamental, enganosas serão todas as iniciativas por ventura tomadas em proveito da mais intensa e fructifera communição do trabalho dos povos, na obra suprema da elevação humana.

#### Exame em commum dos interesses communs

Mas, senhores, si a Europa assim procede, dominada pela fatalidade do seu destino, o que

sinceramente lamentamos com extremos de sentimentos filiaes, e si na America uma congenita solidariedade racial, por uma parte, e o jogo de solicitações e estimulos materiaes, por outra, nos agrupam, de Norte ao Sul, na nebulosa, por ora pouco definida, de uma elaboração de interesses de que ainda poderá surgir, em remoto futuro, a confederação economica dos Estados americanos, manda o bom senso que tratemos desde já de examinar em commum os negocios communs, balanceando nossas posições dentro do continente, e do continente dentro da economia mundial, para que assim reunidos e accordes nos seja possivel acautelar vantajosamente os fructos do nosso trabalho e manter o equilibrio vital das nossas nações.

Devemos fazel-o, objectivamente, mediante o completo dominio do sentimento, si bem que numa ambiencia de fraterna cordialidade, dentro da qual cada um defenda o seu trabalho mas sem segundas intenções, com o previo proposito de inclinar-se diante de considerações dignas de maior respeito, permutando lealmente os motivos, ainda confidenciaes, das attitudes assumidas.

#### Orientação e distribuição da produção

Esse exame em commum da situação que nos é creada pelas ultimas deliberações da Europa deve ser effectuado quanto antes, sob a assistencia de technicos advertidos e de representantes qualificados das nossas industrias, do nosso commercio e da nossa agricultura. Acredito que esse exame em commum de negocios sul-americanos correspondentes, diminuirá a

tensão dos interesses menos apercebidos dos perigos que nos ameaçam, os quaes talvez só por isso clamem, hoje, perante os órgãos officiaes de coordenação economica, por uma nem sempre conveniente elevação de preços. Diante do retrahimento dos mercados europeus, sugere a prudencia que inventariemos as possibilidades de consumo da America e dos paizes despojados de colonias para o fim de a ellas acomodarmos, quanto nos seja praticavel, os limites da nossa producção.

Estructuração de um bloco  
economico americano

São estas, meus senhores, as graves lucubrações que neste instante dominam o pensamento do eminente Chefe do Governo do meu paiz, em sua continua meditação dos problemas do Brasil e parallelamente da America do Sul, havendo S. Excia. recentemente, do repouso das montanhas mineiras, pronunciado a respeito palavras memoraveis, que hão de abrir caminho immediato, ousamos esperal-o, ao programma de agglutinação do bloco economico americano.

A minha vinda ás Republicas do Rio da Prata, quando outro alcance não tenha, terá o de focalizar esses e outros aspectos das nossas economias de mutua integração, e de dar, talvez, força de costume ás visitas e trocas de impressões de titulares de pastas affins, costume que, si generalizado aos demais paizes do continente, por certo muito facilitarà, ao lado do productivo labor das conferencias inter-americanas de comércio, a elaboração e a interpretação dos tratados pelos quaes havemos de ir processando a estructuração preliminar de uma

organização mais complexa das nossas economias.

E dess'arte estaremos realmente construindo uma economia que será mais do que o echo fatigado de uma tendencia universalmente negativa, na qual os contactos aduaneiros não se façam para separar, mas para reunir e articular os nossos systemas nacionaes de produção reflectida, para maior felicidade dos nossos povos.

Em se tratando do Uruguay e do Brasil, essa interpenetração economica não offerece difficuldade alguma, tão antecipada já se encontra pelo tratado ultimamente firmado entre nossos paizes e sobretudo pela correlação dos interesses e dos sentimentos dos nossas populações, tradicionalmente irmanadas.

Obediente aos impulsos que me vêm da consciencia, neste acto exaltado, dessa affeição fraternal, é que bebo pela ventura pessoal de S. Excia. o Presidente Gabriel Terra, de seu illustre Ministro de Ganaderia y Agricultura e senhora Cezar Gutierrez, do mesmo passo formulando os mais ardentes votos pela prosperidade da Republica Oriental do Uruguay.



NA EXPOSIÇÃO DO PRADO

Discurso do Ministro Odilon Braga



**Excellencia da orientação technica uru-  
guaya — Solidariedade uruguayo-brasi-  
leira — Organização economica uruguaya  
e sua projecção na America Latina.**

Discurso pronunciado pelo ministro Odilon Braga  
em Montevideo, no dia 25 de agosto de 1935, na  
abertura da Exposição do Prado.



*A inauguração da Exposição Nacional de Prado constituiu para os visitantes brasileiros que regressavam de Buenos Aires um espectáculo admiravel, ante a qual foi dado apreciar em sua plenitude a esforça realisador da criador uruguayo, através o alto gráo de selecção da sua pecuaria.*

*A' salennidade do acto inaugural, honrado com a presença da sr. Gabriel Terra, presidente da Republica, accorreu uma campacta multidão, com representantes de todas as classes, dando aa pittaresco recinto do Prado o aspecta de grande dia.*

*Inauguranda aquelle certame falaram os srs. Alfredo O. Inciarte, presidente da Associaçaõ Rural Uruguaya e o sr. Cesar Gutierrez, Ministro de Agricultura y Ganaderia. O primeira aradar, que realçou a importância e a significação da trabalha uruguayo ali tãa bem demanstrado, ao se referir ao Ministro da Agricultura e ao Brasil, assim se expressau:*

*"Vuestra presencia, señor Ministro de Agricultura del Brasil, hace que esta fiesta del trabaja tenga hoy una doble repercucion: la de vuestra persona llena de virtudes, de méritos y de abras y la de representar un país, con el que mantene-mas un espíritu tan grande de cordialidad, que hasta la naturaleza parece haberlo propiciado, na paniendole fronteras".*

*As palavras do Ministro Cesar Gutierrez, de louvares aos criadores, foram completadas*

*com grandes elogios ao nosso paiz e ao Ministro Odilon Braga que, em agradecimento, pronunciou o seguinte discurso:*

SR. MINISTRO DE GANADERIA Y AGRICULTURA  
MINHAS SENHORAS,  
MEUS SENHORES:

As palavras de aprimorada eloquencia com que, neste acto, me saúdam o excellentissimo Ministro de Ganaderia y Agricultura e o Presidente da Associação Rural do Uruguay calaram fundo no meu espirito e, por certo, hão de repercutir sympathica e intensamente na vivaz sensibilidade dos corações brasileiros. Estão ellas — posso affirmal-o — em gratissima harmonia com os sentimentos de fraternal amizade que os brasileiros nutrimos pelos uruguayos, bem significativamente externadas atravez das manifestações populares recebidas pelo Presidente Terra, por occasião de sua auspiciosa visita ao meu paiz.

Excellencia da orientação  
technica uruguaya

Tenho como altamente honrosa a distincção que agora me é conferida, de participar da solemne abertura da Exposição do Prado, em cujos aspectos tão fortemente se accentuam as conquistas effectuadas pelos criadores orientaes, na incessante peleja de ennobrecer e valorizar os seus magnificos rebanhos. Depois de haver vivido momentos inesqueciveis na grandiosidade da Exposição de Palermo, na

qual a massa de reproductores de alto pedigree impressiona por uma homogeneidade que somente se differencia aos olhos penetrantes de technicos perspicazes, posso declarar que este formoso paiz não tem por que invejar as victorias argentinas, pois se aqui falta a quantidade, que é funcção da massa territorial povoada, não falta a **qualidade**, que resulta de um energico interesse pela selecção e de uma segura orientação technica. A pecuaria brasileira — sobretudo a riograndense — muito deve ao notavel esforço de aperfeiçoamento realizado pelos infatigaveis estancieiros uruguayos, valendo-me deste ensejo feliz para agradecer de publico tão valioso auxilio prestado ao meu paiz.

#### **Solidariedade uruguayo-brasileira**

Maior é, todavia, o meu jubilo neste momento, ao considerar que a distincção conferida coincide com a data maxima das festas nacionaes, com aquella que rememora a fundação do Estado da Banda Oriental.

Nada poderia dar expressão mais significativa da fraternal estima que liga a nossa historia, do que um Ministro do Governo brasileiro participar das festas que commemoram a independencia da Cisplatina.

Não admira, senhores, que isto aconteça. O Brasil e o Uruguay, na sua qualidade de Estados independentes, nasceram, a bem dizer, no mesmo berço historico das reacções nacionalistas contra a soberania portugueza transplantada para as terras americanas.

O glorioso esforço realizado por vossos maiores, sob as ordens dos ardentes patriotas

Lavalleja, Artigas e Rivera, coincidindo com as gloriosas rebeliões nativistas e republicanas de algumas provincias brasileiras, correu em certa parte para a abdicção de Pedro I e, por via de consequencia, para que o Brasil realmente se integrasse na plenitude de sua soberania autoctona.

A coroação do Imperador, nascido sob os generosos influxos da vida americana, consolidou a mutua solidariedade dos nossos dois povos, mais tarde confraternizados sob as mesmas bandeiras, no empenho de diffundir e assegurar a libertação de soffredoras populações convizinhas e atalhar maiores males para as nossas patrias.

Organização economica uruguaya e  
sua projecção na America Latina

Ao entrar em directo contacto com a economia uruguaya, quando ella estadeia uma nova e esplendida victoria, dess'arte demonstrando que a independencia politica não é aqui sinão a insigne expressão moral de uma pujante riqueza, baseada sobre o trabalho e sobre a technica, convenho, meus senhores, em que ha nisso uma significação de alcance bem maior do que parece á primeira vista. Constitue talvez o inicio de uma interpenetração mais frequente e mais intensa de interesses que mutuamente se solicitam, dos quaes bem pode ser que venha a resultar, em futuro não muito distante, aquella esclarecida coordenação de programmas e conductas, que, no pratico terreno das preoccupações materiaes, poderá fazer da America Latina, um systema economico tão completo que nos subtraia aos graves effeitos das crises mundiaes.

Servirá, ademais disso, para reintensificar os nativos affectos que reciprocamente nos approximam.

Ao partilhar da inauguração da Exposição do Prado, formulo os melhores votos para que a pecuaria uruguaya se desenvolva num largo e bello crescendo, dessa maneira assegurando um lance cada vez maior ao progresso e á prosperidade da Republica Oriental do Uruguay.



III  
NO BRASIL



## NO RIO GRANDE DO SUL

Discursos pronunciados em agradeci-  
mento às homenagens e banquetes do  
Governo do Estado e da Federação  
das Associações Rurales, respectivamente,  
em 4 e 6 de setembro de 1935.



Attracções do Rio Grande — O lida-  
dor das cochilhas — Transformações ope-  
radas pela Revolução de 30 — A si-  
tuação economica em face da Revolução  
— Os erros e os acertos da jornada  
de outubro — A restauração da ordem  
constitucional corrigindo um systema de  
democracia ficticia — As realizações do  
governo gaúcho — As privilegiadas con-  
dições do Rio Grande no campo da  
produção — Imperativos do congraçam-  
ento politico do Rio Grande do Sul  
e da Nação

Discurso pronunciado pelo ministro Odilon Brogo em  
Porto Alegre, no dia 4 de setembro de 1935, agrade-  
cendo uma homenagem que lhe foi prestado pelo  
Governo do Estado



SENHOR GOVERNADOR:

As expressões com as quaes V. Excia. me honra, saudando-me em nome do Rio Grande do Sul, culminam a rara gentileza da acolhida que V. Excia. e o povo rio-grandense me vêm dispensando desde as lindes que nos extremam da Banda Oriental. Depois das excepcionaes homenagens que tive a fortuna de receber nas republicas do Rio da Prata, ella produz em mim a singularissima impressão das emoções que só se experimentam no aconchego da terra natal.

#### Attrações do Rio Grande

Sempre ambicionei peregrinar pelo Rio Grande do Sul, tão conhecido de minha infancia, embevecida ao ler e reler os feitos mais assignalados do heroismo de seus filhos, urdidos na magestosa epopéa das pelejas da nossa integração territorial, da nossa politica de repulsa á anarchia e á tyrannisação de povos irmãos e de nossa tumultuaria marcha para a democracia e para a federação. E' que sendo proprio da juventude o entusiasmo pela abnegação e pela bravura, todos os brasileiros, no verdor dos annos, nos sentimos riograndenses, mercê do fervoroso culto que votamos aos heroes que, das cochilhas gaúchas, surgem para o auriflammante estellario da gloria nacional. E os sentimentos que exaltam esse culto perdu-

ram duradouramente, transformados na irresistível sympathy e na espontanea admiração que, no decurso de toda a nossa vida, nutrimos pelo gaucho e por sua encantadora terra.

No que a mim respeita, devo declarar, que mais tarde, a Alliança Liberal e a memoravel jornada de 3 de Outubro de 30, vieram imprimir novos surtos emotivos á minha affeição pelo Rio Grande do Sul, repovoado de tribunos e guerreiros em peleja aberta pela observancia dos ideaes consagrados, um seculo antes, nos holocaustos e no esplendor da Republica Farroupilha.

#### **O lidador das cochilhas**

Entre os soberbos legionarios de 1930, que nada ficam a dever aos seus antepassados pela galhardia de sua intrepidez e pelo timbre heroico de sua eloquencia, manda a justiça que se realce a pessoa de V. Excia., cujo perfil mereceu do Presidente Getulio Vargas os traços magistraes que desenham a figura do gaúcho exemplar, que retrata, no physico e no caracter, o lidador das cochilhas nataes, o servidor lucido, dedicado e bravo do Rio Grande e do Brasil em todos os momentos, principalmente nos mais difficeis atravessados pela Revolução.

Tal testemunho, partido do Sr. Getulio Vargas, atilado analysta dos intuitos e das attitudes dos homens que mais o ajudaram a deflagrar o movimento de Outubro e conhecedor perfeito de todas as variações e difficuldades soffridas pela causa revolucionaria, assegura a V. Excia. a consagração da mais indisputavel pureza e do mais sobrelevado apreço.

Aos que descrevem da Revolução poderá talvez parecer que essa consagração nenhum brilho acrescenta á sempre suggestiva personalidade de V. Excia. Evidenciando-a, demonstro desde logo que me encontro entre os que pensam diversamente e que, por isso, se ufanam de haver participado das duas grandes e generosas campanhas das quaes o Brasil sahio, sem sombra de duvida, mais consciente das suas possibilidades e dos seus destinos.

**Transformações operadas  
pela Revolução de 30.**

Quem serenamente medite sobre os acontecimentos que balisam a marcha, ao parecer tumultuaria, que a nação realizou de Outubro de 30 a Julho de 1934, maravilhar-se-á diante da profundeza e do alcance das modificações operadas com uma tão pequena somma de abalos e de soffrimentos. Em quatro annos escassos, que nada representam na longevidade secular das nações, os brasileiros revolvemos e caldeámos todas as nossas virtudes e defeitos, rompentes do turbilhão formado pelo demolir das represas da autoridade constituida. O phenomeno que, em outros povos, tem trazido consigo o desvario de multidões enfurecidas, o arrazamento eventual, e por vezes duradouro, de instituições de base tradicional, a suspensão da circulação da riqueza e consequente desencadear de males irreparaveis, a subversão da estructura social, os delirios das violencias sanguinarias e tantos e tantos outros flagellos que de ordinario escoltam as bandeiras revolucionarias, no Brasil produziu tão sómente o sacrificio das posições politicas de alguns homens e as reacções de força estri-

ctamente calculadas pela intensidade dos golpes ensaiados ou desferidos contra a nova ordem governamental instituída.

**A situação económica**  
**em face da Revolução**

Quanto ás apontadas dificuldades de nossa situação economico-financeira, somente as carregam á conta da Revolução aquelles cuja apreciação mental se refrange ao imergir de magoas e resentimentos que só o tempo poderá curar, tão sabido é que resultam da accumulação de antigas imprevidencias e de recentes e condemnaveis experiencias monetarias que hoje, em quadra de subito retrahimento do credito internacional, nos obrigam ao penoso esforço, pela primeira vez realiado no paiz, de pagar os saques do passado com os recursos extrahidos de nossa exclusiva economia.

**Os erros e os acertos**  
**da jornada de outubro**

Não direi, senhores, que a Revolução não tenha praticado erros. Praticou-os e muitos. O que sustento é que são erros de exigua repercussão, si comparados com os das revoluções que conduzem outros povos a indescritiveis infortunios. Entre esses erros alguns ha que, todavia, serviram para despertar-adormecidas energias raciaes e tornar conhecida da opinião continental a indomavel impavidez com que sabemos disputar, no tablado das armas, o mutuo reconhecimento de nossas virtudes heroicas.

Tudo posto, a convicção a extrahir da critica desapaixorada dos annaes revolucionarios

deve confortar profundamente a alma brasileira, porque ella demonstra á evidencia que somos uma Nação de sentido historico definido, pela cohesão dos vinculos que dão consistencia e espessura á nossa unidade organica, pelo equilibrio dos nossos sentimentos e das nossas aspirações, pela moderação de nossa indole, generosa e inclinada ás reconciliações inspiradas nos interesses e nos ideaes communs, pela formosura de nossas virtudes moraes de incomparavel quilate e pelo provado e comprovado civismo de nossas populações.

E ahi tem V. Excia., senhor general Flores da Cunha, por que reputo da mais subida valia a consagração que V. Excia. bem mereceu do eminente Sr. Getulio Vargas.

A restauração da ordem constitucional corrigindo um systema de democracia ficticia

Concluida a defesa da causa revolucionaria, faz-se mister que festejemos no Rio Grande do Sul o homem providencial que conduziu com tanta sabedoria, moderação e magnanimidade, o grave processo de nossa translação de um regimen de democracia ficticia e de systematicas deturpações constitucionaes, para o promissor alvorecer do novo cyclo civico, aberto com a promulgação da Constituição de Julho, notavel construcção juridica, na qual se fundem todas as características de nossas imponentes realidades. O historiador do futuro ha de, forçosamente, incluir entre os varões mais illustres que assignalam a collaboraçã do Rio Grande do Sul na obra suprema do engrandecimento nacional, o gaúcho missioneiro, que, ao lado de uma relevante tarefa admi-

nistrativa, logrou atalhar, pela segurança do seu discortínio politico e da sua corajosa placidez, todos os males que mais de perto rondavam a nossa caminhada para a restauração da ordem constitucional.

#### As realizações do governo gaúcho

Mas, senhor governador, a sua personalidade não se destaca sómente pelo fulgôr de seus attributos de tribuno e de guerreiro. As realizações que no Rio Grande do Sul proclamam a dynamica de sua conducta, como gestor dos interesses publicos, ahi estão a attestar que o homem cuja adolescencia transcorreu em permanente contacto com as necessidades e com as fainas rurícolas do Rio Grande, apressa-se em rasgar novas e amplas perspectivas á expansão economica dos seus laboriosos coestadoanos. Entre essas realizações avultam, por sua incalculavel importancia, o aparelhamento do porto desta Capital, a construcção do Frigorifico de productos exportaveis e do Entrepasto de Leite e a ousada abertura da variante ferroviaria do Barreto, que logo denunciam o homem de Estado apercebido dos graves problemas da actualidade economica do Brasil, a saber, os ligados á indispensavel remodelação technica das nossas ferrovias, construidas para uma outra época, e ao aperfeiçoamento do nosso commercio de exportação interestadual e para o estrangeiro.

#### As privilegiadas condições do Rio Grande no campo da produção

Em verdade, senhores, difficilmente se poderá encontrar em outras regiões do Brasil

esse concerto de circumstancias propicias que auguram para o Rio Grande do Sul logar de realce na vanguarda das grandes unidades de riqueza da federação brasileira. Prados naturaes magnificos para a criação de rebanhos, que rivalisam com as melhores de qualquer parte do mundo; extensas planicies de invejavel fertilidade para o cultivo em larga escala de cereaes de consumo forçado, no paiz e no exterior; serras de altitudes e climas diversos, onde vicejam a uva e as mais saborosas fructas europeas, das quaes já se fabricam vinhos de esmerada qualidade; minas de carvão de consideravel capacidade, que só esperam o auxilio de capitaes abundantes e de transportes baratos para invadir os nossos mercados; uma população de pequena mescla retardada, em compensação enriquecida pelo affluxo europeu da melhor progenie, que aos poucos vae formando um novo typo de gauchos que, conservando a aguerrida energia das massas nativas, tempera os seus impetos e os disciplina para a lucida criação de estabelecimentos nos quaes já o trabalho se cadencia ao rythmo de uma intensidade mais moderna, — eis em rapida synthese os privilegios de que desfructa o Rio Grande. A par disso, possui algumas amplas e magestosas estradas fluviaes que facilitam o escoamento de suas riquezas.

Imperativos do congraçamento  
politico do Rio Grande do  
Sul e da Nação

Reflectindo sobre as suas inegalaveis possibilidades de expansão e recordando a movimentação de suas vicissitudes politicas, somos, os homens do Centro e do Norte, le-

vados a admittir que, garantida ao povo riograndense uma paz prolongada, com a harmonização dos esforços de todos os elementos que o constituem, rapidamente duplicará sua produção, já notabilissima, avultando-se dess'arte cada vez mais o seu respeitado prestigio no concerto da Federação.

Esse o ideal que, aliás, tem inspirado V. Excia. em suas reiteradas tentativas de congraçamento da politica riograndense, tentativas que eloquentemente proclamam a benevolencia e o patriotismo de suas aspirações cívicas.

Se no attinente ao Rio Grande do Sul esse apaziguamento de espiritos representa condição essencial para que o Estado alcance a plenitude magnifica do seu crescimento, no que respeita ao Brasil elle se transforma em necessidade vital, para que a Nação, mal refeita das incertezas e das difficuldades da transição revolucionaria, atalhe os perigos, sempre vinculados ás campanhas politicas, que a separam em duas frentes de rude competição eleitoral, aconselhando o patriotismo, ao contrario, que os responsaveis pela direcção de todas as unidades federativas, sobretudo das que mais se distinguem pelo peso de suas populações, empenhem todos os esforços possiveis para que se não quebrante a resistencia a ser por todos opposta aos mal dissimulados adversarios do regimen, que a tanto custo acabamos de instituir.

Assim me expresso na presença de V. Excia., voz das mais preponderantes a opinar nos graves conselhos da Republica e coração dos mais repletos de generosidade e de civismo com que contam as forças beneficas, que procuram, na concordia dos homens, a solução

mais feliz para o engrandecimento economico e social dos povos, porque, como titular do Ministerio preferentemente interessado na orientação e disciplina do trabalho nacional, estou convencido de que depende de uma sabia politica, de calmo e reflectido desdobramento, a consolidação da nossa convalescença economica, de cujos beneficios já começamos a fruir, bem como a solução de outros não menos serios problemas do Brasil.

Assegurando a V. Excia., no fervor dos meus applausos á sua magnifica obra de governo, o devotado concurso do Ministerio da Agricultura, empenhado em resarcir as deficiencias acaso verificadas neste Estado, onde tão fecunda poderá resultar a sua actuação, renovo-lhe, Sr. Governador, os meus agradecimentos pelas gentilezas com que V. Excia. tanto me enaltece, bebendo por sua ventura pessoal, pelo pleno successo de suas generosas aspirações de homem publico e pela prosperidade e pela gloria do Rio Grande do Sul.





Aspectos da pecuaria no Rio Grande e nos paizes do Prata — As reservas de inverno e sua importancia — A significação dos reproductores de pedigree — — O interesse do governo pelo melhoramento dos rebanhos nacionaes — Necessidade do seguro pecuario no Brasil — O estimulo das exposições — O problema do sal — Barateamento dos aramados — Credito agricola — Os fretes maritimos e a conveniencia de um Departamento Nacional de Navegação — Outros problemas

Discursa prununciada em 6 de setembro de 1935,  
agradecendo a homenagem prestada pela Federação  
das Associações Rurales do Rio Grande da Sul



## MEUS SENHORES:

Esta homenagem que, na hora da despedida, me presta a Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul, é um luxo de gentileza que, sem embargo de valer para accusar a requintada fidalguia da hospitalidade gaucha, não se explica em se tratando do acolhimento de um compatriota. Com effeito, senhores, a directoria da Federação, afortunadamente constituida de homens de communicativa sympathia e de maneiras aprimoradas, dentre os quaes se distingue o seu presidente, Sr. Annibal Beck, que allia a uma mocidade radiosa a ponderação dos espiritos madrugados nas preoccupações sérias da vida uma actividade sem par, tem sido incançavel ao cumular-me de attenções gratissimas, de que guardarei imperecível recordação.

### Aspectos da pecuaria no Rio Grande e nos paizes do Prata

Entre essas mostras de amavel apreço, hei de incluir as visitas ás estancias Esteio, Pesqueiro, Paquete e Carola, nas quaes o meu espirito, esmagado pelas impressões recolhidas ao percorrer as grandes organizações ruraes da Argentina e do Uruguay, recobrou alento e confiança nas immensas possibilidades da nossa industria pastoril.

Devo repetir, senhores, que ao planear minha visita ás Republicas do Prata, no momento em que ellas ostentavam, nas exposições de Palermo e do Prado, os mais elevados padrões de sua energica politica de esmerada e intensiva selecção pecuaria, de caso pensado preferi o regresso pela fronteira do Rio Grande, que eu sabia pontilhada de cabaneros apaixonados pelo mesmo proposito de apurar campeões para a padreação regeneradora dos nossos rebanhos.

Não obstante o tempo não me haver permittido ir de Livramento a D. Pedrito, Bagé e Uruguayana, onde se situam os de maior fama, o que, todavia espero fazer dentro de curto prazo, posso considerar attingido o meu objectivo de verificar, por effeito de uma immediata comparação, os vicios e as omissões de nossa pecuaria, no terreno de sua especial predilecção que é, e não podia deixar de ser, o Rio Grande do Sul.

Cumpre-me transmittir á Federação das Associações Ruraes, que tem por programma reunir, classificar e infundir densidade ás aspirações e ás reivindicações dos agricultores e dos criadores riograndenses e permittir um contacto mais proveitoso do poder publico com as necessidades da nossa producção agricola, as observações em tal sentido por mim feitas e submeter ao seu lucido conselho o esboço de acção que forcejarei por executar com o fito de acudir aos justos reclamos de seus associados.

**As reservas de inverno**  
**e sua importancia**

A primeira das grandes diferenças que se observam entre a nossa organização pastoril

e a do Rio da Prata assignala-se do lado das reservas de inverno. A Argentina dispõe de prados artificiaes magnificos que se conservam verdes, sob uma leve camada resequida, destacando-se entre as forragens semeadas a alfafa, o trevo, o centeio, o trigo. Sem embargo disso, ou melhor, como complemento desses campos forrageiros, as suas estancias se povoam de silos que sustentam, no inverno, a engorda de seus terneiros de excellente raça, circumstancia essa que lhes assegura os melhores preços, sempre cotados, como se sabe, nas épocas de diminuição de ofertas. Ora, entre nós, os prados artificiaes são rarissimos e até certo ponto dispensaveis ao sobrevir das chuvas, razão de sobra para que intensificassemos a ensilagem de escolhidas reservas de secca ou de inverno.

Este problema, senhores, é bem mais grave do que parece. Não é somente a sua gordura que o gado perde no decurso de uma demorada autophagia, por penuria de pastagem. E' por igual a sua resistencia organica, o que facilita o assalto triumphante dos parasitas e das infecções que lhe arruinam as qualidades nobres e lhes desmerecem o rendimento preço. No systema de uma verdadeira economia pastoril o silo representa papel essencial que só tem passado despercebido aos descuidados de reduzir a minuciosa escripta o exacto movimento dos seus capitaes. A Federação prestaria relevantissimo serviço á pecuaria brasileira si chamasse a si o encargo de desenvolver uma intensa e demorada campanha no sentido da multiplicação de silos nos campos riograndenses, campanha á qual o Ministerio da Agricultura dará todo o apoio que estiver ao seu alcance.

### A significação dos reproductores de "pedigree"

Outro contraste que se me deparou, ao comparar a pecuaria do Prata com a nossa, accentuou-se fortemente atravez da magnifica homogeneidade dos rebanhos platinos, sobretudo de córte, ainda elevadamente numerosos e da tremenda promiscuidade do commum dos rebanhos nacionaes.

A Argentina e o Uruguay tudo teem feito para attingir o typo vaccum recommendado pelos frigorificos e mediante um esplendido esforço de selecção levam o seu requinte ao ponto de acompanharem as variações impostas pelos mercados consumidores.

Neste momento, o typo ideal que serve de mira ao cabanero platino é o do terneiro compacto, de pequeno porte, mal sustentado sobre quatro pernas rasteiras. E assim se explica porque os reproductores importados alcançam nos leilões Bulrich a elevada cifra de 300:000\$ de nossa moeda.

Eis outro ponto fraco de nossa pecuaria: o desinteresse pelos reproductores de estirpe, que accumulam, ao transcorrer de successivas gerações, as virtudes raciaes de maior e de mais rendosa nobreza. Ouvi, repetidamente, de estancieiros argentinos e uruguayos, a affirmação, para elles banal, de que o reproductor de pedigree responde por noventa por cento da prosperidade de uma estancia de criação.

### O interesse do governo pelo melhoramento dos rebanhos nacionaes

Compenetrado da importancia desse factor, o Ministerio da Agricultura não tem perdido

tempo e, graças ao apoio do Presidente Getulio Vargas, que melhor do que ninguém se orienta nessa materia, reiniciou, no anno passado, a importação de reproductores de bôa progenie, com a aquisição de elementos julgados optimos pelos homens de competencia que os examinaram.

Nesse particular, a politica seguida pelo Ministerio não soffrerá modificações. Insistiremos na importação de especimens puro sangue, para renovação dos planteis officiaes e cessão a preço minimo aos criadores já empenhados na obra da selecção, destes adquirindo os melhores productos para revenda a preço e a prazo de estímulo aos que se mostrarem desejosos de iniciar aquella obra.

Acredito que, adoptada tambem essa pratica no systema das medidas a serem concertadas brevemente entre a União e os Estados, uma espessa e rapida circulação de sangue nobre entrará a regenerar e a homogeneizar o nosso gado. No Rio Grande do Sul, a Inspectoria do Fomento da Producção Animal, que em breves dias estará installada em Vaccacahy, na Estancia do Céu, graças á benemerencia com que o Governador Flôres da Cunha facilitou os nossos entendimentos com o Banco que a detém, será, espero confiantemente, um poderoso orgão propulsor dessa circulação.

Necessidade do seguro  
pecuario no Brasil — O  
estímulo das exposições

Todavia, para que ella se inicie o mais depressa possivel e produza desde logo os beneficos effeitos que lhe assignalam as nossas esperanças, forçoso é que cogitemos, quanto

antes, da instituição do seguro pecuario e da organização de exposições nacionaes.

Não admira, senhores, que o criador brasileiro se furte ao esforço de ennobrecer e homogeneizar o sangue de seus rebanhos, quando se balanceam os riscos que, por óra, ha de correr sosinho, maximé, ao desabrigo de qualquer estimulo pratico e de qualquer applauso publico.

Na Argentina e no Uruguay, pode elle oferecer trezentos contos de réis por um paderador, porque, ainda bem não acceito o lance decisivo, já as companhias de seguro lhe estão offerecendo a certeza de que o seu damno será resarcido em caso de morte ou inutilização do animal adquirido. Por outro lado, ao arrematá-lo, afaga a secreta esperança de que, decorridos poucos annos, um de seus filhos lhe poderá conferir a gloria de ser festejado pela Nação inteira, sobre o brilho atordoador de uma publicidade verdadeiramente esplendida, ao levantar um grande campeonato de Palermo.

Ao lado do seguro pecuario, que urge introduzir no Brasil, mesmo por via official, faz-se mistér que multipliquemos as exposições regionaes, preparatorias do grande certamen nacional, que ha de attrahir para os estancieiros patricios as atenções excepcionaes da imprensa e da opinião do Paiz, dess'arte lhes dando a alentadora consciencia de que realizam, á semelhança dos grandes azes da industria, da finança e da politica, uma obra de applaudido patriotismo.

Para que tal succeda, convem muito que os homens do Poder Publico prestigiemos a todo o instante e por todas as maneiras as aggremações que, conforme acontece com a Federação das Associações Rurales, dão ex-

pressão aos reclamos das classes que coordena, do mesmo passo simplificando os entendimentos, que com ellas devemos manter e a distribuição dos beneficios, que lhes possamos conceder.

Entre os reclamos e beneficios mais seguidamente pleiteados pela Federação, alguns ha que merecem referencia neste seu grato encontro com o titular eventual da pasta da Agricultura, a saber, os relativos ao sal, ao barateamento dos aramados, ao credito agricola, ao frete maritimo, sobretudo de cabotagem.

### O problema do sal

Si é certo que, mais do que nunca, quer o bom senso evitemos quaesquer importações, sobretudo de artigos de conhecida produção nacional, não o é menos que os industriaes gauchos não podem prescindir de sal de fina e garantida qualidade para a delicada preparação dos seus xarques e conservas. Deve o Governo realizar todas as tentativas convenientes com o fito de socorrer os salineiros nacionaes, afim de que, assim amparados, logrem intensificar e aperfeiçoar a sua produção; ou, quando não, negociar a troco de bem calculadas quotas de sal importado, o escoamento de productos nacionaes em crise, de tal maneira, porém, que essa importação não repercuta no progressivo desenvolvimento de nossas salinas. Melhor orientado a respeito da verdadeira posição do problema, prometto á Federação pôr a minha palavra e as actividades dos nossos technicos da Defesa da Produção ao serviço do proposito de conciliar as suas justas reivindicações com os interesses que forem legitimos dos salineiros nacionaes.

### Barateamento dos aramados

Sobre o barateamento dos tapumes, outro problema de cujo relevo só se advérte ao conhecer as vastas estancias riograndenses, onde, ainda hoje, pela carestia do aramado, salvo conhecidas excepções, se exercita um systema primitivo de criação promiscua, sem aproveitamento racional de reproductores e calculada rotação de pequenas invernadas, direi á Federação que, approved pela Camara dos Deputados um projecto de lei, neste momento entregue ao exame do Sr. Presidente da Republica, facil será ao Ministerio da Agricultura, em collaboração com o Banco do Brasil e á margem de algumas injustificadas exigencias do Codigo de Contabilidade, satisfazer em grande parte as solicitações dos seus associados. Simultaneamente voltarei a insistir, já agora com a teimosia dos que advogam, identificados com a importancia e a justiça da causa acceita, por um tratamento aduaneiro mais judicioso e mais util ao verdadeiro interesse publico.

### Credito agricola

Si, no que respeita ás duas materias já ventiladas, não tive difficuldades em antecipar a acção que pretendo desenvolver, de regresso á Capital Federal, no que entende com o credito agricola e com o barateamento dos fretes maritimos, a minha attitude só poderá ser de cautela e reserva, deante da extrema complexidade de taes problemas.

De longo estudo que tenho realizado em derredor do credito agricola, a partir de 1926, quando occupava uma cadeira do Congresso

Legislativo de Minas, ficou-me a convicção de que duas são as condições essenciaes á sua diffusão: por um lado, a instituição de poderosos órgãos bancarios de recalque, alimentados pelo Poder Publico, e dess'arte, capazes de inverter o gyro normal dos capitaes disponiveis, ordinariamente effectuado no sentido da extrema mobilização dos empregos somente possivel no commercio e na industria; por outro, pela reorganização da nossa economia rural, ainda sob o ponto de vista geral, em phase rudimentar, pela má distribuição dos seus capitaes e pela carencia de orientação technica e mercantil dos nossos fazendeiros. Estou convencido de que facilitar credito mercantil, de curto prazo e a juro elevado, á maioria dos nossos agricultores, pouco acostumados a seguir de perto, por uma rigorosa contabilidade, os custos reaes de sua produção e o preço da immobilização de seus capitaes, é, na maioria dos casos, collocar-os no caminho do aniquilamento e da ruina. Tal credito será sempre o do banqueiro, que Maurice Druesne compara áquelle que empresta um guarda chuva quando faz só e retoma quando começa a chover...

O credito agricola tem que ser um credito especializado e é elle de tal natureza que somente pode ser supprido com os recursos e favores do Poder Publico. Para que se diffunda, com todas as repercussões salutaes que lhe são inherentes, muito importa que as associações como a Federação, em continua cooperação com os technicos do Ministerio, principalmente por occasião das semanas de fazendeiros, atravez das quaes veem elles realizando um fecundo esforço de extensão, sobre as camadas adultas, do ensino dos nossas escolas agricolas, ponham a sua maxima energia no

sentido de reorganizar a economia de nossas estancias, afim de que ao lado do capital-terra, actue o capital-installação e o capital-custeio, tudo sob o controle de uma contabilidade, que oriente com segurança os fazendeiros e os encaminhe para a producção realmente rendosa.

Satisfeita essa dupla condição, estará, afinal, realizado esse fugidio sonho das nossas classes agrarias e aberto, para a riqueza do paiz, um novo e largo horizonte de expansão. Conhecendo, como conheço, o pensamento do Chefe do Governo a respeito da contribuição official em materia de credito agricola, não tenho duvidas em annunciar que, folgada que seja um pouco a situação do Thesouro, estará em funcionamento o Banco Rural.

Os fretes maritimos e a  
conveniencia de um De-  
partamento Nacional de  
Navegação

O problema do frete maritimo apresenta-se-nos revestido de identicas difficuldades. A nossa esquadra de cabotagem e de longo curso acha-se antiquada e guarnecida por um pessoal excessivo, que sobrecarrega o custo das viagens. A solução ideal para elle seria o da aquisição de uma frota nova e mais numerosa, de maneira que, sem dispensa do pessoal actual, porém, com a formal suspensão de rovas admissões, viessemos a effectuar uma navegação rigorosamente economica, com uma intensidade maior de trafego. Infelizmente a situação financeira e cambial do paiz torna inexequivel a consecução desse ideal. Acredito, porém, que a criação de um Departamento Nacional de Navegação, do qual viessemos a participar a

União e os Estados mais interessados, notadamente os do Rio Grande do Sul, São Paulo, Bahia e Pernambuco, com o programma de encampar as companhias existentes, de seleccionar e restaurar os seus barcos, nos estaleiros de que já dispomos e mais intelligentemente o seu pessoal, poderia talvez remediar os males actuaes.

O Rio Grande do Sul, cujo commercio interstadual de cabotagem eleva-se á exportação annual de meio milhão de contos de réis e á importação de 350 mil contos, deveria encabeçar esse movimento de coordenação dos Estados de São Paulo, Bahia e Pernambuco com a União, maximé quando tem no seu Governo um cidadão de tão dilatado descortino e de conselho tão pesado na communhão brasileira.

Animo-me a tratar de publico desse grave assumpto porque a isso me obrigou o Presidente da Federação das Associações Rurales do Rio Grande. O meu parecer final, porém, é o de que devemos confiar na sabedoria com que o Presidente Getulio Vargas estuda essa delicada materia, assistido pela invulgar capacidade do Ministro Marques dos Reis.

#### Outros problemas

A par dos problemas ventilados, outros, taes como o da defesa sanitaria, quer animal, quer vegetal, da modernização das leis que regem a nossa vida ruricola, da nacionalização dos frigorificos, da selecção e generalização de novas especies viticolas, passaram a dominar o campo mais proximo de minha attenção nestes gratos e fecundos momentos vividos no aconchego generoso e cordial do povo riogranden-

se, afervorando-me no proposito de ser cada vez mais Ministro dos agricultores para melhor servir á agricultura, e servindo-a, trabalhar pelo engrandecimento da riqueza nacional.

E dess'arte se evidencia, meus senhores, que, si este banquete era prescindivel como demonstração de um apreço de continuo affirmado, tornou-se de consideravel importancia pela affectuosa franqueza com que, Governo e classes productoras, aqui permutamos os nossos pensamentos e cingimos os corações isochronos no palpitar pelo Brasil.

Agradecendo á Federação das Associações Ruraes as oportunidades que me offereceu de impregnar-me na envolvente sympathia da gente da abençoada gleba gaúcha e, muito particularmente, esta esplendida homenagem, enaltecida pela presença do General Flôres da Cunha, ergo a minha taça pela ventura pessoal dos agricultores e criadores que ella aggremlia e orienta e pela progressiva expansão do poderio economico do Rio Grande do Sul.

NO RIO DE JANEIRO



Recordando a Constituinte de 34 — Primeiros fructos da viagem do Presidente Getulio Vargas ao Prata — Intercomunicação de idéas; a mystica das forças do espirito — Effeitos de uma inalteravel politica de bôa visinhança — A elaboração de uma nova ordem continental — Vocaçào da America para a democracia e para a paz — Necessidade do aparelhamento sul-americano em face da politica de autarchia no Velho Mundo — « Posição monetaria » das Republicas do Prata e do Brasil — A defesa do mil reis e a da moeda argentina — Indices de producçào na Argentina, no Uruguay e no Brasil — Os campos de acçào particular e official — Urge conhecer e debelar as causas do nosso declinio — Defesa monetaria e sua significaçào — O Ministerio da Agricultura e seu mechanismo; a sciencia applicada; necessidade da articulaçào e coordenaçào de actividades e recursos communs — O exemplo argentino — Rumo a seguir

Discurso pronunciado no Automovel Club do Brasil,  
em 20 de outubro de 1935



*Amigas da Ministro Odilan Braga entenderam de manifestar-lhe, de publico, os applausas de que se tornou merecedor pelas servições que, com grande brilho, prestou ao paiz, intensificando, com sua visita ao Prata, as nossas relações de amizade com a Argentina e a Uruguay.*

*Com aquelle praprasita foi-lhe afferecida, no Automovel Club da Brasil, um banquete de que participaram seus collegas de Ministerio, as presidentes do Senado e da Camara, cerca de duzentas deputados federaes, representantes de associações de classe e funcionarios do Ministerio da Agricultura.*

*A saudação ao homenageado foi feita pela deputada riagrandense Raul Bittencourt que fez um estudo brilhante da personalidade da sr. Odilon Braga desde o inicio de sua carreira politica e administrativa até a maneira pela qual vem diriginda a pasta da Agricultura, tendo favorecida de preferencia a collaboração de S. Ex. na Constituição de 1934, como representante de Minas Geraes na Assembléa Nacional Constituinte.*

*O Ministro, agradecendo á homenagem, proferiu o seguinte discurso na qual fez, sabretuda, um aprofundado estudo das nossas condições economicas, causando as suas affirmações uma forte impressã nas meias politicas e administrativas:*

SR. PRESIDENTE DA ASSEMBLÉA NACIONAL,  
SRS. SENADORES E DEPUTADOS,  
SRS. MINISTROS,  
MEUS SENHORES:

Este encontro que a vossa gentileza me proporciona, com o fito de realçar, na vibratil ambiencia das afinidades da intelligencia e do coração, a maneira pela qual procurei desempenhar, no Prata, a missão de que me incumbira o Sr. Presidente da Republica, assume, pela participação de personalidades tão eminentes nos dominios da politica, da administração, das sciencias, das lettras e das actividades economicas, proporções de singular magnitude.

Recordando a Constituinte de 34

Observo, possuido de enorme satisfação e de legitimo desvanecimento, que a elle comparece um numero realmente notavel de representantes da Nação, entre os quaes distingo, com a quente estima fundida nas grandes horas de emoção patriotica vividas na Constituinte, ao lado de novos e illustres parlamentares, consagrados pelas derradeiras eleições, muitos dos gloriosos companheiros da memoravel jornada que nos deu a Constituição de julho e o insigne Andrada que a conduziu.

Dentre os ultimos, para saudar-me, escolhestes, em hora propicia, aquelle que, mercê da magia irresistivel de uma palavra sempre ouvida com delicia, deveria adornar, amplificando, o merecimento de minha conducta, do mesmo lance accrescendo a saudade dos dias passados, ao regressar, no carinhoso convivio

da gente gaúcha, que, orgulhosa, o despachou para a Camara como dos mais invejáveis expoentes da cultura e da elegancia mental de seus escoes — Raul Bittencourt.

Primeiros fructos da viagem  
do Presidente Getulio Vargas  
ao Prata

Eu vos agradeço muito tantas e tão expressivas atenções, sem embargo de não attribuir valia maior á acção desenvolvida, uma vez que me estava reservada a feliz oportunidade de colher os primeiros fructos da promissora sementeira de sympathias e affeições que o Presidente Getulio Vargas pouco antes effectuára, para o Brasil e para os brasileiros, na incomparavel fecundidade dos corações argentinos e uruguayos. Se alguém deve ser festejado pela colheita que nos foi dado arrecadar, esse ha de ser o benemerito Chefe da Nação, cuja politica, no Sul do Continente, em plena concordancia com a dos governos das Republicas do Prata, offerece solida garantia, tal qual materialmente se deduz do esforço commum realizado para a consecução da paz do Chaco, a um leal cumprimento do Pacto Saavedra Lamas, que, sem exaggero, deve ser incluido entre as mais perfectas tentativas até agora realizadas no sentido de dar-se fundamento juridico á obra internacional de prevenção da guerra. Cumpre recordar, mais uma vez, que a Argentina reservou para o Brasil a primeira assignatura desse documento excepcional, dess'arte marcando, para a commemoração dos seculos, a honrosissima visita com que nos distinguiu S. Ex. o Presidente Agustin P. Justo.

Intercommunicação de  
idéas, a mystica das  
forças do espirito

Assim me expresso, meus senhores, porque tenho a firme convicção de que se illudem, por inteiro, os que descreem da efficacia de taes mostras de reciproca sympathia internacional. Os males do tempo talvez residam, mais do que de ordinario se imagina, na descrença dos appellos á mystica profunda das forças do espirito. As contradições, pelo marxismo apontadas na dynamica da actual organização economica do mundo, sómente produzem, com a fatalidade dos phenomenos naturaes, os infortunios por elle previstos, porque a Humanidade desertou do arduo proposito de superar-se a si mesma, seguidamente mais, na progressão do dominio deliberado das obscuras ambições que a sollicitam para a barbaria de onde a custo emergiu. Difficilmente se pôde comprehender que as nações, governadas por homens de elevada moralidade, pratiquem, no terreno da competição mundial, actos que não hesitam em punir, se praticados individualmente. Ora, quem possua, como o Estado, órgão politico-juridico de personificação das Nações, uma consciencia tão prompta na repressão de actos contrarios aos preceitos oriundos do consenso que o espirito dia a dia mais estende por sobre todas as fronteiras, encontra-se no indeclinavel dever moral de exercitar o direito, pelo direito em si, com dispensa do positivismo classico da coacção. Mas, para que tál succeda, faz-se essencial a existencia do factor "confiança", factor puramente psychologico, que se ha de crear e cultivar como se cream e cultivam as demais relações do

espírito: pela intercommunicação continua de idéias nos commercios da amizade.

Efeitos de uma inalteravel  
politica de bôa visinhança

Não ha demasia alguma, posso dizel-o já agora com segurança e o faço pleno de contentamento, na affirmação da existencia de uma sincera e confiante estima pelo Brasil, de parte das nações que tive o privilegio de visitar. Tal sentimento, que das elites chefiadas pelos Rocca, pelos Saenz Peña, pelos Leon Suarez, pelos Carcano, pelos Saavedra Lamas, pelos Puyerrredon, na Argentina, e pelos Terra, pelos Buero, pelos de Blanco, pelos Gutierrez e pelos Spalter no Uruguay, se transfundiou por todas as camadas sociaes daquelles paizes, resulta, em não pequena parte, da inalteravel politica de bôa visinhança, mantida pelo Brasil desde o encerramento da natural turbulencia vinculada á crise de puberdade dos regimens republicanos em cujos berços aquellas nações nasceram para a soberania politica e que acaba de culminar nas consagrações ultimamente alcançadas pelo Itamaraty, hoje entregue á illustração e á sabedoria do ministro Macedo Soares.

A elaboraçào de uma nova  
ordem continental

O certo, meus senhores, é que se presente, na America Latina, a lenta elaboraçào de uma nova ordem continental que, embora rudimentar ainda, tem, na propria autopercepção do seu processamento, a melhor das garantias

de sua crescente integração, digna de ser apresada pelos homens de bôa vontade.

Nunca será de mais repetir, que o substratum da nossa composição racial e a identidade das peripecias e das influencias mesologicas que condicionam o nosso desenvolvimento politico, trabalham, no subconsciente das nações sul-americanas, pela formação de uma autonomia de aspirações e interesses communs.

Se no alvorecer da civilização sul-americana deparamos com a multiplicação feudal das primeiras categorias de autoridade, modelando nossas patrias dentro das amplas matrizes emparedadas pelos obstaculos naturaes — cordilheiras, florestas impenetraveis, rios caudalosos, — ao calor de climas variados e disputas dynasticas, dess'arte em irresistivel opposição ao centripetismo organico da raça, da religião, do proximo parentesco da linguagem, das tradições peninsulares, hoje, esquecidas as rivalidades superficiaes e episodicas, que sempre accentuam as differenciações de caracteres, ainda no seio das familias bem unidas, e dominados aquelles impecilhos physicos pelo alargamento da occupação povoadora e pelos engenhos da idade moderna, tudo nos suggere, no ambiente de mutua e respeitosa estima em que vivemos, uma systematização maior de interesses.

**Vocação da America para  
a democracia e para a paz**

Em verdade, examinados das maximas alturas das idades os aspectos da civilização occidental, somos conduzidos a admittir que a Providencia reservou á America a missão de revivescer e alargar o imperio consentido dos

mais nobres ideaes humanos. A irresistivel vocação da America para a democracia e para a paz assegura-lhe liquido direito áquella successão que uma nova catastrophe européa, semelhante á de 1914, talvez venha a abrir mais depressa do que esperamos.

Quando recordamos que por seculos a fio a península pirenaica supportou as vicissitudes das mais inesperadas e duradouras invasões, não podemos fugir ao pensamento de que, sem aquella prévia fusão de raças extremadas, se não antagonicas, — godos da Germania, latinos do Mediterraneo, semitas da Mesopotamia e da Africa do Norte, da qual resultou a synthese dos povos ibericos, fadados ao povoamento basico do Novo Mundo, por certo não estariamos os sul-americanos tão inclinados a acolher as correntes migratorias que aqui estão processando, commôco, a formação daquella “raça cosmica”, sobre que se ha de fundar, em definitivo, o imperio universal da paz.

Necessidade do aparelhamento  
sul-americano em face da politica  
de autarchia no Velho Mundo

Mas, para que essa nova ordem continental se consolide no terreno de uma interpenetração maior de interesses materiaes e de uma movimentação commum no sentido da defesa da producção sul-americana, em face da rapida modernização do aparelhamento dos domínios coloniaes, determinada pela exaltação nacionalista das metropoles européas, torna-se necessario equiparar, quanto possivel, os elementos componentes da nossa producção e do

nosso consumo e as medidas do seu valor, afim de facilitar-se a sua oportuna ajustagem. Ora, essa equiparação apresenta-se-nos, aos brasileiros, sob condições de excepcional aspereza, dados os graves disturbios que abalam a nossa vida economica, não obstante a potencia do nosso parque industrial.

**"Posição monetaria" das republicas**  
**do Prata e do Brasil**

Com effeito, para o brasileiro que estaciona em Buenos Aires ou Montevideo, de parte a relativa dissimilhança do idioma, nenhuma outra impressão sobreleva em importancia á resultante do brusco desnivel do valor real das moedas.

Na Argentina e no Uruguay, a moeda em circulação, embora não conversivel em ouro, conforme aliás succede com o geral dos paises, ao lado do seu valor interno de transporte da riqueza em giro, tem a segurança de uma consideravel garantia de aceite internacional. Assim é que na Argentina, para uma circulação de 1.334 milhões de pesos papel, ou seja de cerca de 6 milhões de contos de réis, ao cambio de 4\$500, havia, ao findar de 1933, uma cobertura real de 257 milhões de pesos ouro, equivalentes a 2.628.409:000\$000, ou seja de 44% da cobertura exigida pela paridade legal e 75% da circulação, ao cambio vigente. No Uruguay, em dezembro de 1934, havia um encaixe legal de 48.951.000 pesos, a saber, 354.822 contos, lastreando uma circulação de 96.187.000 pesos papel, equivalente a 721.402 contos ou seja na proporção de 50%. Pois bem, o nosso meio circulante era, em dezembro

de 1934, de 3.190.000 contos de réis, correspondentes a 690.888.000 pesos argentinos, ao cambio de 4\$500, lastreados apenas por um deposito ouro do valor de 96.345 contos, ao cambio de 74\$000 a libra, correspondentes a 21.410.000 pesos argentinos. Tomada como indice de referencia a libra, verifica-se que a Argentina possuia em 1933 um lastro metalico de £ 32.449.494 ao cambio de 18 pesos por libra; o Uruguay o de 4.078.416 ao cambio de 12; e o Brasil tão sómente o de £ 1.295.319 !

Dess'arte, se patenteia que a "posição monetaria" das Republicas do Prata pôde ser considerada invejavel, máximé porque, ao reflectir nas suas relações com o exterior, permite a argentinos e uruguayos um padrão de vida mais elevado, proveniente de um poder acquisitivo que nada tem de ficticio. Emquanto desprovidos de moeda de aceite internacional somos obrigados a pagar as importações e mais encargos do passivo de nossa balança de contas com o activo de nossas exportações, sempre de tonelagem maior, mas tremendamente deprimida no seu preço ouro, a despeito de sua illusoria valorização em papel, os nossos visinhos do Sul, em especial os argentinos, compram muito, vendem mais ainda, mantêm em dia o serviço da divida externa, possibilitam bôa renda ouro aos capitaes estrangeiros invertidos em emprezas productivas, e até em titulos de sua divida interna, do mesmo passo que se encaminham resolutamente para a realidade de um equilibrio orçamentario conseguido sem sacrificio, antes com estímulo de suas fontes de producção e serviços correlatos.

A defesa do mil réis e  
a da moeda argentina

Effectivamente, a Argentina, em 1934, importou 1.109.932.000 pesos, ou 4.994.694.000 contos da nossa moeda ao cambio já adoptado para calculo, e exportou 1.438.434.000 ou 6.472.953 contos de réis. O saldo apurado foi, pois, de 328.502.000 pesos, ou 1.478.259 contos de réis. No mesmo periodo, importamos 2.502.785 contos e exportamos 3.459.000 contos, apurando um saldo de 956.200 contos. Ora, levando-se em conta que somos 46 milhões de habitantes a occupar uma superficie de 851 milhões de hectares e que os argentinos são apenas 12 milhões de habitantes localizados numa área de 279 milhões de hectares, chega-se á conclusão de que deve haver vícios graves no metabolismo do nosso crescimento, os quaes urge situar para excluir. Ao parecer, o problema da defesa da moeda é bem mais importante do que pelo commum se suspeita. Ainda está por fazer-se, entre nós, o calculo do que nos tem custado, em perda de substancia, a deliberada desvalorização do mil réis como estimulo ficticio á producção nacional, e bem assim a versatilidade da nossa politica de cambio.

Tal conducta, combatida entre outros pelo eminente Sr. Antonio Carlos, de autoridade sempre acatada em materia financeira, começou a prevalecer de 1919 em diante, determinando males graves, infelizmente não removidos, antes agravados, pela desastrada estabilização de 1926, cujas repercussões, intensificadas por outras circumstancias, teem, até este momento, resistido ás medidas empregadas pelo governo, a despeito do alto mereci-

mento dos ministros Withaker, Oswaldo Aranha e Souza Costa.

Segundo observei em Buenos Aires, o governo argentino defende energicamente o valor de sua moeda, conservando o seu monopólio de venda de cambio, para exercicio de um directó commando sobre as importações, engenhosamente prevenindo, porém, a formação de novos congelados. Antes de 28 de novembro de 1933, a sua politica cambial não differia muito da que então também seguíamos. A julgar pelas publicações da imprensa, os congelados argentinos elevaram-se á cifra approximada de 500.000.000 de pesos, ou cerca de 31 milhões de libras. Manobrando habilmente, aquelle governo, ao operar a sua liquidação, instituiu um órgão official de controle das importações, mediante exclusividade de venda de letras de exportação. A venda se faz por licitação aos importadores que previamente se armem da licença de compra. O cambio é distribuido de tal sorte que cada um dos paizes exportadores de seu turno tem de effectuar, na Argentina, compras, equivalentes ao montante não só de suas exportações, mas igualmente dos juros, dividendos e outras remessas que dalli tenha de receber, inclusive as attinentes á divida externa. Ao lado desse cambio dirigido, ha o cambio livre, no qual se compram e vendem titulos e moedas estrangeiras que ao paiz affluam de outras origens que não as da exportação.

O systema tem funcionado regularmente segundo me foi dado saber, offerecendo, ademais disso, uma certa margem de lucro que o governo emprega na defesa de preços dos productos agricolas de maior plantio, garan-

tindo ao producer os minimos julgados satisfactorios.

Indices de produção na Argentina,  
no Uruguay e no Brasil

A Argentina e o Uruguay assim procedem porque a sua riqueza é fundamentalmente agro-pecuaria, nenhum interesse havendo alli que contrarie as medidas de defesa do valor de seus productos exportaveis. Basta salientar que dos 279 milhões de hectares povoados pelos 12 milhões de argentinos, estima-se em 20 milhões e meio a área cultivada, ao passo que orça apenas por 13 milhões a área trabalhada dos 851 milhões de hectares, sobre que vivem os nossos 46 milhões de habitantes. A produção agricola na Argentina é de uma tonelada e 700 kilos, per capita, emquanto no Brasil é tão sómente de 300 kilos. Convém referir além disso que a preocupação da quantidade nas Republicas do Prata ha muito se deixou superar pela da qualidade. Os trabalhos experimentaes, realizados em derredor do cultivo do milho e do trigo no Uruguay e na Argentina são verdadeiramente surprehendentes e explicam a sua victoria na concorrência com a produção dos paizes mais adiantados. O mesmo lucido esforço no sentido da valorização technica dos seus admiraveis e homogeneos rebanhos se observa por todas as estancias, adquirindo expressões quasi inacreditaveis nos estupendos certames de Palermo e do Prado.

Os campos de acção  
particular e official

O que maravilha sobretudo é ver que os argentinos e os uruguayos não esperam pelo

governo para incentivar as suas forças productivas. Simplificada, por isso, a acção official, como convém, concentra-se de preferencia, nos trabalhos de pesquisas e experimentação, de defesa sanitaria animal e vegetal, de ensino agronomico profissional, especialmente pratico, e por derradeiro em profundos estudos de economia rural. Nada mais legitimo, pois, do que o reflectido optimismo com o qual Gaston Jéze se persuadiu de que "l'Argentine est, de tous les Etats de l'Amerique du Sud et du Nord, celui qui se tirera d'affaire le premier", não obstante duvidando de que Dios sea criollo . . .

Urge conhecer e debelar as  
causas do nosso declinio

Reconhecendo e proclamando as difficuldades de equiparação a que alludi, como segura base de uma interpretação mais systematica dos interesses sul-americanos congruentes, notadamente atlanticos, nem por isso descreio da sua possibilidade vinculada ao nosso reerguimento. O seu ponto de partida ha de ser o da pesquisa immediata, afinçada e corajosa, das verdadeiras causas determinantes do declinio de nossas forças economicas, para que as debelemos, forrando-nos da autophagia em que nos vamos consumindo, trahidos pela euphoria de um relativo bem estar, no qual se quebranta o nosso proposito de reagir.

Defesa monetaria  
e sua significação

Para que não sejamos aniquilados pelo peso esmagador do serviço de pagamento dos saques contra nós feitos pelas gerações pas-

sadas, e que nos cumpre honrar, forçoso é que incrementemos a nossa produção exportavel e criemos um órgão de orientação e equilibrio do nosso commercio com o exterior, dess'arte assegurando a lenta e progressiva revalorização da nossa moeda. Não devemos esquecer que as bandeiras e os cunhos sempre foram os emblemas das soberanias que se respeitam e se impõem ao respeito internacional. Estão gravemente compromettidas nas suas reservas moraes as nações que desleixam de seus signos monetarios e não se transsubstanciam no symbolismo dos seus estandartes.

O Ministerio da Agricultura e seu mechanismo; a sciencia applicada; necessidade da articulação e coordenação de actividades e recursos communs

A despeito de não possuir a capacidade em mim generosamente lobrigada pela fulgida eloquencia do órgão dos vossos applausos, bem me advirto de que o Ministerio da Agricultura deve ser o instrumento por excellencia do estímulo a communicar ao nosso trabalho ruricola. Não sustentarei que a sua organização actual seja perfeita, afigurando-se-me, ao contrario, burocraticamente pesada e de excessiva centralização. Mas, transferido inopinadamente do plano dos estudos juridicos para os economicos, embora minha assidua participação nos trabalhos parlamentares me houvesse familiarizado com o geral dos problemas em cuja equação se expressa o bem publico, não me senti por ora convenientemente esclarecido para operar as reformas que prevejo imprescindiveis, sentindo-me, ao invés

disso, temeroso dos abalos que em pura perda produziriam, se precipitadas.

Ha a registrar do mesmo lance que o vicio da demasiada concentração do seu pessoal, oriunda provavelmente de um vivo apêgo á symetria e ao schema, foi depois aggravado pela impossibilidade dos augmentos previstos das verbas de material, ao opposto disso diminuidas de anno para anno por força de injuncções irresistiveis.

Não afiançarei tão pouco que todos os serviços do Ministerio estejam produzindo rendimento compensativo do seu custo orçamentario. Sei que ha lacunas a preencher e supponho que alguns abusos a reprimir; mas, em compensação, conforta-me a certeza de que a grande maioria dos technicos e funcionarios que tenho o privilegio de dirigir, se constitue de homens probos, capazes e devotados aos interesses que lhes estão confiados. Valha-nos, a elles e a mim, como justificativa, a consideração de que immensa é a superficie na qual temos de acudir a necessidades innumeraveis e relevantissimas e de que difficil é lutar contra a indifferença por ora reinante em derredor de nós, em parte explicada pelo desconhecimento da efficacia do emprego da sciencia na multiplicação dos rendimentos agro-pecuarios, mesmo nas camadas de elite, e por via de refluxo, contra o desanimo que se derrama da escassez dos meios de acção. Das unidades da Federação sómente S. Paulo já se apercebeu dos milagres economicos da sciencia applicada á agricultura pelo que acaba de ampliar e fortalecer a actuação do já famoso Instituto Agronomico de Campinas. Dahi o meu empenho em tentar a interconexão dos departamentos do Ministerio com os

affins dos Estados, para que se retempere, na folga dos recursos postos em commum e dos enthusiasmos experimentaes em unisono, o impeto com que devemos assistir e impulsar as energias creadoras da riqueza nacional.

No que a mim toca, devo declarar que esse impeto cresceu de intensidade ao visitar as Republicas do Prata e ao pulsear o batimento vigoroso da circulação da economia rio-grandense, mais se exaltando, neste momento, ao irradiar de vossa communicativa confiança.

#### O exemplo argentino

Quando se recorda que ao negociarmos o primeiro "Funding" a situação económica e financeira da Argentina era mais desesperadora do que a nossa, chegando os credores inglezes, ao ser suspenso o pagamento da divida externa, a impor-lhe pungentes sacrificios, talvez ahi se descubra o segredo da indomavel energia com que a Nação reagiu contra os males que lhe minavam o organismo, entre os quaes Alberto Martinez, em exhaustivo estudo publicado pouco depois, salientava as perturbações revolucionarias, a anarchia da administração financeira e as emissões continuas de curso forçado.

#### Rumo a seguir

O caminho nos está, pois, indicado: é do trabalho e do patriotismo, do patriotismo levado á abnegação. Não devemos trilhar por elle apenas os homens publicos e dentre estes os da maioria. Ou seguimos todos, maioria e minoria, homens publicos e homens de nego-

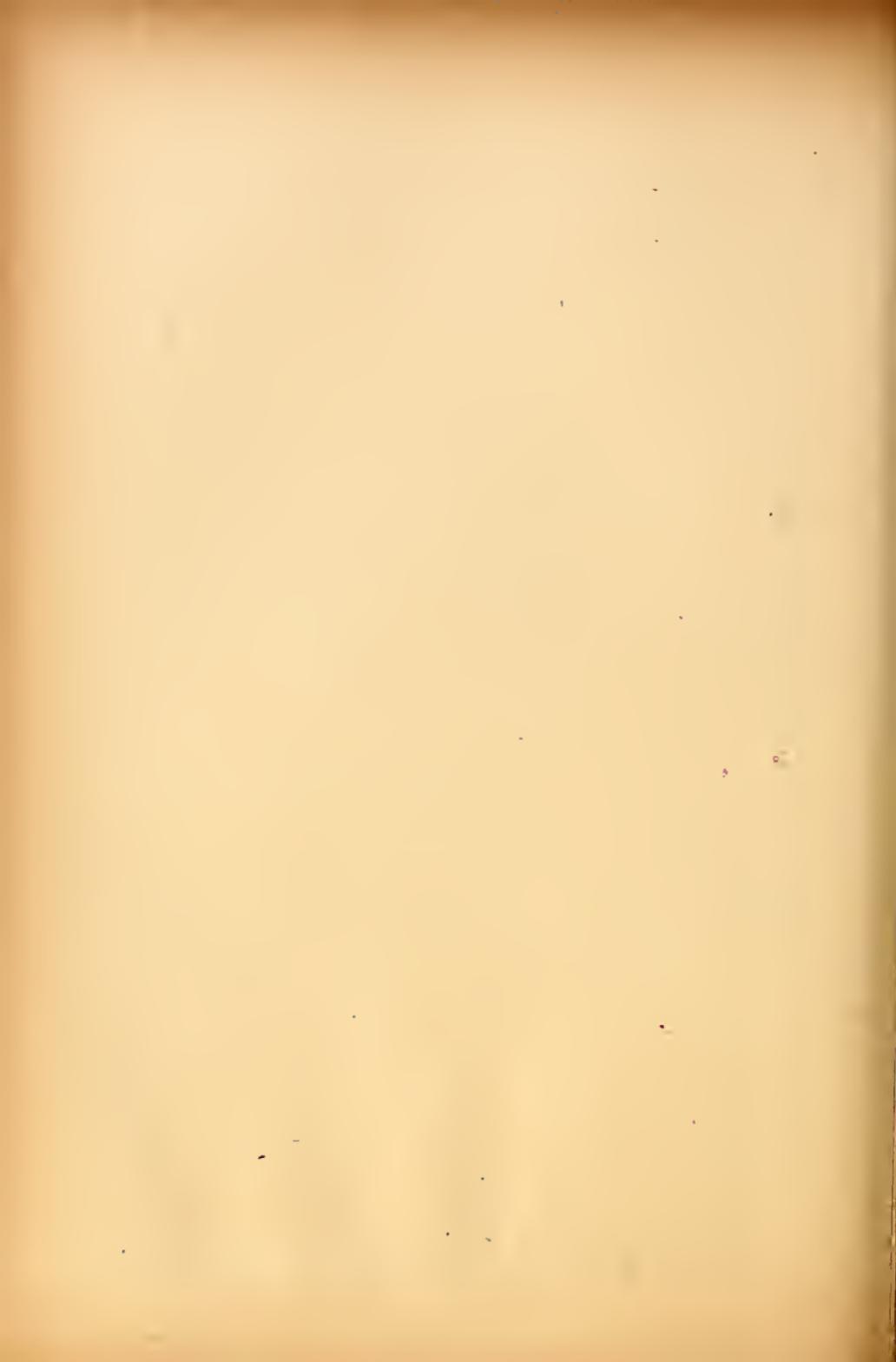
cio, militares e civis de todas as classes, profissões e categorias, de maneira que o bem do Brasil fique acima do nosso proprio bem, apagando odios, resentimentos, ambições de mando e de lucros, para que se restaure a ordem pacifica e laboriosa de que tanto carece a Republica, ou decahiremos das esperanças que em nós depuzeram os fundadores de nossa grande e majestosa patria.

Ao beber pela vossa felicidade pessoal, eu o faço convicto de que amaes o Brasil sobre todas as coisas.



As exposições anteriores e sua influencia  
— A efficiencia da acção particular —  
Significação civica da exposição — A  
imponencia do certamen — Synthese visual  
da pecuaria nacional — Novos rumos  
para a industria pastoril — Programma  
em execução — O estimulo resultante  
das exposições — Homenagem ao criador  
brasileiro

Discursa pronunciada em 18-7-36, ao ser inaugurada  
a V Exposição Nacional de Animaes e Productas  
Derivadas



Constituiu um acontecimento de singular relevo na vida do Rio de Janeiro a realização da V Exposição Nacional de Animaes e Productos Derivados, levada a effeito por iniciativa do Ministerio da Agricultura, com a collaboração official dos Estados e a participação effectiva dos criadores e productores de todo o paiz.

Desde 1922 que no paiz não se realizava uma competição dessa natureza. Aquelles que haviam participado das ultimas exhibições acudiram sollicitos ao chamado do governo federal para aquelle balanço da riqueza pastoril da Nação. Alimentavam, entretanto, suas duvidas quanto ao bom exito que poderia ter tal empreendimento depois de tantos annos de interrupção da pratica de taes realizações. O extraordinario successo que o certamen alcançou e a larga repercussão que teve na imprensa de todo o paiz foi, por isso e para muitos, uma grande surpresa que se traduzia no contentamento que se registrava desde o mais modesto peão ou tratador até ao Presidente da Republica.

A grande exposição, de que difficilmente se esquecerá aquelle milhão e tanto de visitantes, só não foi uma surpresa para os seus organizadores, o Ministro da Agricultura e os technicos do Departamento Nacional da Produção Animal que tão bem e seguramente estudaram e executaram um programma magnifico. Em grande parte se deve o exito da V Exposição ás attentas observações que, em Palermo, na Argentina, fizeram em 1935 o Sr. Odilon Braga,

*alguns technicos do Ministerio e numerosos criadores brasileiros que, a convite do ministro, decidiram participar daquella proveitosa excursão.*

*A inauguração daquelle notavel torneio foi honrada com o comparecimento do Presidente da Republica e se revestiu de grande solennidade, tendo tido a presença de figuras da mais alta representação politica, diplomatica, social e economica, além dos representantes especiaes dos governos da Argentina e do Uruguay e uma assistencia superior a 150.000 pessoas.*

*Pedindo ao Presidente da Republica para declarar inaugurada a Exposição o Sr. Odilon Braga pronunciou o seguinte discurso:*

EXMO. SNR. PRESIDENTE DA REPUBLICA,  
MINHAS SENHORAS,  
MEUS SENHORES:

Após uma interrupção de quatorze annos, reabre-se festivamente este recinto, para o acto inaugural da V Exposição Nacional de Animaes e Productos Derivados. Ao exito sem precedentes por ella alcançado, como revelação das já animadoras realidades do nosso desenvolvimento pastoril, junta-se a solennidade até aqui inegalada de que se reveste a proclamação dos seus campeões, mercê do comparecimento de S. Excia. o Sr. Presidente da Republica e de personalidades tão altamente qualificadas e preclaras, entre as quaes se veem Embaixadores e Ministros Plenipotenciarios, o Presidente do Senado e Delegações de uma e outra casa do Poder Legislativo, Governadores de Estado, Senadores e Deputados,

collegas de Ministerio e Secretarios de Agricultura dos Estados, Magistrados, altas autoridades civis e militares, homens de imprensa, cumprindo-me, comtudo, destacar, de maneira muito especial, a presença particularmente honrosa e sympathica de S.S. Excias. os Srs. Vicente Caçares, representante da Sociedade Rural Argentina e Alfredo Inciarte, Presidente da Associação Rural do Uruguay, igualmente investidos da elevada dignidade da representação official de seus paizes. Sentindo ainda as resonancias das profundas emoções que experimentei ao assistir os estupendos torneios de Palermo e do Prado, que constituem por bem dizer os acontecimentos culminantes da vida nacional da Argentina e do Uruguay e accusam uma superioridade de resultados que maravilha aos proprios enviados dos nucleos seculares de selecção das raças Shorthorn, Hereford e Polled Angus, rejubilo-me neste momento, agradecendo em nome de S. Excia. o Snr. Presidente da Republica a fidalguia de mais esse gesto que, para com o Brasil, tiveram SS. Excias. os Presidentes Agustin P. Justo e Gabriel Terra.

#### As exposições anteriores

#### e sua influencia

Dos certamens anteriores, os dois primeiros, organizados pela Sociedade Nacional de Agricultura, effectuaram-se em 1917 e 1918, sob os auspicios do Governo do benemerito Sr. Wenceslau Braz, quando geria os negocios da Agricultura o illustre Sr. Pereira Lima; o quarto e derradeiro teve lugar em 1922, no Governo do eminente Sr. Epitacio

Pessoa, sob os directos influxos do poderoso dynamismo do Ministro Simões Lopes.

Ao referir-me áquellas magnificas demonstrações do nosso constante anelo de progresso, não o faço por um simples pendor de vinculação chronologica; faço-o para accentuar quão profundamente influiram na evolução da nossa pecuaria, de par com as importações de reproductores de puro sangue e consequente multiplicação de postos de monta, que por igual completavam os programmas officiaes então postos em pratica.

No momento em que se reenceta a execução daquelles programmas, não obstante modificados de accôrdo com as exigencias do proprio evoluir da nossa industria pastoril, o Governo actual felicita-se por verificar, através dos expressivos testemunhos que aqui lhe são offercidos, a segurança e a fecundidade dos effeitos que produziram e afervora-se no empenho de os levar por deante, sem descontinuidade nem desfallecimentos.

#### A eficiencia da acção particular

Com effeito, meus senhores, gratissimo nos é poder proclamar, á vista dos excepcionaes resultados do imponente balanço ora submettido á nossa apreciação, que os criadores e cabaneros patricios, sem embargo das intermittencias da acção federal, souberam extrahir incomparaveis proveitos dos por vezes escassos auxilios officiaes que lhes teem sido ministrados, levando a cabo, elles proprios, o admiravel empreendimento, digno dos mais entusiasticos louvores, da modernização da

nossa pecuaria, pela intensa e progressiva selecção dos seus innumerados rebanhos.

#### Significação civica da exposição

Eis, meus senhores, a confortadora certeza que nos advem do brilhantismo sem par da presente Exposição, a que acorrem estancieiros das mais variadas regiões do paiz, a saber — de Pernambuco, Bahia, Estado do Rio, S. Paulo, Minas, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, sendo que alguns, para fazel-o, tiveram que cobrir distancias superiores a dois mil kilometros, expondo a enormes riscos os seus animaes de grande preço. Convenhamos que entre os espectaculos civicos da vibrante hora de integração nacionalista que vivemos, não haverá muitos que em significação superem o que dess'arte nos proporcionam os criadores brasileiros.

#### A imponencia do certamen

Nenhum dos certamens anteriores logrou obter tão accentuado successo, nem mesmo o da IV Exposição Nacional de Pecuaria, incluída entre os fastos commemorativos do Centenario da Independencia. Em 1922, as inscrições elevaram-se a 2.020, comprehensivas de 729 bovinos, 84 equinos, 5 asininos, 19 muares, 78 ovinos, 21 caprinos, 151 suinos, 10 caninos, 28 coelhos e 895 aves de diversas especies. Pois bem, registraram-se na actual 2.348 inscrições, de que participam 868 bovinos, 195 equinos, 21 asininos, 12 muares, 44 ovinos, 10 caprinos, 227 suinos, 134 coelhos e 837 aves diversas.

Mas releva ponderar ademais, que o actual certamen differe sensivelmente dos que o precederam, mercê do rigoroso criterio tecnico que presidiu ao seu planeamento. Não é elle uma simples exhibição de raridades ou de avultado numero de animaes de bella estampa, sem maior attenção para os registros de progenie. Apresenta-se-nos com o exacto character de um concurso federal de animaes de fina estirpe, muitos dos quaes já passados pelo severo crivo das eliminatorias regionaes. Assim projectado, tem como precipuo objectivo evidenciar o que de mais perfeito possui a pecuaria nacional, mas na constancia das suas grandes medias de franca expressão economica, unicas pelas quaes poderemos aferir a nossa verdadeira posição no commercio internacional de productos animaes, no qual já comparecemos com exportações que montam a 380.000 contos de réis.

**Synthese visual da  
pecuaria nacional**

Despojadas daquelle objectivo, as exposições perdem muito de seu preexcellente alcance pratico, que consiste em possibilitar a visão summaria e global das actividades que espelham, de tal maneira permittindo não só aos órgãos de governo e aos órgãos technicos mas igualmente aos proprios criadores a precisa e immediata comparação dos avanços já obtidos e a prefixação das novas metas a attingir. A' semelhança dos graphics, modernamente julgados imprescindiveis como processo tecnico de instantanea percepção dos complexos phenomenos economicos e sociaes, as exposições devem proporcionar-nos, antes

de tudo, a synthese visual animada das realidades negativas ou positivas que se emaranham e confundem na amplitude e dispersão dos campos de observação a que se estendem.

**Novos rumos para  
a industria pastoril**

Examinada por esse prisma, a V Exposição Nacional de Animaes surge-nos, como primeira de uma nova serie, que esperamos seja duradoura e ininterrupta, destinada a assignalar annualmente a acceleração do desenvolvimento da nossa industria pastoril. A tão auspiciosos resultados ha de conduzir-nos, Sr. Presidente Getulio Vargas, o programma a que V. Excia., atalhando a golpeante ameaça da compressão orçamentaria, tem dado decisivo e vivaz apoio, graças ao devotado carinho que ordinariamente lhe merecem as nossas laboriosas classes ruraes. Importação systematica de reproductores de optimas linhagens para renovação das reservas officiaes e dos planteis dos criadores já empenhados no ennobrecimento de seus rebanhos de puro sangue ou de alta cruz; compra continua dos melhores productos nacionaes por elles seleccionados, como premio e estimulo á selecção e meio mais economico de possibilitar a regeneração racial gradativa da compacta massa geral dos rebanhos communs; estabelecimento de grandes fazendas de criação e selecção de animaes de puro sangue; manutenção subvencionada dos registros genealogicos das raças preferidas; levantamento, por selecção continua, das raças indianas e crioulas, tanto bovinas como equinas; intenso esforço experimental em derredor do problema das forragens racionaes,

afim de que tantos esforços de selecção não se deixem neutralizar por permanentes **deficits** de alimentação; instituição do credito e de seguro pecuarios; eis as grandes linhas que norteiam o Ministerio na actuação que desdobra, sob os impulsos quasi directos de V. Excia., em auxilio dos admiraveis estancieros que do Norte ao Sul da Republica se votam á soberba tarefa de produzir primariamente a riqueza sobre que afinal se erige todo o magestoso edificio de uma nova civilização que estamos elaborando, — a riqueza que se engendra pela terra.

#### Programma em execução

Executando esse programma, de julho de 1934 até dezembro de 1935, importamos da Europa, do Uruguay e da Argentina 851 reproductores de excellente **pedigree** e adquirimos no paiz, especialmente de algumas das mais famosas estancias gauchas, 1.086, com o empate de 4.500:000\$000 de verbas orçamentarias. Durante o mesmo periodo effectuamos os maximos esforços ao nosso alcance para estabelecer no Rio Grande do Sul, com a Inspectoria de Fomento da Producção Animal, a primeira grande estancia de criação e selecção de puros sangues, felizmente em vias de installação.

O Departamento Nacional da Producção Animal já está providenciando, no Triangulo Mineiro, a criação de uma estação de selecção e modelagem do gado indiano acclimatado no paiz e dando inicio á regeneração mendeliana do crioulo nordestino, com o proposito de fazer delle uma raça nacional.

Os registros genealogicos contractados e subvencionados pelo Ministerio já se elevam a sete, abrangendo as raças bovinas Hereford, Shorthorn, Hollandeza, Schwytz, Caracú e as equinas Manga Larga, Crioula e as de puro sangue de carreira.

Distribuimos ainda apreciaveis auxilios para exposições regionaes e estadoaes e construção de silos e banheiros carrapaticidas. Bem faz V. Excia., Sr. Presidente da Republica, prestigiando a execução desse programma. As esperanças e a animação que elle veiu trazer aos nossos criadores ahi estão bem visiveis no entusiasmo com que acudiram ao convite do Governo para a realização deste prelio e no já raro merecimento technico dos exemplares que exhibem.

As Exposições têm ainda por função relevantissima, a de illuminar, com a offuscação dos seus fulgores, e estimular com os seus applausos de subido apreço, os victoriosos das nobres justas em que se decidem os grandes campeonatos. Não hesito em dizer, que as indescriptiveis ovações com que em Palermo e no Prado, a Argentina e o Uruguay, pelo que ha de expressivo na vida nacional, aclamam os triumphadores dos seus grandes campeonatos, têm concorrido mais para o progresso da incomparavel pecuaria do Rio da Prata do que os consideraveis lucros por ventura hauridos della.

Festejemos, pois, nos victoriosos da V Exposição Nacional de Animaes e Productos Derivados, as indomitas e potentes energias da brava gente que occupa e defende, com o pastoreio regular de seus rebanhos, os mais recuados recantos do territorio patrio.

Um povo que em plena zona equatorial, sempre havida como hostile ao florescer da civilização, consegue dar as mostras de intelligencia, perseverança e vontade creadora, traduzidas nos padrões que ufanos podemos ostentar, entre os quaes os desta Exposição, certo possue virtudes raciaes que, synergicamente aproveitadas, hão de o conduzir a gloriosos destinos.

Digne-se V. Excia., Sr. Presidente, declarar inaugurada a V Exposição Nacional de Animaes e Productos Derivados.

Apoiando a iniciativa de uma associação de classe — O desejo de contacto com aquelles que effectivamente trabalham pela grandeza da Patria — O programma do governo federal em relação á pecuaria e a comprehensão dos lavradores e criadores — Credito agricola — Seguro pecuario

Discurso pronunciado ao se installar a II Conferencia Nacional de Pecuaria, em 18-7-36



*Valendo-se da opportuniidade excepcional: que constituiu para os criadores da paiz a época da V Exposição Nacional de Animaes e Productos Derivados, a Federaçã das Associações Ruraes da Ria Grande do Sul propoz ao Ministerio da Agricultura um programma para a realisação simultanea da II Conferencia Nacional de Pecuaria. O Ministra Odilon Braga não hesitou em dar todo apoio a tal iniciativa, tendo para aquelle fim facilitado áquella poderosa associação de classe e á Sociedade Nacional de Agricultura, as elementas e recursas necessarios para sua realisação. Os resultados da Conferencia foram os mais proveitosos e constituem, camannaes, uma publicação especial.*

*O Presidente Getulia Vargas, que sempre se revelou de extraordinaria solitudine para apoiar as iniciativas daquelle genero, prestigiou cam a sua presença a abertura das trabalhos da Conferencia, no Theatro Municipal.*

*Ao Ministra da Agricultura, especialmente couvidado para esse fim, coube pronunciar o discurso de installação dos trabalhas e que foi o seguinte:*

EXMO. SNR. PRESIDENTE DA REPUBLICA,  
MINHAS SENHORAS,  
MEUS SENHORES:

Nada me poderia ser mais grato neste instante privilegiado da minha gestão na pasta da Agricultura, do que a incumbencia de sau-

dar, como Presidente de honra da 2.<sup>a</sup> Conferencia Nacional de Pecuaria, os devotados compatricios que em tão diversas e extremadas regiões do paiz empenham suas maximas energias no grandioso proposito de fazer prosperar a Nação pelo continuo aperfeiçoamento da sua industria pastoril.

Apoiando a iniciativa de  
uma associação de classe

Perfilhando, desde logo e prazerosamente, o alvitre da convocação desta Conferencia, que a Federação Rural do Rio Grande do Sul me propunha, afim de que, simultaneamente, com a realização da 5.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Animaes e Productos Derivados, se abrisse em derredor dos problemas por ella suscitados, o mais largo e penetrante debate, quiz significar áquella prestigiosa organização de classe o apreço em que tenho as suas iniciativas aos merecimentos das opiniões e dos conselhos que ao Governo poderiam ser trazidos pelos que lidam directamente com as vicissitudes e realidades da vida ruricola.

Foi, por igual, meu intuito, facilitar a projecção de uma dilatada superficie de contacto entre o Ministerio e as vastas camadas de população, para defesa de cujos interesses elle preferentemente existe.

Tenho esse contacto como imprescindivel, afim de que os órgãos officiaes de estímulo á producção atinjam, de pleno, os seus objectivos e se imponham á sollicita estima daquelles a quem devem servir.

Quando recebi do Exmo. Snr. Presidente Getulio Vargas o honrosíssimo encargo de os dirigir, timbrei em assignalar que a minha

maior ambição seria a de ser menos o Ministro da Agricultura do que o Ministro dos agricultores. Tal, meus senhores, a synthese ultima do programma com que emprehedia a grave missão de succeder, no posto a que me vira inopinadamente elevado, a personalidades que tanto o haviam enaltecido perante a opinião nacional.

O lemma impunha-se como consequencia natural e necessaria das reformas operadas pelo meu brilhante antecessor que, reorganizando a estructura do Ministerio e renovando a sua guarnição de technicos, nada mais fizera do que o preparar para uma actuação de maior energia e rendimento.

O desejo de contacto com aquelles  
que effectivamente trabalham pela  
grandeza da Patria

Declarando-me Ministro dos agricultores, desejava eu crear sem demora a syntonização de sympathias que me puzessem em permanente communicação com os 30 milhões de compatricios que são realmente o Brasil, o Brasil que elabora a riqueza effectivamente creada, a saber — a riqueza que provem da natureza fecundada pelo trabalho intelligente; o Brasil pacifico, laborioso, disciplinado, protegido da ameaça communista pelas tradições seculares do apego á Igreja e á santidade da familia, da veneração pela velhice, da gentileza para com as damas, do generoso interesse pelos aggregados e piões, em summa, do Brasil que só empallidece e desmaia aos olhos do pequeno e artificioso Brasil citadino, porque deste se distancia e dispersa, no adelgaçar das populações do interior e nas

solidões das estancias perdidas, que pontilham como sentinellas ou marcos de occupação, as vastas extensões desse formidavel imperio do futuro que se dilata dos sertões litoraneos ás lindes fronteiriças.

Na impossibilidade de dar aos agricultores e criadores patricios a sensação material e constante da util assistencia dos serviços a mim confiados por um descendente delles — o Presidente Getulio Vargas — gaúcho missioneiro que para as espheras do Poder traria a indomita e soffrega bravura inherente ás cochilhas nataes, — parecia-me que, pelo menos, deveria lhes dar o que quer que fosse possível, mas fazel-o com os melhores batimentos do coração.

**O programma do governo federal  
em relação á pecuaria e a com-  
preensão dos lavradores e criadores**

Dahi, meus senhores, o meu amoroso interesse em secundar o Sr. Presidente da Republica na execução do programma que, no attinente á pecuaria, o Governo vem desdobrando de maneira methodica e continua, programma a que alludi no discurso inaugural da Exposição, e que neste momento, com inteira lealdade, submetto á critica e aos retoques deste plenario, a cuja sabedoria rendo o preito que sempre me inspiram as competencias reaes, resultantes da conjugação da theoria com as advertencias da pratica.

Não havia eu errado ao prevêr os seguros effeitos de meu gesto de cordeal approximação com os lavradores e criadores. Os appellos dirigidos aos espiritos, quando animados de pureza de propositos, não falham jamais. Hou-

ve um despertar geral de esperanças e urdiu-se espontaneo, o sensível systema de bôas vontades que viria assegurar o maximo successo ás semanas ruralistas e de sementes, ao inquerito sobre a saúva, ás exposições pecuarias locaes e regionaes, em summa a todas as modalidades de vulgarização technica de que o Ministerio tem lançado mão. Comprova-o, com inexcidível eloquencia, o exito jamais atingido das exposições pecuarias do Centenario Farroupilha e da grande Exposição Nacional hoje inaugurada, e por derradeiro a reunião triumphal desta Conferencia a que comparecem, como autoridades sociaes daquella austera categoria apontada por Le Play, os **leaders** naturaes de nossa industria pastoril, quer no sector da criação, quer das xarqueadas e frigorificos, os homens que a dirigem e commandam, sem o sentirem, pela palavra de toda a hora e sobretudo pelo exemplo. Entre elles, justo é que se destaque a figura moça e sympathica do Presidente da Federação Rural do Rio Grande do Sul, o dr. Annibal Beck, que, cercado de collaboradores possuidos de entusiasmo, de maneira tão equilibrada, elegante e dinamica tem proporcionado á entidade que dirige innumeradas victorias moraes e de ordem pratica.

#### Credito agricola

Para que este instante se assignale de maneira memoravel, em nome do Exmo. Snr. Presidente da Republica, annuncio que o Governo mandará, dentro em breve, ao Poder Legislativo um projecto de Lei, instituindo no paiz o credito rural, como organização systematica, de orientação moderna e segura, des-

tinada a funcionar, immediata e simultaneamente, em todo o territorio da Republica. Problema de enorme complexidade, que no desdobrar de seus lineamentos mais gerães, do Imperio até hoje, tem sido, ao lado da instrucção publica, assumpto forçado de discursos, plataformas, mensagens, pareceres, relatorios, mas cujas difficuldades de execução têm zombado de todas as tentativas até agora feitas, o do credito á agricultura tem, no projecto em elaboraçãõ, resultante de longos e pertinazes estudos, a soluçãõ nacional, plenamente ajustada ás nossas realidades.

#### Seguro pecuario

Outro importantissimo assumpto em estudos, já uma vez abordado, é o da creaçãõ do seguro pecuario, sem o qual havemos de tardar lamentavelmente o esforço de ennobrecimento dos nossos rebanhos. Antes que o criador possa contar com o resarcimento do damno soffrido pela perda de seus animaes de preço, injusto será pedir-lhe que se guarneça de reproductores de grande linhagem, tão encontradiços nas estancias do Uruguay e da Argentina.

Ditas estas palavras, Srs. Membros da 2.<sup>a</sup> Conferencia Nacional de Pecuaria, só me resta formular votos pelo acerto e fructificaçãõ de vossas deliberações, e desejar-vos todas as prosperidades pessoaes, como promissora garantia do engrandecimento da nossa industria pastoril.

# EXPOSIÇÕES DE MOTIVOS

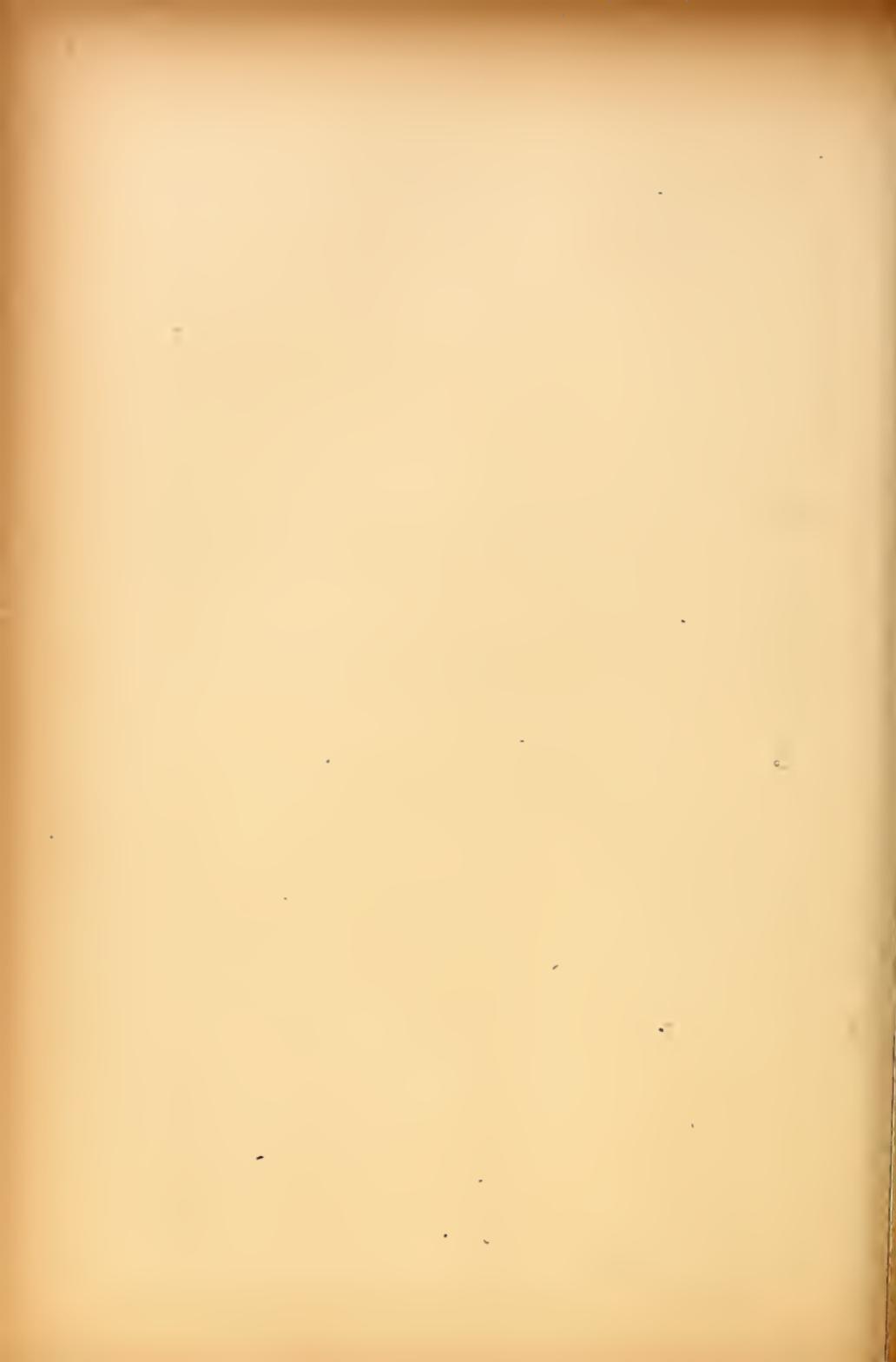


Obedecendo á ordem chronologica dos principaes trabalhos do Ministro Odilon Braga, publicados pela Directoria de Estatistica da Producção pelos motivos referidos na nossa nota de introducção, deveria figurar em seguida ao discurso pronunciado na inauguração da II Conferencia Nacional de Pecuaria, o estudo produzido por S. Excia. e apresentado á Conferencia dos Secretarios de Agricultura, realizada de 23 de julho a 7 de agosto. Iniciativa que, sem favor, pode ser considerada como das mais importantes de sua passagem pelo Ministerio da Agricultura e, sobre alguns aspectos, fundamental, a materia constante da mesma constituirá o III volume desta serie de "O Governo e a Producção" que editaremos em setembro proximo.

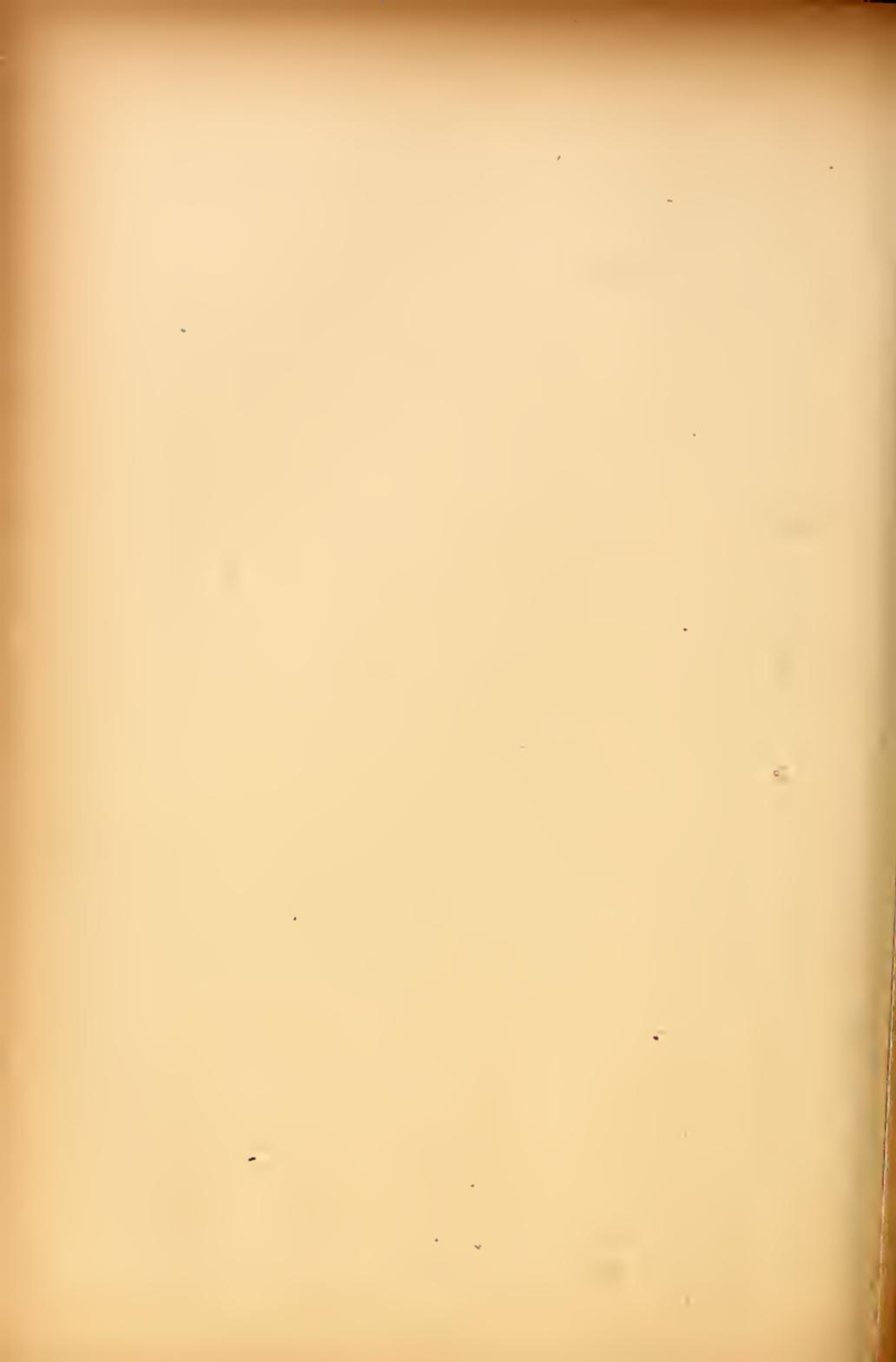
Este volume se encerra, assim, com tres "exposições de motivos" apresentadas pelo Sr. Ministro a S. Excia. o Sr. Presidente da Republica e nas quaes estuda, respectivamente, o Entreposto Federal da Pesca, propondo a reforma de seu regulamento, a producção e o commercio de vinhos, apresentando um projecto para ser enviado ao Poder Legislativo e, por fim, um estudo sobre a padronização compulsoria dos productos agro-pecuarios, destinados á exportação



- O funcionamento do Entrepasto Federal da Pesca e a reforma de seu Regulamento.
- Produção e commercio de vinhos e respectivo projecto de lei, sobre a materia, enviado ao Poder Legislativo.
- Padronização compulsoria dos productos agro-pecuarios destinados á exportação.



Organização do Serviço de Caça e Pesca  
— A necessidade dos Entrepósitos — O  
novo systema em face dos interessados  
— Impressões de um inquerito — Van-  
tagens e defeitos do systema de pe-  
queno credito marítimo — Os mãos re-  
sultados da venda obrigatoria em leilão  
— Numeros significativos — Organiza-  
ção do credito ou revogação da venda  
obrigatoria em leilão — Cooperativas  
de credito e venda. Cooperativismo e  
consciencia de solidariedade — Razões  
dos oppositores da reforma; demonstra-  
ção de sua improcedencia — Protecção  
dos interesses dos pescadores — Reforma  
do regulamento do Entrepósito para melhor  
interpretação da lei — O novo regula-  
mento em face das questões suscitadas  
— Urgencia com que se recommenda a  
reforma das installações materiaes —  
Conclusão



*Entre os serviços que estavam apenas em início de execução no Ministerio da Agricultura, quando o Sr. Odilon Braga assumiu a direcção desta pasta, encontrava-se o de Caça e Pesca ao qual se subordina o Entrepasto Federal de Pesca do Districto Federal, cujo funcionamento nas normas então estabelecidas vinha motivando uma intensa campanha de reacção por parte dos pescadores e de outros interessados.*

*O Regulamento que estava em vigor determinava, no seu Art. 6.º, o systema de vendas "por atacado", "em leilão", "a varejo" e ainda "por contracto". O Serviço de Caça e Pesca, no entanto, entendia que todo o pescado fosse vendido, obrigatoriamente, em leilão. Este modo de entender e fazer executar o Regulamento foi o motivo principal de toda a grita então levantada contra o Ministerio da Agricultura. Desejoso de solucionar tal crise que a cada dia mais se accentuava, com grande repercussão na imprensa carioca, o sr. ministro deliberou ouvir, tantas vezes quantas foi procurado, a todos os interessados na manutenção ou na revogação do Regulamento; estudou pessoalmente o problema; examinou a interpretação defendida pelos órgãos technicos do Ministerio; promoveu um inquerito que foi confiado á Sociedade dos Amigos de "Alberto Torres". Assim estudada e conhecida a materia S. Excia. submetteu, então, ao sr. Pre-*

*sidente da Republica a approvação do novo Regulamento do Entreposto Federal de Pesca, que foi acompanhado da exposição de motivos que a seguir reproduzimos.*

EXCELLENTISSIMO SENHOR PRESIDENTE  
DA REPUBLICA

Entre os muitos e relevantes interesses nacionaes attendidos por V. Excia., como Chefe do Governo Provisorio, sob o impulso dos mais generosos e patrioticos propositos, força é que se incluam os relacionados com a pesca, forma primitiva mas fundamental de riqueza, de indisputavel importancia no Brasil, pelo numero de habitantes que a ella se devotam e pela admiravel variedade e abundancia da ichthyofauna dos nossos 4 mil kilometros de costa e innumerõs e piscosos cursos fluviaes

**Organização do Serviço**  
**de Caça e Pesca**

A organização do Serviço de Caça e Pesca, a instituição de um alto Conselho votado ao exame e orientação dos novos negocios publicos dess'arte estabelecidos; e, por ultimo, a criação dos Entrepostos Federaes de Pesca, para contacto directo e necessario do Governo com a pesca, — eis os grandes marcos que assignalam a projecção pratica do grandioso plano de estudo, defesa e estimulo da nossa pesca e dos homens que a exploram no paiz, do mesmo lance espontaneamente se adestrando para a defesa naval da Republica.

Sem duvida a falta de technicos realmente habilitados, em numero sufficiente, e a carencia de recursos financeiros, postas em chocante confronto com a vastidão ainda mal conhecida do nosso territorio e em aspera concurrencia com os demais sectores da produção nacional, de um modo geral ainda por organizar, restringem, não pouco, as possibilidades de execução de tão ousado plano; taes circumstancias, todavia, não tiram ao meu antecessor e aos ardorosos technicos que com elle cooperaram a gloria de o haverem projectado e iniciado.

Pondo de parte considerações outras, atinentes ao contraste ainda uma vez observado entre o que se pensou realizar por força de lei ou regulamento e o que effectivamente se conseguiu no difficultoso terreno da pratica, accentuarei apenas que, das medidas assim tomadas, a que mais abalos produziu, conforme era de prever-se, foi a relativa aos Entrepósitos Federaes de Pesca, ou mais concretamente, ao Entrepósito de Pesca desta Capital.

## § 1.º

### A necessidade dos Entrepósitos

O empenho de submeter a pesca, no paiz, á observação e vigilancia das autoridades technicas federaes, como processo mais effizaz de se pôr cõbro á venda de peixe nocivo á saúde e de se dar começo ao levantamento estatistico mais exacto possivel da situação real dessa importante fonte de riqueza, simultaneamente possibilitando os estudos scientificos

dependentes de um mais vasto campo de pesquisa, conduzia, necessariamente, á criação dos Entrepostos, pontos forçados de passagem de todo o pescado dirigido para os principaes centros de consumo e distribuição, do paiz, notadamente para os desta Capital, e, dentro do systema, como caminho mais directo, á sua venda em leilão.

Partindo da necessidade dessa concentração, imperioso era que se impedisse qualquer venda directa de peixe, pois de outra sorte difficil seria responder-se pela exactidão das estatisticas do Entreposto e pelo valor bromatologico e estado sanitario do producto exposto a consumo. Admittil-a seria ainda arriscar imprudentemente com a responsabilidade pessoal dos encarregados do novò serviço publico e sujeitar toda a organização inaugurada ao perigo do descredito, porque impossivel fôra distinguir, nos pontos de venda, o examinado e classificado pelas autoridades technicas do adquirido sem o seu conhecimento. Ademais disso, affirmavam órgãos empenhados na defesa dos interesses dos pescadores, que estes, em sua quasi totalidade, se achavam escravizados pelos intermediarios, particularmente pelos commerciantes de peixe do Mercado Municipal, em lastimavel situação de penuria e infelicidade, cumprindo ao Governo estender até elles os beneficios da protecção já concedida ás outras classes trabalhadoras.

Ora, só a venda no Entreposto, sob a fiscalização das autoridades componentes do Serviço de Caça e Pesca, poderia obviar a esse inconveniente.

Taes foram os poderosos motivos que le-

varam Vossa Excellencia a crear os Entrepósitos Federaes de Pesca e o Ministro Tavora a installar, com urgencia, o desta Capital.

## § 2.º

### O novo systema em face dos interessados

Impostas, com energia, por funcionarios revestidos de uma autoridade revolucionaria nas suas origens e nos seus propositos, sem attenção maior para os interesses destinados ao sacrificio, as medidas postas em pratica provocaram vehementes protestos por parte de quantos tiveram de soffrer os seus effeitos.

Era natural a reacção operada. A abertura do Entreposto interrompia de golpe innumeradas relações contractuaes, tornando inexequiveis o maior numero dellas, quaes a de credito, muito frequentes entre pescadores e commerciantes de peixe, uma vez que o seu cumprimento era funcção da entrega continua do pescado.

Os choques decorrentes da imposição do novo systema de venda de peixe deveriam perdurar por longo tempo, naturalmente aggravando a intolerancia, já então irritada, dos prejudicados.

Ao assumir a direcção do Ministerio, entre innumerados outros problemas, assim apressadamente planejados, por força da imminente reconstitucionalização da Republica, e apenas de execução ensaiada, tive de defrontar o da reforma do regulamento do Entreposto, instantemente pedida por commerciantes, armadores e pescadores e systematicamente con-

demnada pelo Serviço de Caça e Pesca, pelo Conselho de Caça e Pesca e pela Confederação Geral dos Pescadores.

Resolvido a examinar pessoalmente o delicado problema, attendi sempre, com a maior paciencia, os que procuravam o Ministerio para accusar ou defender o Entreposto. Numerosas foram as audiencias collectivas a que compareceram pescadores em avultados grupos, nas quaes se tachygrapharam graves e precisas accusações levantadas contra os dirigentes da Confederação Geral dos Pescadores, muitas das quaes com ruidosa repercussão na imprensa. Os accusados, de seu turno, defendendo-se, acoimavam os accusadores de suspeitos por alugados aos commerciantes de peixe, occultos promotores da campanha movida contra os novos serviços, segundo diziam.

O ambiente em que se processava o debate era, pois, de paixão intensa, tornando, porisso, de difficil discriminação os contornos exactos e objectivos dos factos e suas circumstancias e retirando ás partes em conflicto toda serenidade para o exame das soluções susceptiveis de ajustar os pontos de vista divergentes.

Por conseguinte, era preciso dar tempo ao tempo, afim de que amainassem as paixões e fosse possivel o conhecimento seguro dos aspectos objectivos da applicação dos nòvos preceitos regulamentares e das suas repercussões, firmemente deliberada, como estava, a sustentação do Entreposto, aliás com a plena acquiescencia dos proprios reclamantes. Essa attitude de expectação era ainda recommendada pela advertencia proveniente de outras innovações necessarias, de começo absurda-

mente repellidos pelos seus próprios beneficiarios e mais tarde muito louvadas por seus fructos.

### § 3.º

#### Impressões de um inquerito

Ao ouvir pessoalmente os pescadores em cujas palavras de protesto e de censura, abafadas de emoção, não raro se surprehendia o toque limpido da sinceridade, recolhi impressões que antecipavam a certeza de que algo havia instando por modificação no plano posto em pratica. Taes impressões mais se accentuaram quando compareci á bella procissão fluctuante levada a effeito no Dia do Pescador, em homenagem ao seu padroeiro. Ao olhar habituado ao estudo de physionomias e ao julgamento dos phenomenos da psychologia collectiva não poderia passar despercebida a melancolia dos que alli pareciam estar mais por obediencia do que por movimento proprio. Firmei então duas convicções, a saber:

1.<sup>a</sup> — a de que os commerciantes de peixe do Mercado Municipal, contra os quaes especialmente se brandia a obrigatoriedade do artigo 6.º do decreto 23.348, de 14 de novembro de 1933, embora por vezes exagerando lucros, exerciam uma função relevante, na qual o Entrepasto não os havia substituido, nem poderia fazê-lo;

2.<sup>a</sup> — a de que os pescadores haviam sido removidos de uma subordinação pluripessoal e “consentida”, por isso mesmo tolerada, para uma outra systematizada e “imposta”, e por conseguinte penosamente supportada.

Essas convicções foram posteriormente confirmadas pelo inquerito que, por sugestões minha, foi conduzido pela Sociedade dos Amigos de Alberto Torres.

#### § 4.º

##### Vantagens e defeitos do systema de pequeno credito maritimo

Com effeito, é da natureza da pesca a variação dos resultados. Ha alguns raros dias felizes, em que o pescador volta do mar com uma carga de valor consideravel pela quantidade ou pela qualidade do pescado conseguido. Outros ha, de maior numero, em que succede o contrario. Mas os encargos de familia e de conservação de suas embarcações e apparatus de pesca são ininterruptos. O proprio inicio de vida profissional do pescador que se emancipa é dispendioso, exigindo um pequeno capital de installação, sómente concessivel pelos que habitualmente se dedicam ao commercio de peixe. O capital de outra origem, pelo commum, foge dos riscos da pesca.

Ora, os commerciantes do Mercado Municipal encarregavam-se da distribuição desse pequeno credito maritimo, no seu triplice aspecto de “credito de installação”, de “custeio” e de “consumo”, cobrando por esse serviço de assistencia financeira o preço espontaneamente resultante das condições do negoció e da concorrência.

Julgados de plano, pelas apparencias, os encargos desses emprestimos, mesmo quando

estabelecidos sem fraude, poderiam parecer excessivos, especialmente aos observadores despercebidos de que no preço usual do aluguel do dinheiro ha sempre uma parte propriamente remuneratoria do capital e uma outra destinada á cobertura do risco das transações, verdadeira taxa de seguro privado, quota esta naturalmente maior nos negocios mais aleatorios, maxime nas operações de credito pessoal.

E' de crer-se que muitos abusavam ao effectuarem a amortização unilateral, e sem qualquer fiscalização, dos creditos concedidos, tanto mais si levarmos em conta a generalizada ignorancia dos devedores. Não se poderá negar, tão pouco, que alguns se tenham conduzido criminosamente, como credores desalmados. Mas, a experiencia das cousas humanas obriga-nos a considerar que os abusos, de um modo geral, ou eram compensados por espontaneas manobras de defesa dos devedores ou pelo automatismo das reacções mercantis, não perturbado, que se saiba, no systema de pequeno varejo do Mercado Municipal.

#### **Os mãos resultados da venda obrigatoria em leilão**

A venda obrigatoria, em leilão, de todo o pescado, exigida pelas autoridades federaes, cancellando de maneira virtual as antigas obrigações contractuaes, existentes entre pescadores e intermediarios, com enorme prejuizo para estes, suspendia aquella funcção de pequeno credito maritimo, tornando afflictiva a vida dos que a ella se haviam habituado. Dahi a synchronia dos protestos dos credores, con-

siderados algozes, com os de suas apontadas victimas, privadas de credito. Dahi, igualmente, o impeto com que todos de preferencia accommettiam contra aquella obrigatoriedade.

### § 5.º

Realmente, não era contra o Entrepoto, como organização de supervigilancia official, que os reclamantes se insurgiam; era, sim, contra a interpretação restrictiva que se estava dando ao art. 6.º, do decreto de sua criação.

Sem embargo de se entender, mediante simples leitura, que aquelle texto previa, de modo claro, vendas "por atacado", "em leilão", "a varejo" e ainda "por contracto", sendo que a previsão dessa ultima especie decorria irresistivelmente de sua primeira e authentica interpretação, dada pelos mesmos autores do decreto, no Regulamento por este approvedo, cujo artigo 9.º expressamente á refere, as autoridades technicas do Serviço de Caça e Pesca obstinaram-se em exigir que todo o pescado fosse "obrigatoriamente" vendido em leilão.

Resultado: aceleração demasiada do processo de inspecção sanitaria, classificação e venda do peixe, com indissimulavel sacrificio dos objectivos technicos determinantes da criação do Entrepoto e grave prejuizo para os pescadores, em beneficio dos quaes este igualmente se instituiu, impedidos, que ficaram, de escolher melhor collocação para suas pescarias e de effectuar as suas costumadas operações de credito.

Esses effeitos estão decisiva e insuspeitamente documentados por informações de ca-

racter official e pelas oriundas da Confederação Geral dos Pescadores.

A Inspectoria de Alimentação, do Ministerio da Educação e Saúde Publica, encarregada da inspecção sanitaria de todo o pescado, por força do artigo 7.º, do Regulamento, considerando "impossivel uma fiscalização conscienciosa do pescado alli desembarcado, guardado e exposto á venda" dentro do horario estabelecido, depois de algumas collisões funcionaes com os technicos do Ministerio da Agricultura, valeu-se do decreto 23.554, de 5 de dezembro de 1933, para eximir-se da incumbencia. As tabellas de preços e graphicos, organizados no Serviço de Caça e Pesca, demonstram que as vendas em leilão, como succede de ordinario, produziram a baixa do valor medio do producto offerecido, mas sem diminuição correspondentemente do seu custo de consumo, por haver a Directoria de Abastecimento da Prefeitura mantido, sem maior alteração, as cotações de venda a varejo no Mercado, nas feiras ou por ambulantes.

#### Numeros significativos

Os numeros confirmam, por igual, a asserção mais de uma vez ouvida nas audiencias collectivas — de que a obrigatoriedade de venda em leilão somente aproveitava aos feireiros e ambulantes, acarretando o inevitavel declinio da pequena pesca no Districto Federal e suas immediações. Pela informação do Capitão dos Portos do Districto Federal, encaminhada pela Confederação Geral dos Pescadores, se vê que no anno de 1933, em cujo termo se creou o Entrepasto, houve 520 ma-

trículas de pescadores, baixando esse numero a 124, em 1934 e elevando-se apenas a 194, em meados de 1935.

Ainda a Confederação, no officio em que se propunha a acudir ás necessidades de credito do pescador, por um conjuncto de medidas recusadas pelo Serviço de Caça e Pesca, accentuava que “o regimen de leilões actualmente adoptado, não acautela devidamente, como era de esperar, os interesses dos pescadores”, reconhecendo “ser tambem verdade que, quando lhes escasseia o pescado, nas épocas de mares adversos, ou quando ha excesso de producto, não encontram quem os ampare com os elementos necessarios para a sua subsistencia, porque eram os intermediarios, embora a troco de grandes lucros, que lhes forneciam os necessarios recursos”.

## § 6.º

Organização do credito  
ou revogação da venda  
obrigatoria em leilão

A alternativa impunha-se por si mesma: “ou organizar credito para os pescadores ou revogar a obrigatoriedade da venda em leilão”.

Como conciliar, porém, a organização daquelle credito com a impugnada obrigatoriedade do artigo 6.º, que subtrahia ao mutuo a sua unica, embora precaria garantia? Com effeito, vendido o peixe em leilão, pelo pesca-

dor ou á sua ordem, o pagamento é feito por via directa e immediata. Ao consideravel risco inherente aos azares da pesca em si junta-se o derivado da impossibilidade material de compulsão do devedor, passando a transacção a ser rejeitavel até mesmo por orgãos de credito oficialmente subvencionados.

A Confederação Geral, no seu mencionado requerimento de 21 de novembro de 1934, não julgava possivel tal conciliação, e para ministrar credito ao pescador, com requerer a exclusividade da venda obrigatoria em leilão, mais a aggravava ainda, transformando-se por assim dizer em “banqueiro” unico do Districto Federal.

O Serviço de Caça e Pesca, de seu turno, informando a proposta da Confederação, entendia poder resolver o problema, autorizando-a:

1.º — a empregar em pequeno credito maritimo o deposito de 100 contos de réis que possúe;

2.º — a fazê-lo a juro de 5 %, visto ter de pagar 4 % sobre aquelle capital ás Federações depositantes;

3.º — a receber em consignação o pescado de seus devedores, para ser submettido a leilão;

4.º — a estabelecer amortizações de 25 % do valor liquido das vendas;

5.º — a contractar com o Banco do Brasil a abertura de uma conta corrente do valor de 300 contos para acudir ao pagamento das dividas já contrahidas anteriormente.

Cem contos de capital com a minguada margem de 1 % annual de lucro para forneci-

mento de credito a pescadores ? O plano era visivelmente inexequível.

Era-o ainda porque teria como garantia a consignação voluntaria do pescado. Valia dizer: sómente seriam soccorridos os pescadores realmente solidarios com a Confederação, e o que se queria era remediar tambem a situação dos que protestavam contra o Entrepoto, envolvendo no protesto, com vehemencia talvez maior, aquella entidade social.

Cooperativas de credito e venda,  
cooperativismo e consciencia  
de solidariedade

Theoricamente a solução ideal seria a da organização de cooperativas de credito e venda, que aggreuriassem todos os pescadores. Praticamente parecia inçada de difficuldades. Illudem-se frequentemente os que imaginam possivel a existencia do cooperativismo sem a formação prévia e demorada de um ambiente que o propicie. A força de cohesão que assegura successo a taes organizações é de ordem moral. Sem consciencia de solidariedade de interesses, por parte dos elementos a reunir, e devotamento de inicio verdadeiramente apostolico, por parte da pleiade de **leaders** que ao movimento se entreguem com a melhor de suas energias e dos seus sentimentos, os agrupamentos cooperativos ou não vingam ou se deturpam. Os que vingam só produzem resultados animadores quando tenham habeis gerentes á testa de seus negocios, capazes de concorrer com os commerciantes que se estimulam pelo trabalho por conta propria.

No Brasil, mesmo em camadas sociaes de melhor preparo e mais agil intelligencia, o

cooperativismo não tem progredido quanto seria para desejar-se, sendo, pois, pouco provável que pudesse resolver de modo satisfactorio o problema em exame.

E quando o fizesse, certamente haveria de ser com suspensão da obrigatoriedade impugnada.

Reflectindo sobre as difficuldades iminentes ao pequeno credito maritimo, convenci-me de que, por sua indole, elle tem de ser duplamente pessoal, isto é — “pessoal”, por basear-se de preferencia nas qualidades pessoais dos tomadores, dada a impossibilidade ordinaria de supprir-se de garantias reaes; e igualmente “pessoal” por só offerecer interesse para os que individualmente vivem do commercio de pescado.

Com effeito, aos riscos já evidenciados, dever-se-á sommar, ainda, o oriundo da maior ou menor diligencia do pescador, elemento esse muito subjectivo e de melindrosa apreciação.

O pescador menos activo, ou o não satisfeito, pode lesar o credor dependente das amortizações a se fazerem mediante entrega de suas pescarias, com a simples resolução de não trabalhar ou trabalhar menos. Ora, esse “conhecimento pessoal”, que acaba associando tacitamente o pescador ao seu commissario, somente é possivel nas formas individuaes de concessão de credito.

Tudo posto, não havia outro caminho a seguir, senão o da revogação da obrigatoriedade do leilão, para que de novo se reatassem as anteriores e espontaneas relações de credito com o cuidado de as submeter, porém, a uma vigilancia que lhes corrigisse os abusos.

## § 7.º

Razões dos oppositores  
da reforma; demonstração  
de sua improcedencia

Antes de propô-la a V. Excia., cumpria pesar bem os motivos em virtude dos quaes o Serviço de Caça e Pesca a ella energicamente se oppunha.

Analysemos-os, com serenidade e minucia, na ordem em que foram enunciados.

1.º — “impossibilidade da confecção de estatisticas de consumo pela impossibilidade de controlar o consumo do pescado sahido do Entrepосто”.

2.º — impossibilidade de se saber “si o pescado já fora do Entrepосто passou de facto por elle, porque não será difficil allegar-se que se trata de pescado entrado de vespera”, o que é de verificação inexequivel.

3.º — impossibilidade de “se estabelecer a estatistica do custo do pescado, porque não haverá quem o forneça” desapparecendo o controle de vendas e consequentemente o elemento de segurança para o tabellamento municipal de preços.

“Estas tres razões — affirma o Serviço de Caça e Pesca — mostram que o artigo 6.º é a garantia de uma das finalidades do Entreposto, que é a **estatistica.**”

Assim não pensavam os autores do plano

de estudo, defesa e estímulo da pesca, a que se alludiu de começo.

O decreto n.º 23.348, de 14 de novembro de 1933, que instituiu os Entrepostos Federaes de Pesca, por seu artigo 9.º, approvou o Regulamento do Entreposto do Districto Federal, que o acompanhava, datado de 5 daquelle mez. Ora, os artigos 8.º e 9.º do Regulamento dispõem textualmente:

“Artigo 8.º — A venda do pescado **poderá** ser feita em leilões, etc.”

“Artigo 9.º — Independentemente dos leilões, será permittida, tambem, a venda do pescado mediante conhecimento previo da operação pelo Encarregado do Entreposto.”

Bem se vê, pois, que nem o decreto nem o Regulamento impõem a **venda obrigatoria em leilão**. Os autores de um e de outro entendiam, e o faziam com acerto, que uma vez passado o peixe pelo Entreposto e **conhecidos do Encarregado as operações realizadas fóra del-le**, assegurados estavam os pontos capitaes de contagem e registro estatísticos. Occupados esses pontos, nenhum pescado poderia estar á venda sem a prévia sciencia e registro do Entreposto, estendidos á quantidade, qualidade e preço de custo.

Prosigamos.

4.º — inefficiencia de inspecção sanitaria, porque o Serviço não se poderia responsabilizar “pela sanidade do pescado armazenado fóra do Entreposto e, que sem duvida, será ven-

dido dias após a sua passagem por lá”.

5.º — falta, “no Mercado Municipal, de ambiente hygienico indispensavel ao armazenamento do pescado segundo determina o decreto n.º 24.519, de 30 de junho de 1934.”

“Estas razões — insiste o Serviço — evidenciam que a revogação do artigo 6.º attenta contra a **saúde publica.**” As razões são pouco consistentes.

Sem duvida o pescado **que se não vende no leilão obrigatorio** é recolhido ao frigorifico, previsto nos artigos 8.º, do decreto e 13.º, do Regulamento; mas, e **o já vendido no leilão e já entregue ao commerciante do Mercado ou de fóra**, cujo destino passa a ser ignorado do Entreposto? Não estará elle precisamente na posição do que, examinado, classificado e registrado no Entreposto, fosse vendido por outra forma que não a do leilão obrigatorio?

Si o frigorifico, inicialmente previsto, estivesse em pleno funcionamento, e o pescado vendido em leilão mas não consumido, tivesse de voltar a elle, ahí sim, o argumento seria impressionante. Mas seria igualmente inutil, porque tal obrigação poderia ser tambem estabelecida para o peixe vendido fóra de leilão.

A razão immediata, sob numero 6.º, que mostra ser o artigo 6.º irrevogavel, “porque sem elle falharia mais outra finalidade do Entreposto, que é o “contrôle do **tamanho do pescado**”, é de idêntica fragilidade. Senão vejamos:

“6.º — só pela venda concentrada num só local é possível defender a ichthyofauna pela applicação da tabella de tamanho minimo do pescado, porque pela passagem rapida do peixe não é possível applical-a, uma vez que só os peixes da parte superior da Caixa serão examinados e, além disso, não é possível nas lojas saber qual foi o peixe que passou ou não pelo Entrepasto”.

Estabelecida a passagem obrigatoria do pescado pelo Entrepasto, mesmo para o pescado não adquirido em leilão, essa fiscalização é facilmente exequível. A venda obrigatoria em leilão, sim, é que a torna quasi impraticavel porque sendo o leilão um modo expedito de venda produz naturalmente a acceleração de todas as operações preparatorias. Permitida a venda por outra forma, facil será dar-se novo e mais pausado rythmo ao funcionamento dos trabalhos.

A setima razão que se alinha em prol da obrigatoriedade do leilão, é a de que ella

“facilita a collecta de material para os estudos de parasitologia, bacteriologia e anatomia pathologica, em tão boa hora iniciados pela secção de Investigações, como bem mostram os trabalhos que ella apresentou ao 1.º Congresso Nacional de Pesca”.

A prova de que esses estudos independem da forma de venda do pescado e são apenas função de sua passagem forçada pelo Entre-

posto, reside no facto de não ter sido o leilão exigido, como obrigatorio, no Decreto e no Regulamento expedidos ao ser creado aquelle orgão. Nada impede que, no decurso da inspecção a que deve ser submittido o pescado, se separem, para ulterior exame, os casos de estudo.

Depois das razões “de ordem absolutamente technica” seguem as “de ordem economica” que, no sentir das autoridades do Serviço de Caça e Pesca, contraindicam a revogação dos pescadores aos seus algozes do Mercado Municipal”; “alta immediata do pescado, que voltaria ás mãos dos açambarcadores”; prejuizo para o pequeno pescador forçado a voltar ao Mercado por força de attracção do maior volume de vendas; perigo de desforras contra os pescadores que tenham applaudido a obrigatoriedade do leilão; retorno ao passado de desordem economica da pesca.

Não me deterei a analysal-as porque já foram em parte examinadas anteriormente, salvo as referentes ao perigo das desforras, inexistente em se tratando dos que se solidarizaram com o Entrepoto, visto se acharem sob a poderosa protecção da Confederação e das autoridades do Serviço de Caça e Pesca. Além disso, muitos desses inconvenientes podem ser atalhados por outra maneira, como foram no Regulamento que, com esta, sobe á approvação de Vossa Excellencia.

Por derradeiro, vêm as razões de **ordem administrativa**, com a advertencia de que “toda a administração da pesca foi calcada no ponto de partida da venda obrigatoria em Entrepotos distribuidos pelo Brasil”, sem a qual “ruirão por terra” —

1.º — “as colonias organizadas, que serão reinvasadas pelos agentes dos “banqueiros”, que adquirirão o pescado na praia, a troco de barato, e limitar-se-ão a passal-o no Entreposto”;

2.º — “as peixarias que tanto honram a nossa civilização e que não mais poderão concorrer com as bancas do Mercado, que passarão a dictar os preços, uma vez que neste momento são ellas suas maiores concurrentes na disputa do pescado no Entreposto”;

3.º — os actuaes preços de venda dos feirantes, que os terão de elevar, porque não mais terão opportunidade de disputar com os “banqueiros” e as peixarias o pescado nos leilões do Entreposto;

4.º — a venda ambulante do pescado pelo processo determinado pelo decreto n.º 24.519, de 30 de junho de 1934, porque não poderá concorrer com as bases de preços que lhe serão fixados nas bancas do Mercado;

determinando, tudo isso, que nenhum outro Entreposto se possa abrir em qualquer parte do territorio nacional.

Ora, as colonias preexistiram ao estabelecimento da obrigatoriedade da venda em leilão, talvez com organização e funcionamento mais perfectos, pois, a ajuizar pelas apparencias, a crise creada por aquella obrigatoriedade abalou profundamente a confiança que os pescadores nellas depositavam e na Confedera-

ção. Esta, por sua vez, absorvida pela luta desencadeada e pelas vantagens auferidas da venda de gelo e da exploração do pequeno frigorífico do Entreposto, parece haver-se desinteressado um tanto de sua assistência ás colonias, que, bem organizadas, podem cohibir aquella temida “compra a troco de barato”.

Relativamente ás peixarias, não ha negar que merecem elogio e apoio, embora seja insustentavel, por inconstitucional, o systema imaginado para estimular a sua disseminação.

O Governo do Districto Federal recusa-se a cumprir o disposto nos artigos 9.º e 10.º do decreto n.º 24.519, de 30 de junho de 1934, adduzindo motivos que, examinados juridicamente, parecem irrespondiveis.

Opportunamente apresentarei a Vossa Excellencia um novo plano de medidas tendentes áquelle louvavel objectivo.

Sem embargo disso, todavia, não vejo em que a revogação da obrigatoriedade do leilão as possa prejudicar, porque provavelmente os leilões proseguirão e, quando não proseguissem, ainda assim as peixarias poderiam entrar na concorrência geral de procura do pescado.

#### Protecção dos interesses dos pescadores

Observo que querer insistir na obrigatoriedade para fazer crescer a margem de lucro das peixarias é contrariar o principal intuito social do Entreposto, isto é — o da protecção dos interesses dos pescadores.

O mesmo reparo deve ser opposto ao argumento de que os feirantes elevarão os seus preços, si privados da possibilidade da compra

em leilão. Esse effeito é imaginario porque, das cotações e graphics organizados pelo proprio Serviço de Caça e Pesca, se apura que o leilão obrigatorio reduziu um pouco a média de custo do pescado, em detrimento dos interesses dos pescadores, sem que a essa redução correspondesse diminuição concomitante dos preços de consumo tabellados pela Prefeitura. Importa dizer que, normalmente, a revogação da obrigatoriedade, quanto muito restabelecerá, para os feirantes, a posição anterior.

No que respeita á venda ambulante pelo processo determinado no decreto n.º 24.519, de 30 de junho de 1934, a mudança de interpretação do artigo 6.º, em apreço, não peiorará a situação actual, que por ora é de expectativa, subordinada á effectivação dos favores recusados pela Prefeitura, conforme acima accentuei.

Em summa: pesados e analysados, um a um, os motivos que o Serviço de Caça e Pesca apresenta para affirmar que a revogação da obrigatoriedade do leilão fará ruir toda a direcção official da pesca, nada contém que justifique a continuação dos sacrificios até agora experimentados pelos que vivem della e para ella, e torne provavel aquelle effeito.

### § 9.º

**Reforma do regulamento**  
**do Entrepasto para melhor**  
**interpretação da lei**

Do longo e meditado estudo pessoalmente feito, resultou a convicção de que urgia a re-

forma do Regulamento do Entrepasto da Pesca, desta Capital, para o fim de se determinar a interpretação official exacta do artigo 6.º, do decreto n.º 23.348, de 14 de novembro de 1933, ao lume do artigo 9.º do Regulamento actual, sem quebra, porém (antes com melhor observancia) dos generosos intuitos que inspiraram taes iniciativas do Ministro Tavora.

Com effeito, dispõe o art. 6.º:

“As vendas por atacado, bem como os leilões do pescado, serão obrigatoriamente realizados no Entrepasto Federal de Pesca”.

Será licito induzir desse texto que o que se quiz foi tornar obrigatorias as vendas em leilão, consoante se tem interpretado? Evidentemente não: o que está escripto é que os leilões, quando os houver, serão obrigatoriamente realizados no Entrepasto, ou por outra que, em se tratando de vendas por licitação, só podem ser realizadas no Entrepasto e não em qualquer outro lugar.

Nada persuade mais de que essa é a interpretação real do texto do que a sua primeira forma regulamentar, assim redigida:

Artigo 8.º — A venda do pescado **poderá** (facultativa) ser feita em leilões pela manhã e á tarde, de forma que esteja concluida, impreterivelmente, ás 10 e ás 18 horas.

Artigo 9.º — Independentemente dos leilões, **será permittida**, também, a venda do pescado, mediante conhecimento prévio da operação pelo encarregado do Entrepasto.

A obrigatoriedade actual não é, pois, uma determinação da lei e sim dos seus applicadores. Assim sendo, não ha mister de intervenção do Poder Legislativo para que seja revogada; basta para isso, que se refunda o regulamento do Decreto, substancialmente legislativo, que instituiu os Entrepósitos Federaes de Pesca, praticando-se, dest'arte, acto de inteira attribuição do Poder Executivo.

A circumstancia de haver sido approvedo por lei o primeiro regulamento não é sufficiente para mudar a natureza administrativa deste e lhe conferir aquelle privilegio formal que impõe seja a lei sómente modificavel pelo poder que o elabora. Tratando-se da applicação, em regimen constitucional, do systema legislativo dos governos dictatoriaes, que em si concentram o poder de legislar e o de administrar, inevitavel se faz a indagação da indole intrinseca dos que sejam substancialmente legislativos, para os effeitos das modificações julgadas necessarias.

Reimplantado o regimen constitucional, com restituição do poder de legislar aos órgãos para isso representativos da Nação, o de expedir regulamentos não mais pode ser exercido por autoridades simplesmente administrativos, porque passa a depender de approvação de Vossa Excellencia.

## § 10

### O novo regulamento em face das questões suscitadas

O Regulamento que com esta "exposição de motivos" submetto á approvação de Vossa

Excellencia, resolve, segundo penso, de maneira satisfatoria, as varias e melindrosas questões suscitadas pelo funcionamento do Entrepосто.

Reduz convenientemente a larga margem de arbitrio que o anterior offerecia para sua administração, discriminando attribuições.

Crêa, como órgão de interrelação, auto vigilancia e consulta, uma Junta Auxiliar constituida de pescadores e armadores, destinada, além disso, a arbitrar de plano as questões que lhe venham a ser propostas.

Estabelece para os commerciantes de peixe em geral, aquellas novas e salutaes obrigações que, por inducção, forçadamente decorrem das normas e propositos fixados pelo decreto regulamentado, com isso atalhando muitos dos inconvenientes temidos pelo Serviço de Caça e Pesca, inclusive o da iniqua exploração do pequeno pescador por via de concessões de credito.

Revigora a anterior distribuição de credito, duplamente pessoal, conforme foi accentuado, sabiamente evitando seus abusos, uma vez que a põe sob a vigilancia insuspeita da Junta Auxiliar.

Supprime a venda continua do pescado, e sobretudo a sua venda a varejo, que emprestam ao Entrepосто caracter de "mercado", extranho á sua comprehensão tecnico-juridica e, ademais, de duvidosa constitucionalidade.

Assegura um rythmo de maior pausa aos trabalhos, especificamente technicos, de inspecção sanitaria, classificação e pesquisa, que constituem o objectivo primordial daquelle órgão.

Urgencia com que se re-  
commenda a reforma das  
instalações materiaes

Reformado desse modo o Regulamento do Entrepasto, á luz dos copiosos ensinamentos provenientes de uma prolongada experiencia, restará ao Governo operar uma outra reforma de não menor importancia e urgencia, que ha de ser a das suas instalações materiaes.

Urge construir o novo edificio e montar a fabrica de gelo e o frigorifico previstos no plano inicial. Ainda recentemente enormes foram os prejuizos registrados em consequencia da falta e do encarecimento do gelo nesta Capital. A encommenda de alguns vagões frigorificos para a Central do Brasil, de maneira a facilitar-se o transporte das pescarias das colonias litoraneas por ella servidas é outra providencia que se impõe.

Conclusão

Restaurada, por uma esclarecida reforma de estatutos e de conducta, a confiança dos pescadores na sua Confederação Geral e feita a paz entre os diversos elementos que compõem o sector da pesca, nesta Capital, acredito que de suave execução será a nova tarefa a emprenhender.

O que posso garantir a Vossa Excellencia, por derradeiro, é que empreguei o melhor de minhas energias e dos meus sentimentos, no estudo e na solução do problema, agora resolvido, sempre tendo presente no espirito, o brasileiro humilde, mas valente, que vive no

mar para abastecer de precioso alimento a população desta Capital e regiões adjacentes, em tal faina, ardua e perigosa, enrijando sua fibra de marinheiro prompto a acudir ás convocações da defesa nacional.

Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 1936.

Produção e commercio de vinho. Necessidade de legislação adequada —  
Transformação e racionalização dos processos viti-vinícolas — Unidade de interpretação e classificação dos productos —  
Um projecto de lei sanando as falhas da viti-vinicultura nacional — Assistencia scientifica e Defesa Sanitaria



*A producção de uvas no Brasil não só pelas variedades que aqui são cultivaveis, algumas tão deliciosas como as mais raras da Europa, assim como pela quantidade já attingida, reclama da parte do governo, desde algum tempo, uma legislação adequada, que não só facilite a imprescindivel assistencia technica como resguarde tambem ao mesmo tempo a industria e o commercio do vinho nacional.*

*Com a preocupação de promover a votação de uma lei que estabelecesse seguras bases para o desenvolvimento da viti-vinicultura no paiz, o ministro Odilon Braga fez reolizar, por intermédio dos orgãos technicos do Ministerio, um estudo minucioso dos possibilidades da cultura da uva e fabricação do vinho em todas as regiões do paiz. Colligidos os elementos necessarios, S. Excia. offereceu á apreciação do Sr. Presidente da Republica, em 1.º de novembro de 1935, o Ante-Projecto que publicamos neste volume e que foi precedida da seguinte exposição de motivos:*

EXCELLENTISSIMO SENHOR PRESIDENTE  
DA REPUBLICA

“A nossa industria vinicola é, sem duvida, um dos factores importantes da economia do paiz e elemento consideravel entre os que mais concorrem para o crescente augmento da fortuna particular. O seu magnifico desenvolvimento, nestes dois ultimos decennios, vem

demonstrar, claramente, o valor da grande riqueza que, por meio della, está se formando em todo o Brasil meridional, ou seja nos Estados de Minas Geraes, São Pauló, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, destacando-se o ultimo como o de maior producção e de mais prospera exploração viti-vinicola. Podemos, por egual, considerar como pequenos productores os Estados do Rio de Janeiro, Espirito Santo e outros, cujas condições de clima e solo em certas altitudes offerecem apreciaveis vantagens á cultura da preciosa ampelidea.

Produção e commercio  
de vinhos. Necessidade  
de legislação adequada

Os ultimos dados estatisticos (1933), referentes á producção annual de vinhos, no paiz, accusam a de 68.564.000 de litros, do valor de 46.863:000\$000.

Tal qual se vê, o vinho é já um producto que pesa na balança economica do paiz, impedindo, mercê do esforço do nosso agricultor, não pequena sahida de ouro, com a aquisição, para o consumo, do similar estrangeiro.

Tão animador surto da industria viti-vinicola, devemol-o, a bem dizer, exclusivamente á iniciativa particular, pois sabido é que, salvante algumas medidas estadoaes, deficientes e de curto raio de acção, o nosso vinho, seja no tocante á cultura da uva, seja no attinente á fiscalização technica da producção, dá circulação e da venda ao consumidor, por falta de uma legislação federal adequada, tem estado entregue ao espontaneo e vario

cuidado de plantadores e de fabricantes, não raro indefesos em face das manobras de intermediarios menos escrupulosos.

**Transformação e racionalização**  
**dos processos viti-vinícolas**

Aliás, é a propria industria viti-vinicola, mercê do espirito emprehendedor que a creou e distingue, que, desde logo apercebida dos inconvenientes de tal falta, vem reclamando, com insistencia do Ministerio da Agricultura, os dispositivos legaes convenientes e a instituição dos órgãos technicos capazes de promover os ensinamentos imprescindiveis aos centros productores, por meio de uma assistencia continuada, que oriente e ampare a produção; resguarde a industria dos perigos decorrentes das deficiencias technicas, das fraudes e falsificações; controle todo o conjuncto de operações culturaes de accordo com uma criteriosa experimentação, assim como os methodos que precedem e condicionam a preparação dos vinhos da colheita até aos depositos; exerça uma fiscalização qualitativa e quantitativa dos productos entregues a consumo, tanto nacionaes como estrangeiros; e impeça a sua distribuição em quantidade superior á capacidade das zonas productoras e aos limites das importações. Urge, pois, transformar e racionalizar os methodos actualmente usados entre nós, afim de que maximo seja o aproveitamento dos productos e sub-productos da uva.

Destes, o que mais avulta e interessa pelo seu valor, é incontestavelmente o vinho, que, sem embargo disso, não foi até agora objecto

da regulamentação federal exigida para effica-  
cia da sua defesa e protecção, dependente da  
instituição de uma superintendencia unica e de  
uma technica só, as quaes regulem a produ-  
cção e o commercio de tal producto, desde o  
exame do solo para a cultura da videira, até a  
sua entrega ao consumo, devidamente condi-  
cionado, uma vez que influem em sua qualida-  
de, conservação e propriedades organolepticas:  
solo, clima, variedades de parreiras cultivadas,  
enxertia, adubação, podas, processos de vini-  
ficação, hygiene de cantinas e adegas, recipi-  
entes vinarios, emfim, todas as operações eno-  
logicas e enotechnicas julgadas indispensaveis  
á obtenção de uma bebida higienica e salutar  
ao organismo humano. Além disso, deve tal  
bebida ser expurgada, na sua preparação, de-  
posito, transporte e venda, de todos os vicios  
e abusos tendentes a fraudal-a.

Deante do exposto, tornava-se inadiavel  
a elaboração de uma lei federal de disciplina e  
defesa da producção, circulação e distribuição  
do vinho no Brasil, mais consentanea, por isso  
mesmo, com os nossos actuaes progressos eno-  
logicos e com a evolução scientifica dos paizes  
viti-vinicolos, dos quaes o Brasil infelizmente  
se acha ainda bem afastado em materia de le-  
gislação vinicola.

**Unidade de interpretação e  
classificação dos productos**

Com effeito, ninguem ignora quanto vem  
difficultando e prejudicando a circulação e dis-  
tribuição do vinho, nos principaes centros con-  
sumidores do paiz, a falta, de continuo obser-  
vada, de unidade dos processos de analyse e

interpretação, no julgamento dos vinhos. Cada Estado tem o seu regulamento, dess'arte possibilitando conflictos de leis e autoridades, acontecendo não raro que o mesmo producto seja admittido a consumo em certos Estados e condemnado em outros. Ora, um producto destinado á distribuição por todo o paiz e de largo consumo não pode nem deve estar sujeito a apreciações officiaes tão diversas, quando não contradictorias.

E', justamente, da desordem assim estabelecida que os falsificadores e fraudadores se aproveitam, valendo-se, abusivamente, de methodos analyticos conducentes a fraude e falsificações, para augmentar a quantidade ou adulterar a qualidade, dos productos que exploram, dessa maneira compromettendo o uso confiante das bebidas genuinamente puras, não prejudiciaes, cuja producção declina com prejuizo manifesto para a viti-vinicultura nacional e para os cofres publicos.

**Um projecto de lei sanando as falhas da viti-vinicultura nacional**

O projecto que ora tenho a honra de submeter á apreciação de V. Exa., solicitando o seu encaminhamento ao Poder Legislativo, afim de ser tranformado em lei, attende, repito, aos rogos da industria vinicola nacional, insistente no solicitar ao Ministerio da Agricultura uma legislação capaz de orientar e defender a producção e o mercado dos nossos vinhos, sanando, dessa fórmula, as anomalias existentes, unificando, ainda, os methodos de analyses em todo o paiz. Estabelece que caberá ao Ministerio da Agricultura, como órgão te-

chnico, a fiscalização da produção, circulação e distribuição do vinho no Brasil, cessando sua attribuição uma vez entregue o producto ao consumo publico.

Para que o Ministerio dê cabal desempenho ás suas funcções, no attinente á viti-vinicultura, que está a cargo do Serviço de Fructicultura, do Departamento Nacional da Produção Vegetal, propõe, para a manutenção desses novos encargos, a criação das taxas minimas de dez réis por litro de vinho nacional produzido e vinte réis pelo importado.

Assistencia scientifica  
e Defesa Sanitaria

Desejo, ainda, accentuar que o projecto foi extrahido do esboço de regulamento publicado no "Diario Official", para receber suggestões, em fevereiro do anno transacto, con-vindo salientar que mereceu a attenção, não só dos interessados do paiz, viti-vinicultores e negociantes, como tambem de paizes estrangeiros, que trouxeram a sua contribuição valiosa, remettendo acertadas observações.

Ao lado da defesa do vinho, pela transformação do presente regulamento em lei, ficará este Ministerio armado ainda para a defesa da propria viticultura nacional, incrementando o seu desenvolvimento e melhorando os seus processos de cultura e produção, pela judiciousa escolha das variedades de uva mais productivas, mais resistentes e de qualidades superiores, afim de indicá-las aos agricultores. Este objectivo só se obterá pela criação de Es-

tações Experimentaes de Viticultura e Enologia.

Muito importa salientar, igualmente, que estamos enfrentando uma phase difficil para a viticultura, dada a invasão phylloxerica que, no momento, está dizimando grande numero de vinhedòs, com decrescimo bastante sensivel da sua producção, tornando-se, por isso, imprescindivel a intervenção dos poderes publicos, afim de erradicar a praga, antes que ella occasione maiores damnos materiaes.

Ao tempo em que se deu inicio á elaboracão do ante-projecto de regulamentação, ella se fazia sentir nas diversas phases da cultura da videira, apresentando consideravel diminuição na producção da uva e, conseqüentemente, na do vinho, não se tendo, porém, conhecimento exacto das proporções do mal. Alguns viticultores notavam esse decrescimo sem atinar com a sua causa. Augmentavam a área de cultura da parreira sem alcançar augmento correspondente de safras. Suas apprehensões foram crescendo até que chegaram ao conhecimento dos poderes competentes da União, por intermedio da 4.<sup>a</sup> secção technica do Serviço de Fructicultura, do Departamento Nacional da Producção Vegetal, que, depois de elaborado o projecto em apreço, mandou que se procedesse um estudo das condições da viticultura nacional. Esse problema foi estudado em fins do anno proximo passado, tendo sido inspeccionadas as zonas viti-vincolas dos Estados de Minas Geraes, São Paulo e uma parte do Paraná, já estando conhecida a sua situação no Rio Grande do Sul, onde a terrivel praga se manifestava de modo a causar serios receios aos technicos no

assumpto, sem que, comtudo, os poderes publicos estadoaes e os proprios viti-vinicultores podessem avaliar a extensão do mal que os ameaçava. Verificou-se, nesse estudo, que a praga se disseminára em toda a zona viticola brasileira e isto porque as culturas, na sua quasi totalidade, eram feitas de pé franco e de variedades não resistentes ao insecto.

Apurou-se, ainda, que não só a phylloxera atacava os nossos vinhedos. Do Rio Grande do Sul até o Paraná, uma outra praga começa a infestá-los, quiçá, de maior gravidade, sem que nada se tenha feito para prevenil-a — o “*Margarodes Brasiliensis*” — sendo possivel que exista, tambem, em São Paulo e Minas Geraes.

Logo depois de effectuado esse estudo, o Ministerio foi informado de que, no Rio Grande do Sul, maior zona viti-vinicola do paiz, figurando com mais de 90 % na producção nacional, o damno causado pelas pragas fôra de nove mil contos de réis, pela diminuição de quinze milhões de litros de vinho, registrada na ultima safra, em confronto com a anterior, apesar do augmento da área cultivada. Tal prejuizo foi resultante especialmente da invasão phylloxerica. São dados veridicos, collidos nos centros de producção, por technicos que se acham em contacto diario com viti-vinicultores. Os demais Estados encontram-se em identicas condições, sem que se possa, até o momento, estimar toda a extensão do mal, por falta de estatistica exacta. Pelo exposto tôrna-se indubitavel que urge seja elle detido, em tempo, na sua faina destruidora, antes que vejamos completamente perdidos os ingentes esforços postos pelos nossos viticul-

tores no empenho de crear uma nova e tão consideravel fonte de riqueza para o paiz.

Estudando a historia desse temivel parasita, constatámos que, na America do Norte, de onde é originario, causou consideraveis estragos aos vinhedos e, dahi, passou para a Europa, onde, na França, reduziu, em cinco annos, de 5.105.936.400 litros a producção de vinhos. Data de então o seu combate, que só se tornou efficaz com a reconstituição completa dos vinhedos formados de pé franco pelos enxertados em porta-enxertos resistentes, nos quaes o insecto pode viver na intimidade das raizes sem causar-lhes o menor damno.

A nossa viticultura está correndo os mesmos riscos que abalaram a daquellas regiões, naquella época, e só remedios urgentes poderão salvar-a, em tempo, de uma destruição quasi total. Pelas razões expendidas, é necessario que ataquemos quanto antes taes pragas.

Resta-me apenas accentuar que o projecto tem assento na letra j, n. XIX, do art. 5.º, no art. 6.º, II; na letra e, do art. 39 e no art. 121, todos da Constituição Federal.

Assim justificada a necessidade das medidas propostas, tenho a honra de as submeter á consideração de V. Exa., solicitando sejam encaminhadas ao Poder Legislativo.

Sirvo-me do ensejo para reiterar a V. Ex. os protestos da mais elevada estima e distincta consideração.”

*O Ante-projecto de lei enviado pelo Presidente Getulio Vargas á Camara dos Deputados, visando estabelecer as normas que regulam a fiscalização da producção, circulação e*

*distribuição de vinhos e derivados e para tal fim creando o respectivo serviço, estava assim redigido:*

O Poder Legislativo decreta:

Artigo 1.º — Os vinhos nacionaes ou importados e os demais productos liquidos da uva só poderão ser objecto de commercio ou entregues a consumo depois de previo exame em laboratorio official.

§ 1.º — Vinho, para os effeitos desta lei, é o producto obtido pela fermentação alcoolica da uva madura esmagada ou do succo da uva madura.

§ 2.º — Fica prohibida a venda, sob tal denominação, de productos obtidos por outra qualquer fórmula, sob pena de apprehensão e multa de um conto de réis applicada ao vendedor.

§ 3.º — Quando o liquido fôr obtido pela fermentação alcoolica do succo produzido por qualquer outra fructa, a designação terá sempre de ser composta, accrescentando-se logo o nome da fructa fermentada.

Art. 2.º — Sómente poderá exercer o commercio de vinhos ou de productos liquidos derivados da uva, ou ter uns e outros em deposito, a pessoa natural ou juridica que para isso se faça inscrever no registro official proprio.

Art. 3.º — Ficam os viticultores e vinicultores obrigados a fazer, annualmente, dentro de sessenta dias após a vindima, perante a autoridade competente, a declaração da quantidade total das suas safras de uva e de vinho.

§ 1.º — Os que forem sómente viticultores deverão declarar o montante da safra, sua qualidade e a quem foi vendida; os que forem

sómente vinicultores, deverão declarar o montante de sua produção do anno, com as especificações de qualidade do vinho e dos totaes da uva adquirida de cada viticultor; os que forem viticultores deverão especificar a uva colhida, a comprada e o total do vinho produzido.

§ 2.º — Os vinicultores e viti-vinicultores deverão especificar a uva colhida, a comprada e o total do vinho produzido.

§ 3.º — Os vinicultores e viticultores farão simultaneamente a declaração da quantidade e da qualidade dos vinhos de safras anteriores, ainda em deposito.

§ 4.º — Os vinicultores deverão manter em registro de numeração corrida os barris e caixas de vinho destinado á venda por atacado, ficando prohibido a sua alteração sem consentimento prévio do serviço de fiscalisação.

§ 5.º — Declarada a quantidade produzida o viticultor não poderá dispôr de quantidade superior a ella, adoptando-se, porém, sómente nos centros de produção, a margem de 10 % para as variações de calculo.

Art. 4.º — Os importadores de vinhos estrangeiros ficam igualmente obrigados a declarar as entradas e saídas que se verificaram nos seus stocks.

Art. 5.º — Serão apprehendidos os vinhos em cujos barris, caixas ou garrafas não se fizer a declaração de sua classe, typo, marca e anno de produção e procedencia, e os que forem expostos á venda fraudados ou deteriorados serão apprehendidos e inutilizados.

Paragrapho unico. — As especificações technicas dos vinhos serão determinadas pelo

orgão official competente e constarão da regulamentação desta lei.

Art. 6.º — Os vinhos estrangeiros deverão ser acompanhados de certificados de origem e de analyse formulados pelos órgãos officiaes autorizados, sob pena de não poderem ser retirados das alfandegas.

Art. 7.º — Os vinhos denominados de **consumo local** não poderão ser objecto de commercio interestadoal.

Art. 8.º — Será permittido o corte de vinhos nacionaes pela maneira e com as restricções que forem regularmente estabelecidas.

Paragrapho unico. — Os vinhos estrangeiros importados sómente poderão ser consumidos em especie, não podendo soffrer qualquer outra modificação ou transformação que altere sua classe, marca ou typo.

Art. 9.º — Fica o Poder Executivo autorizado a crear e regulamentar a fiscalização da producção, circulação e distribuição dos vinhos nacionaes e, bem assim, a circulação e distribuição dos vinhos importados do estrangeiro, prescrevendo, dentro dos limites e dos intuitos desta lei, todas as normas julgadas necessarias.

Art. 10. — Para a execução da presente lei e seu regulamento serão creadas as seguintes dependencias, com o pessoal indicado, no Serviço de Fructicultura, do Departamento Nacional da Producção Vegetal, do Ministerio da Agricultura:

a) — Um Laboratório Central de Enologia, com séde na Capital Federal, composto de: 1 assistente-enologista (director), 1 assis-

tente-analista, 1 sub-assistente, 1 ajudante, 1 fiscal de controle, 1 escripturario, 2 escreventes-dactylographos, 1 archivista, 1 continuo, 3 serventes;

b) — Tres Estações de Enologia, com séde nos Estados do Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Geraes, composta cada uma de: 1 assistente (director), 2 ajudantes, 1 escrevente-dactylographo e 1 servente;

c) — Dez Sub-Estações, sendo 4 no Estado do Rio Grande do Sul, uma em Santa Catharina, uma no Paraná, duas em S. Paulo e duas em Minas Geraes, composta cada uma de: 1 sub-assistente (director), 1 ajudante, 1 escrevente-dactylographo e 1 servente;

d) — Quinze Postos de Analyse e Controle (laboratorios), nas cidades de Pelotas, Caxias, Porto Alegre, Florianopolis, Paranaguá, Santos, S. Paulo, Rio de Janeiro, Bello Horizonte, Victoria, Bahia, Recife, Fortaleza, Belém e Manáus, composta cada uma de: 1 sub-assistente, 1 ajudante, 1 escrevente-dactylographo e 1 servente.

§ 1.º — O preenchimento dos cargos mencionados neste artigo será feito por meio de contractos, de accordos com o art. 4.º, alinea 3.ª da lei n. 1.606, de 29 de dezembro de 1906, e art. 72, letra j, da lei n. 2.544, de 4 de janeiro de 1912, obrigatoriamente precedidos de provas de habilitação, com excepção dos cargos de continuo e servente.

§ 2.º — Os cargos de director e ajudantes das estações e sub-estações de viticultura e enologia serão preenchidos por profissionaes especializados e de conformidade com o § 1.º deste artigo.

§ 3.º — O prazo dos contractos será sempre de tres annos, cabendo aos contractados o direito de renovação desde que provem capacidade technica no desempenho das funcções, assiduidade, dedicação ao serviço e idoneidade moral que os recommende ao publico e á administração.

§ 4.º — Os vencimentos do pessoal mencionado neste artigo serão consignados na tabella annexa.

Art. 11. — Como receita, para attender aos gastos do serviço federal instituido por esta lei, ficam creadas as taxas de \$010 por litro de vinho nacional produzido; \$500 por litro para os vermouths, quinados e outros, quando fabricados fóra do centro de produção; \$010 por litro de vinho de fructas; \$005 por litro para aguardente de vinho e graspa e o dobro para os vinhos estrangeiros e outros derivados da uva.

Art. 12. — As infracções dos dispositivos desta lei e do seu regulamento serão punidas com a pena de multa, que variará de um a vinte contos de réis, conforme a gravidade da falta, e no dobro nos casos de reincidencia, independentemente de apprehensão e destruição, quando fôr caso.

§ 1.º — A discriminação das infracções previstas nesta lei e das penas correspondentes será feita no seu regulamento, bem como as normas para sua imposição, processo e recurso.

§ 2.º — As multas impostas de accordo com este artigo deverão ser recolhidas ao Banco do Brasil e serão destinadas á aquisição, no paiz e no estrangeiro, de material de uso exclusivamente viti-vinicola, afim de ser

cedido, pelo custo, aos viti-vinicultores, ficando á disposição do Ministerio da Agricultura para realizar as operações de compra e venda da maneira que julgar mais conveniente.

§ 3.º — O producto das vendas feitas aos viti-vinicultores será devolvido ao Banco do Brasil para ter identica applicação.

Art. 13. — Fica o Poder Executivo autorizado a abrir, desde logo, os creditos necessarios, até o limite de 3.000:000\$000, para pagamento do pessoal a contractar, de accordo com a tabella annexa, e para a installação e apparelhamento dos serviços creados.

Art. 14. — E' concedido um anno de prazo aos interessados para, dentro d'elle, procederem á substituição de rotulos, de modo a não contrariarem as disposições da presente lei.

Art. 15. — A começar da primeira safra que se seguir á publicação desta lei, não mais serão tolerados vinhos de quaesquer especies, classes, marcas ou typos, que não estejam de accordo com as condições nella estabelecidas.

Art. 16. — Revogam-se as disposições em contrario.



Situação economica do Brasil em 1930-33 — Medidas de coordenação e desenvolvimento no nosso commercio exterior — Padronização - consequencia da expansão do commercio universal — Industrialização da agricultura, sua organização e racionalização scientificas — Exemplos que cumpre aproveitar — Systematização de embalagens em função dos meios e condições de transporte — Estabelecimento de normas rigorosas de fiscalização — Synthese do ante-projecto



Apesar do exemplo de tantos países e notadamente dos Estados Unidos e Alemanha, os productos agro-pecuarios destinados á exportação não se subordinam, até este momento, a uma classificação e padronização que não só facilite a expansão commercial como a fiscalização que sobre os mesmos productos se deva exercer. Excepção feita do café, do algodão e laranjas, os demais productos exportaveis ainda não obedecem a padrões ou typos de exportação. O governo federal, em 1931, com o proposito de alargar nossas relações internacionaes de commercio, como providencia que lhe era ditada pela nossa situação economica, creou um orgão a esse fim destinado — o Conselho Federal de Commercio Exterior — que, logo no inicio de suas attribuições, teve de considerar como medida de character obrigatorio a da padronização dos productos de exportação. Como era natural, a solução deste problema se subordinava ao exame e deliberação do Ministerio da Agricultura quanto aos productos agro-pecuarios. O assumpto mereceu do sr. Odilon Braga um cuidado especial, tendo s. excia., depois de longos debates entre os orgãos technicos daquelle Ministerio, apresentado ao Sr. Getulio Vargas um anteprojecto que fez anteceder de uma exposição sobre a materia e que é um estudo attento dos varios aspectos da importante these. Essa exposição é a que em seguida reproduzimos:

EXMO. SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

Entre as materias de maior relevancia que têm preocupado o seu governo, merecem referencia especial as vinculadas á expansão do nosso commercio com o estrangeiro.

Situação economica do

Brasil em 1930-33

1 — Ao assumir as responsabilidades de Chefe do Governo Provisorio, instituido pela Revolução, V. Ex. encontrou as nossas reservas metallicas reduzidas a 6 milhões de esterlinos, não obstante houvessem attingido o limite de 31 milhões na phase de apparente victoria do mallogrado plano financeiro de 1926. Estavam, ademais disso, praticamente esgotadas as nossas possibilidades de credito internacional, mercê dos ruinosos emprestimos externos de 1927. Tão inquietante conjuntura coincidia com o periodo agudo da crise economica mundial, assignalado no paiz pelo rapido declinio dos saldos de exportação, em 1932 e 1933, respectivamente, de £ 14.886.000 e £ 7.658.000, orçando por cerca de.... £ 43.000.000 nossas necessidades de cambio. Sem moeda ouro, sem credito internacional, foi V. Ex. coagido a negociar os accordos de março de 1932 e março de 1934 e, para assegurar-lhes fiel execução, a volver a sua atenção para o maximo alargamento possivel, pois sómente delle nos poderiam advir os recursos monetarios reclamados pela afflictiva situação do paiz.

Medidas de coordenação e  
desenvolvimento do nosso  
commercio exterior

2 — A iniciativa de mais segura e ampla repercussão que, em obediencia a esse proposito, tomou V. Ex. foi, sem duvida, a da criação do Conselho Federal de Commercio Exterior, proposto a “promover o desenvolvimento da exportação em geral”.

Realmente, em face das profundas alterações operadas no campo cada vez mais dilatado e mais complexo do intercambio mundial, que, a despeito de todas as suas apparentes contradicções, evolue para uma irresistivel universalização, urgia se instituisse entre nós um órgão de continua observação dos phenomenos mercantis e vigilancia e coordenação dos nossos interesses, até então largados ao Deus dará de competições commerciaes alienigenas.

Padronização - consequen-  
cia da expansão do com-  
mercio universal

3 — Em observancia ao disposto no artigo 2.º, letra I, do Dec. 24.429, de 20 de junho de 1934, que lhe confere o encargo de “estudar e resolver todas as questões internas e externas que visem a collocação de productos nacionaes em mercados consumidores dos demais paizes”, o Conselho Federal cogitou, desde logo, da “padronização” dos nossos productos exportaveis, examinando o anteprojecto que a estabelecia, apresentado pelo conselheiro Torres Filho. Deliberado que, a

respeito delle, se tomasse o parecer do Ministerio da Agricultura, este, depois de acurados debates do Conselho Technico da Produção, em reuniões presididas pelo Ministrô, opinou pela forma constante do officio annexo em copia, sendo tal parecer, por derradeiro, approvado pelo plenario do Conselho.

O projecto que ora envio a V. Ex. para ser submettido á resolução do Poder Legislativo, synthetiza, pois, as deliberações tomadas pelo Conselho e pelo Ministerio no attinente á disciplina e á organização da nossa produção exportavel.

4 — Segundo sustenta Birnie, eminente professor da Universidade de Edimburgo, ao discorrer sobre a historia economica da Europa, a revolução industrial que se vem processando no mundo a partir do seculo XVII não se originou dos inventos de mechanica, iniciados naquella epocha, conforme de ordinario se affirma, e sim da expansão do commercio ultramarino, consequente do cyclo dos descobrimentos e das primeiras navegações de longo curso. A ampliação dos mercados creava, naturalmente, conforme previra Adam Smith, a divisão do trabalho ou a especialização dos empregos.

Além disso, as mercadorias encomendadas de ultramar figuravam de preferencia entre as de fabricação menos esmerada, mas de maior escala, suscitando, dessa maneira, a imaginação dos inventores, de que haveria de surgir o trabalho mechanico.

Por outro lado, as grandes distancias e as delongas interpostas entre as encomendas e a sua entrega, produziam mudanças radicaes no systema de vendas até então seguido,

substituindo-se a compra em “feira” pela compra “por amostras”, que deveria introduzir nas relações mercantis dois factores novos, destinados a assombroso desenvolvimento: o factor confiança, de que se geraria o credito e o factor intermediario-capitalista, importador de materias primas e exportador de productos manufacturados.

A venda por amostras, ademais disso, obrigava o estabelecimento de padrões e consequentemente de novas relações contractuaes na ordenação juridica do commercio.

O surto das invenções, estimulado pelo excepcional desdobramento das operações mercantis, estendeu-se dos transportes para as communicações em geral, tornando cada dia mais celeres e mais interpenetrados os entendimentos e os negocios, vencendo, com mais facilidade, no concurso das offertas, os paizes de producção de menor preço, melhor qualidade e, sobretudo, mais constante, mais uniforme, mais fiel ás suas amostras, mais bem classificada e padronizada, de sorte a economizar-se tempo, dinheiro e debate epistolar ou telegraphico.

E dess'arte se consumou a evolução das “feiras” para as “bolsas de mercadorias”, nas quaes se compra e vende com espantosa intensidade, graças á espontanea disciplina dos negocios que se fecham sobre a larga base da confiança, instituida pela existencia de um systema definido de padrões, effeitos e praxes cada vez mais ajustado ás necessidades do commercio moderno.

Industrialização da agri-  
cultura, sua organização e  
racionalização scientificas

5 — A industria, de seu natural inclinada á produção intensiva e em serie, desde logo adaptou-se ás novas exigencias. O mesmo não succedeu, todavia, com a agricultura, mais sujeita á interferencia das variações meteorológicas e menos susceptivel de manejo puramente mechanic. Sem embargo disso, consideraveis têm sido os esforços feitos no sentido de sua “industrialização”, precisamente sob o imperio da necessidade de sua accommodação áquellas exigencias.

“Queiramos ou não” — assegurava na França Flandin, Ministro do Commercio, em discurso pronunciado em 1930 — “o aperfeiçoamento das communições e dos transportes, inclusive dos transportes de credito, tem feito do mundo um mercado economico que, dentro de duas ou tres gerações, difficil será dividir em sub-mercados locais”.

Secundando essa opinião, Mallart, em sua obra sobre a “Organização scientifica do trabalho agricola”, de seu turno adverte que — “a solidariedade economica mundial não é mais um artificio do pensamento dos homens que buscam amplos horizontes para recrear o espirito”, accrescentando que, “apezar de certas manifestações de nacionalismo economico, creado nos ultimos tempos, as cifras demonstram que ha augmento de intercambio e que a “mundialização” da economia é uma realidade patente”. “Issò quer dizer, — prosegue — que se caminha para a organização economica mundial, urgindo, portanto, que se

proceda á organização mundial da produção agrícola em harmonia com as demais produções”.

Dahi a intuitiva conveniencia da uniformização dos productos agrícolas, da simplificação de suas variedades, da regularidade do seu fornecimento e da homogeneidade da sua apresentação ao consumo. Sem isso, tornar-se-á impraticavel a sua especificação e catalogação, de maneira a facilitar-se a rapida e intelligivel cifração das encomendas, imposta pelas hodiernas praticas do commercio, que, seguidamente mais, tende para o fechamento de compras com dispensa de amostras.

#### Exemplos que cumpre aproveitar

6 — Teremos uma exacta medida da relevancia dessa materia si attentarmos para a historia do nosso commercio de exportação, em particular do relativo ao periodo de 1915 a 1920, quando chegámos a effectuar apreciaveis conquistas de mercados de generos alimenticios, logo depois perdidos por força das graves irregularidades, então accusadas nas suas actividades pelas autoridades consulares da Europa e da America do Norte. Referindo-se ás compras de arroz, cuja exportação em 1920 attingiu a elevada cifra de 94 mil contos de réis, a cambio de 14, informava o nosso consul em Marselha: “As remessas brasileiras nunca são iguaes entre ellas, como qualidade e valor. Os exportadores do Brasil, de Santos principalmente, nunca fazem as remessas conforme as designações. Assim foi durante o primeiro semestre de 1920. Santos vendeu, no mercado de Marselha, importantes quantida-

des de arroz sob a denominação de “agulha primeira” e “agulha segunda”. As diversas remessas, feitas depois, nunca foram iguaes entre ellas; ás vezes, superiores em quantidade, eram inferiores em qualidade; o aspecto, a proporção dos grãos amarellos, a porcentagem dos pedaços eram muito variaveis. A porcentagem de “brisures” — variou entre 20 a 40 % para a mesma qualidade de arroz. Além disso, essas remessas, já deploraveis, chegaram muitas vezes completamente bichadas. Isso causou serio descontentamento aos compradores.

Factos analogos foram observados nas exportações de milho e feijão, fechando-se, igualmente, para nós, promissores mercados abertos a taes productos durante a guerra.

Em compensação, mantivemos as exportações de café, unico dos nossos productos de cultivo, beneficiamento e commercio relativamente padronizados, e, por motivos identicos, foi-nos dado imprimir rapido crescimento ao plantio e venda das nossas fructas citricas. Por derradeiro, a descoberta da fibra media, padronizada, de S. Paulo, veiu rasgar fundas perspectivas ao nosso commercio de algodão.

Sem embargo disso, ainda por falta de padronização e disciplina official de sua exportação, perdemos recentemente o mercado de madeiras que haviamos conseguido na Hespanha. E' pelo menos o que se infere da informação do nosso addido commercial junto á Embaixada de Madrid, ao escrever: — “A responsabilidade maior corre por conta da falta de selecção nos embarques. Dada a incomparavel resistencia de certas das nossas especies florestaes, os constructôres de estradas e as

empresas ferroviarias, em grande parte, preferiam adquirir no Brasil as madeiras, sobretudo os dormentes, de que necessitavam. Durante algum tempo, as remessas nada deixaram a desejar, e, por isso, as aquisições augmentavam de anno para anno, em progressão geometrica, até alcançar, em 1930, os largos totaes que se conhecem. Muitas das partidas importadas nesse anno, precisamente, accusaram manifesta inferioridade, em relação ás outras. Entre dormentes de riqueza incontestavel, innumerous vieram que não puderam ser utilizados, porquanto ao menor exame se revelaram sem os imprescindiveis requisitos de solidez e durabilidade. Interpellados, os exportadores allegaram que a selecção rigorosa dos differentes exemplares era difficil, sinão impossivel, porque o córte das arvores se faz indistinctamente e os troncos, assim enviados, sem escolha, rio abaixo, permanecem, durante longos periodos, em deposito, dentro d'agua, o que lhes dá, em geral, aspecto e peso identicos. A resposta não satisfez aos interessados, que entraram então a realizar noutros mercados as suas aquisições”.

Felizmente, o Syndicato Arrozeiro do Rio Grande do Sul, com as homogeneas remessas de excellent producto que espontaneamente padronisa e exporta para a Alemanha e para a Argentina, cobre o “deficit” da perda do nosso mercado hespanhol de madeiras e aos poucos vae restaurando a confiança, desaparecida, no arroz nacional, elevando-se de 12 mil contos, relativos ao anno de 1933, a 42 mil contos, apurados em 1935, as vendas ultimamente realizadas.

Systematização de embalagens em função dos meios e condições de transporte

7 — Não basta, porém, a padronização dos productos propriamente ditos, porque ha, por igual, a attender-se a crescente especialização das vias de transporte, reclamando a rapidez de sua circulação, de importancia capital para o aproveitamento de altas eventuaes de preços e a systematização dos acondicionamentos ou embalagens, postos de harmonia com o rendimento das estivas e com o mais util aproveitamento das praças ferroviarias e maritimas e dos frigorificos e armazens.

O Congresso de padronização de fructas, hortaliças e embalagens, reunido em Paris em 1930, poz em vivo realce o interesse que os productores devem ter em não expedir mercadorias que não sejam rigorosamente classificadas em acondicionamento uniforme. A carga e descarga em massas seriadas, feita com material e pessoal especializado, constitue objectivo cada vez mais visado pelos technicos da organização racional do commercio.

Estabelecimento de normas rigorosas de fiscalização

8 — Ao lado dessas providencias de ordem material, convem não esquecer que “a primeira condição para conquistar-se a necessaria confiança da clientela estrangeira consiste na honradez commercial do exportador”, consoante pondera Michels, o atilado analysta que, na Italia, estudou para o “fascismo” a organização do commercio exterior, reportando-se ao velho adagio francez: “on ne trompe

point impunement, dans le commerce, la confiance du public”.

Faz-se mister, por conseguinte, que se exerça uma severa vigilancia sobre as fraudes e os subterfugios com que o commercio des-honesto, no afan de um enriquecimento immediato, illicitamente compromette a fama de que deve gozar a producção nacional, não raro determinando o aniquilamento de alguns dos seus productos, tal qual succedeu com a borracha, o feijão, o arroz e alguns outros.

Sabido é que as fraudes operadas na exportação da borracha concorreram preponderantemente para que os paizes importadores, ainda em quadra de franco livre-cambismo, cogitassem de fomentar a sua producção colonial, tão prementes eram as necessidades a que deviam attender e tão carecedoras de confiança eram as nossas remessas.

No que respeita aos artigos alimenticios, de exportação victoriosamente ensaiada durante a guerra e estendida até 1920, tudo se terá exposto, com a transcripção do que para a Camara dos Deputados escreveu, em 1921, notavel parlamentar, em parecer que abrangia todos os aspectos da crise economico-financeira então desencadeada:

“Favorecidos por circumstancias excepcionaes, que talvez nunca mais se verifiquem, em poucos annos conseguimos fazer clientela para uns tantos artigos, que aqui podemos produzir em extraordinaria abundancia, chegando a exportar desses productos quantidades consideraveis, para depois de os ter introduzido em numerosos mercados, por pura inepcia, perdermos os clientes conquistados com tanta facilidade. E’ perfeitamente desne-

cessario demonstrar essa affirmativa, baseada em factos publicos e notorios, pois ninguem ignora que embarcámos aqui centenas de milhares de saccas de feijão pôdre, de milho pôdre, de banha deteriorada, de arrôz em pó; que nunca organizámos typos especiaes de exportação para os nossos cereaes, de accôrdo com as exigencias dos mercados externos; que os mandámos sujos de terra e misturados com cisco; que não separámos as qualidades, remettendo-os mesclados, com máo aspecto, sem uniformidade alguma”.

Como antithese desse grave depoimento, muito importa accentuar que os algodões brasileiros, notadamente os de S. Paulo, são hoje negociados em Liverpool mediante simples exhibição dos certificados federaes de classificação, acreditados na mais alta conta pelo rigor com que os serviços do Estado e da União desempenham suas funcções.

#### Synthese do ante-projecto

O projecto que encaminho a V. Ex. arma o Poder Executivo dos meios de estabelecer a padronização progressiva e compulsoria dos nossos productos exportaveis e do systema de seu acondicionamento, assim como de combater e punir fraudes e ardis do commercio nocivos aos superiores interesses da Nação.

Não me deterei no exame de cada um dos seus dispositivos porque se faz acompanhar de copia dos pareceres e estudos que os illustraram no decurso de seu exame no Conselho Federal e no Ministerio da Agricultura. Limitar-me-ei a accentuar que tem, como fundamento o art. 5.º, XIX, letra j, 6.º, II, 39.º letra e, da Constituição Federal”.

INDICE



# INDICE

---

## VIAGEM AO RIO DA PRATA

### I — Na Republica Argentina

#### NA SOCIEDADE RURAL ARGENTINA.

- |  | Pags. |
|--|-------|
| 1) <i>Discurso pronunciado pelo Dr. Cosme Mazzini Escurra por ocasião do almoço da Sociedade Rural Argentina ao Sr. Odilon Braga .....</i>   | 17    |
| <p>Mensajeros bienvenidos de un país maravilloso — Autarquia economica y la necesidad de una politica americana — La renovación de los planteles brasileños y el concurso argentino — Organismo bancario internacional</p>   |       |
| 2) <i>Discurso do ministro Odilon Braga agradecendo a homenagem da Sociedade Rural Argentina.....</i>  | 25    |
| <p>Elogio do esforço argentino — A significação dos applausos publicos aos que trabalham pelo engrandecimento do paiz — A destacada importancia da Sociedade Rural Argentina — Rumos a seguir pelos sul-americanos — Coordenação de interesses e de idéas — Encantos da Argentina e do Brasil — Homenagem á Sociedade Rural.</p> |       |

## RECEPÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BUENOS AIRES.

- 1) *Discurso pronunciado pelo Dr. Vicente Gallo, Reitor da Universidade* ..... 37

Significación de la visita del Ministro de Agricultura del Brasil — La ciencia a servicio de las actividades rurales — Una visión de la enseñanza y su aplicación.

- 2) *Discurso pronunciado pelo Dr. Cesar Zanolli, decono da Faculdade de Agronomia e Veterinaria*..... 43

Ecos de la visita de S. Excia. el Presidente Vargas — Nuevas corrientes de intercambio comercial — La Facultad de Agronomia y Veterinaria, orgullo de la Universidad — Intercambio de idéas y sentimientos — La personalidad del Ministro Braga — Reacción contra el empirismo — Política de legitima defensa — Fraternalidad sudamericana.

- 3) *Discurso do ministro Odilon Brogo agredendo os homenagens recebidos na Universidade de Buenos Aires* ..... 53

Entrelaçamento argentino-brasileiro — A figura do Embaixador Cárcano — A significação de dois discursos — Autarchia economica e competição intercontinental — A relevante missão confiada á juventude.

## BANQUETE OFFERECIDO AO PRESIDENTE AGUSTIN P. JUSTO.

- Discurso pronunciado pelo Dr. Odilon Brogo no banquete de despedida oferecido ao Presidente Agustin P. Justo* ..... 63

Elogio e agradecimento ao Presidente Justo — Situação economica do mundo-actual — Impõe-se

a organização deliberada da produção — A impenhencia do torneio de Palermo — Cordialidade argentino-brasileira.

## II — No Uruguay

### BANQUETE OFFICIAL DO GOVERNO DO URUGUAY.

- 1) *Discurso pronunciado pelo sr. ministro Cesor Gutierrez afferecendo o banquete* ..... 77

Grandeza física y moral del Brasil — Vinculación espiritual uruguayo-brasileña — Reciprocidades de intereses economicos.

- 2) *Discurso do ministro Odilon Broga ograðecendo oo bonquete* ..... 85

Affinidades physicas e moraes da America Latina — Desvanecimento do Brasil pela acolhida ao seu Presidente — Affirmações da consciencia continental — Conducta pacifista da America — Crises politicas, sociaes e economicas de após guerra — Autarchia economica e segurança nacional — Consolidação da paz na America — Exame em commun dos interesses communs — Orientação e distribuição da produção — Estructuração de um bloco economico americano.

### NA EXPOSIÇÃO DO PRADO.

- Discurso pronunciado pelo ministro Odilon Brago no abertura do Exposição* ..... 99

Excellencia da orientação technica uruguaya — Solidariedade uruguayo-brasileira — Organização economica uruguaya e sua projecção na America Latina.

## III — No Brasil

## NO RIO GRANDE DO SUL.

- 1) *Discurso pronunciado pelo ministro Odilon Braga agradecendo a homenagem que lhe foi prestada pelo governo do Estado* ..... 111

Attracções do Rio Grande — O lidador das cochilhas — Transformações operadas pela Revolução de 30 -- A situação economica em face da Revolução — Os erros e os acertos da jornada de outubro — A restauração da ordem constitucional corrigindo um systema de democracia ficticia — As realizações do governo gaúcho — As privilegiadas condições do Rio Grande no campo da produção — Imperativos do congraçamento politico do Rio Grande do Sul e da Nação.

- 2) *Discurso pronunciado pelo ministro Odilon Braga agradecendo a homenagem prestada pela Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul*..... 123

Aspectos da pecuaria no Rio Grande e nos paizes do Prata — As reservas de inverno e sua importancia — A significação dos reproductores de pedigree — O interesse do governo pelo melhoramento dos rebanhos nacionaes — Necessidade do seguro pecuario no Brasil - O estimulo das exposições — O problema do sal — Barateamento dos aramados — Credito agricola — Os fretes maritimos e a conveniencia de um Departamento Nacional de Navegação — Outros problemas.

## NO RIO DE JANEIRO.

- 1) *Discurso pronunciado no Automovel Club do Brasil*.. 139

Recordando a Constituinte de 34 — Primeiros fructos da viagem do Presidente Getúlio Vargas ao Prata — Intercomunicação de idéas; a mystica das forças do espirito — Effeitos de uma inalteravel politica de boa visinhança — A elaboração de uma nova ordem continental —

Vocação da America para a democracia e para a paz — Necessidade do aparelhamento sul-americano em face da politica de autarchia no Velho Mundo — “Posição monetaria” das Republicas do Prata e do Brasil — A defesa do mil réis e a da moeda argentina — Indices de producção na Argentina, no Uruguay e no Brasil — Os campos de acção particular e official — Urge conhecer e debelar as causas do nosso declínio — Defesa monetaria e sua significação — O Ministerio da Agricultura e seu mechanismo; a sciencia applicada; necessidade de articulação e coordenação de actividades e recursos communs — O exemplo argentino — Rumo a seguir.

- 2) *Discursa pronunciada por ocasião da inauguroção da V Exposição de Animacs e Productos Derivados..* 159

As exposições anteriores e sua influencia — A effi-ciencia da ação particular — Significação civica da exposição — A imponencia do certamen — Synthese visual da pecuaria nacional — Novos rumos para a industria pastoril — Programma em execução — O estimulo resultante das exposições — Homenagem ao criador brasileiro.

- 3) *Discurso pronunciado ao se installar a II Conferencia Ncional de Pecuario.....* 171

Apoiando a iniciativa de uma associação de classe — O desejo de contacto com aquelles que effectivamente trabalham pela grandeza da Patria — O programma do governo federal em relação á pecuaria e a comprehensão dos lavradores e criadores — Credito agricola — Seguro pecuario.

## EXPOSIÇÕES DE MOTIVOS

- 1) *O funcionamento do Entreposto Federal da Pesca e a reforma do seu regulamento.....* 185

Organização do Serviço de Caça e Pesca — A necessidade dos Entrepostos — O novo systema

em face dos interessados — Impressões de um inquerito — Vantagens e defeitos do systema de pequeno credito marítimo — Os máos resultados da venda obrigatoria em leilão — Numeros significativos — Organização do credito ou revogação da venda obrigatoria em leilão — Cooperativas de credito e venda. Cooperativismo e consciencia de solidariedade — Razões dos oppositores da reforma; demonstração de sua improcedencia — Protecção dos interesses dos pescadores — Reforma do regulamento do Entrepoto para melhor interpretação da lei — O novo regulamento em face das questões suscitadas — Urgencia com que se recommenda a reforma das installações materiaes — Conclusão.

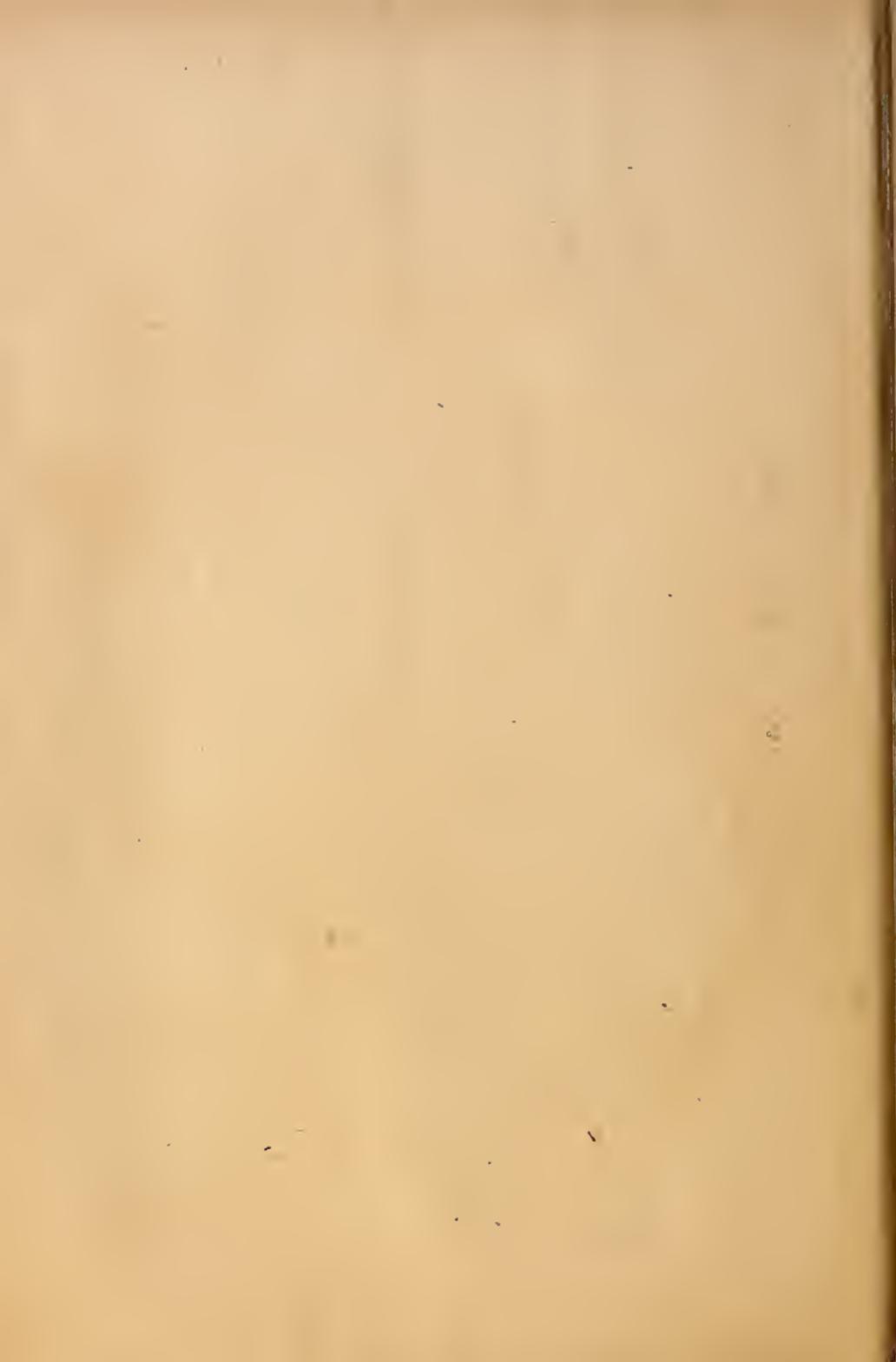
- 2) *Produção e commercio de vinhos e respectivo projecto de lei, sobre a materia, enviado ao Poder Legislativo* 215

Produção e commercio de vinho. Necessidade de legislação adequada — Transformação e racionalização dos processos viti-vinícolas — Unidade de interpretação e classificação dos productos — Um projecto de lei sanando as falhas da viti-vinicultura nacional — Assistencia scientifica e Defesa Sanitaria.

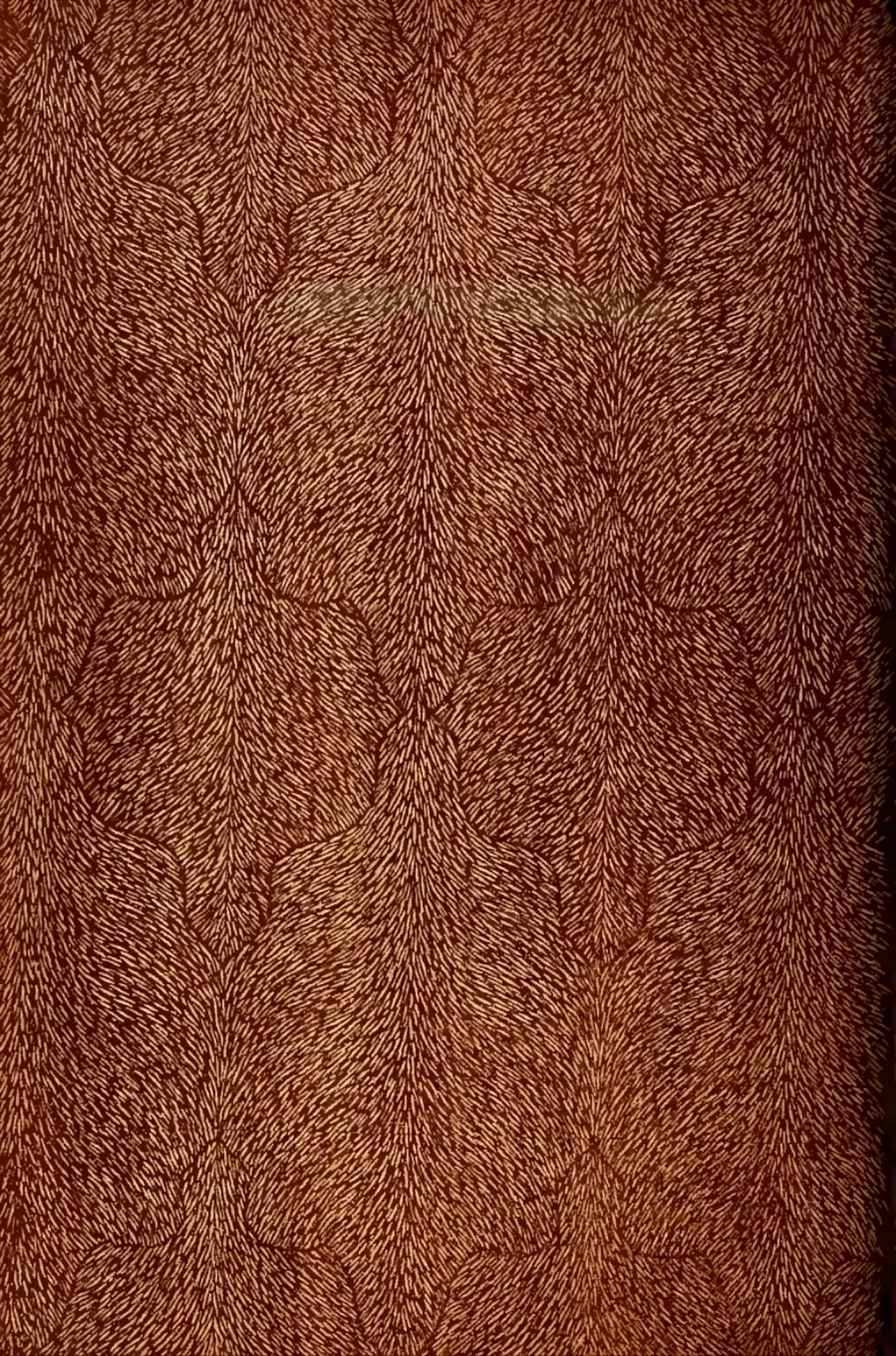
- 3) *Padronização compulsoria dos productos agro-pecuarios destinados á exportação.....* 233

Situação economica do Brasil em 1930-33 — Medidas de coordenação e desenvolvimento no nosso commercio exterior — Padronização - Consequencia da expansão do commercio universal — Industrialização da agricultura, sua organização e racionalização scientificas — Exemplos que cumpre aproveitar — Systematização de embalagens em funcção dos meios e condições de transporte — Estabelecimento de normas rigorosas de fiscalização — Synthese do ante-projecto.









Braga

B813

630.4

1343-46


Devolver em NOME DO LEITOR

1343-46  
Braga, C Milton Duarte.  
AUTOR  
O Governo e a produção, vol. 1936.  
título  
v. 2  
B813  
630.4

Biblioteca do Ministério da Fazenda

